

Glória



Coberta

1 CORÍNTIOS 11 &
O USO CRISTÃO DA CABEÇA COBERTA

DAVID PHILLIPS

(traduzido para o Português por irmãos em Curitiba)

Obra original disponível *on-line* em:
bitly.com/CoveredGlory

Versão traduzida:
http://fratrum.com.br/ministerio_palavra.php

GLÓRIA COBERTA

1 CORÍNTIOS 11 & O USO CRISTÃO DA CABEÇA COBERTA

SUMÁRIO

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	p. 3.
PREFÁCIO DO AUTOR.....	p. 5.
INTRODUÇÃO.....	p. 7.
1. CABEÇAS COBERTAS NA ESCRITURA.....	p. 10.
2. QUAL É A “COBERTURA” PARA A CABEÇA?.....	p. 14.
3. COMPRIMENTO DO CABELO: CULTURAL OU UNIVERSAL?.....	p. 22.
4. CABEÇAS COBERTAS NA CULTURA DO PRIMEIRO SÉCULO.....	p. 24.
5. AS RAZÕES DA ESCRITURA PARA O USO DA CABEÇA COBERTA.....	p. 26.
6. CABEÇAS COBERTAS PARA OS CRISTÃOS DE HOJE?.....	p. 45.
A. <i>APÊNDICE</i> : CABEÇAS COBERTAS ATRAVÉS DA HISTÓRIA CRISTÃ.....	p.64.
B. <i>APÊNDICE</i> : TERMOS E FRASES CHAVE.....	p. 92.
C. <i>APÊNDICE</i> : MAIORES DETALHES SOBRE A CULTURA DO PRIMEIRO SÉCULO.....	p. 110.

Todos os direitos reservados (2011-2014)



Reprodução autorizada pela Licença
“[Creative Commons/Atribuição 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)”

Todas as citações da Bíblia – a não ser que seja feita referência a outra tradução – são retiradas da Almeida Corrigida Fiel, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, à exceção do próprio trecho de 1 Coríntios 11.2-16, traduzido diretamente do Grego para o Português, a partir do Novo Texto Majoritário (editado por Wilbur Norman Pickering), pelo mesmo tradutor do livro.

Ω PREFÁCIO À EDIÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

“Glória Coberta” (*Covered Glory*, no original) é um dos mais notáveis trabalhos acerca do uso da cabeça coberta por mulheres cristãs de que se tem notícia. Seu autor, o irmão David Phillips,¹ efetuou uma pesquisa de fôlego acerca do assunto no que concerne à história da Igreja, inclusive compilando ensino de muitos irmãos (dentre os quais alguns dos mais autorizados espiritualmente, como Tertuliano, Agostinho, Lutero, Bunyan, Spurgeon, Darby e Nee). Mas não apenas isso. Sua abordagem demonstra uma sensibilidade bastante peculiar, e profundidade espiritual também.

Em dias em que o cristianismo está tão misturado com o mundo, e tão influenciado pelo espírito desta era, o trabalho do irmão Phillips surge como um faixo luminoso, ajudando a lançar luzes sobre este que se tornou um assunto tão polêmico (muito embora, como o mesmo trabalho demonstra, esta polêmica é algo relativo ao último século; portanto, em 95% da sua história, a Igreja de Cristo não contendeu acerca do assunto, adotando a postura apresentada por Paulo no verso 16 do capítulo 11 de 1 Coríntios).

O uso da cabeça coberta pelas mulheres cristãs, segundo o compreendemos, gira em torno de dois eixos fundamentais.

O primeiro eixo é indicado pelos princípios primários que fundamentam a prática, como descritos em 1 Coríntios 11:2-16: a autoridade de Deus e a glória de Deus. Estes princípios primários introduzem uma realidade espiritual para a qual o uso simbólico da cobertura sobre a cabeça aponta.

O segundo diz respeito à autoridade objetiva da Escritura. A Bíblia, segundo cremos, é a Palavra de Deus escrita (e não apenas *contém* a Palavra de Deus), do que decorrem alguns princípios básicos: a inspiração completa do Texto; a inerrância ou infalibilidade do Texto; e a preservação do Texto. Se nos relacionarmos com as Escrituras a partir dessa compreensão, percebemos que não sobra espaço para a relativização de qualquer de seus preceitos, o que não é diferente no que diz respeito à prática autorizadamente referida em 1 Coríntios 11:2-16.

¹ Nota do Tradutor: David Phillips vive nos Estados Unidos, onde se dedica, em tempo integral, ao serviço cristão.

Referidas essas coisas, reafirmamos, junto com o irmão Phillips, nossa convicção acerca do ensino autorizado desta prática na Escritura e unimos nossas vozes em oração para que nossos irmãos em Cristo alcancem esta mesma compreensão.

No entanto, gostaríamos de enfatizar que também entendemos – obviamente – que a prática discutida neste trabalho não é constitutiva da salvação individual e que, igualmente, não é essencial para a admissão de qualquer pessoa à comunhão dos santos. Por isso mesmo, esta prática apenas deve ser observada a partir de uma firme convicção pessoal (e, portanto, individual) acerca do assunto, e como expressão física da realidade espiritual para a qual aponta (realidade esta compreendida e vivenciada pela irmã que, simbolicamente, cobre sua cabeça). Também em razão desse caráter não constitutivo da salvação e não essencial para a comunhão destacamos que, de nossa parte, a discordância de irmãos (individualmente) ou de assembleias locais (coletivamente) com os pontos de vista aqui afirmados não é, em absoluto, algo que impeça que mantenhamos comunhão e pratiquemos as mutualidades ordenadas na Escritura.

Por isso, reforçamos o tom não sectário e não legalista com o qual divulgamos este trabalho, orando a Deus para que possa verdadeiramente ser usado como instrumento do Espírito Santo para a finalidade a que se propõe.

Em Cristo,

Irmãos em Curitiba.

Ω PREFÁCIO DO AUTOR

O apóstolo Paulo: “Quero, porém, que saibais que de todo homem a cabeça é Cristo, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo, Deus. Todo homem que ora ou profetiza tendo a cabeça coberta envergonha a sua cabeça. E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta envergonha a sua própria cabeça... O homem, efetivamente, não deve cobrir a cabeça: imagem e glória de Deus é. Mas a mulher é a glória do homem... Em razão disso deve a mulher ter sobre a cabeça *senal de autoridade*”.

1 Coríntios 11

Nesta passagem da Escritura, Paulo nos ensina sobre o relacionamento entre as pessoas e o Senhor, o ato da oração, a glória de Deus e... ter a cabeça coberta?! Eu lembro quão estranhas estas instruções pareceram quando as li pela primeira vez em minha Bíblia. Como muitos cristãos de hoje em dia, eu não era muito familiarizado com esta passagem e me senti pessoalmente desconectado da prática que Paulo descreve. Embora cresse que a Palavra de Deus tem autoridade para dirigir a forma como os cristãos devem viver, eu não tinha certeza sobre como responder a *esta* direção.

Uma vez que o uso da *cabeça coberta*² não é uma parte fundamental do cristianismo, por um longo tempo eu deixei a passagem de lado até que eu pudesse analisá-la com mais vagar. Nesse meio tempo, concluí provisoriamente que o uso da cabeça coberta era, provavelmente, apenas uma prática cultural antiga que Deus estava reforçando para a igreja em Corinto. No entanto, se usar a cabeça coberta era ainda requerido pelo Senhor para as mulheres cristãs hoje, eu deduzi que o cabelo comprido provavelmente seria qualificado como uma “cobertura” adequada.

² Nota do Tradutor: Em Inglês, há um neologismo para identificar a ação: *headcoverings*, amplamente utilizado na obra traduzida. Não se tem, contudo, verbete similar no Português, e a ideia de “uso do véu” é inadequada aos termos gregos utilizados por Paulo (literalmente, “cobrir” ou “descobrir” a “cabeça”) e com a própria ideia subjacente à passagem, que indica não a preferência por um ou outro tipo de cobertura específica, mas uma ordenança que tem um objetivo principal, de caráter duplo: evidenciar o esquema de autoridade divina (o Pai é a cabeça de Cristo, Cristo é a cabeça do homem, e o homem é a cabeça da mulher) e esconder a glória humana (a mulher é a glória do homem, e o cabelo é, simbolicamente, a glória da mulher; a ação de cobri-lo fisicamente revela, simbolicamente, que a glória humana está escondida) durante a comunicação com Deus.

Finalmente dediquei algum tempo para estudar este assunto. Já que o Senhor chama o marido para amar e conduzir sua esposa (Efésios 5:23), senti que uma pequena parte do cumprimento do meu papel era alcançar alguma clareza acerca do ensino de Deus nesta passagem. Aconteceu-me, também, de conhecer algumas senhoras que usavam suas cabeças cobertas em obediência a esta passagem, e meu interesse foi mais aguçado quando me dei conta de que os homens cristãos frequentemente seguem a instrução de Paulo de não cobrir suas cabeças quando oram.

Este assunto me desafiou a estudar a Escritura com cuidado, aprender mais sobre a história cristã, investigar a cultura do Primeiro Século, ler uma gama variada de estudiosos da Bíblia e teólogos, e considerar as passagens relevantes das Escrituras em suas línguas originais. Evidentemente, a principal razão pela qual os crentes devem dedicar tempo a estudar a Escritura é para conseguir aprender de Deus, crescer em seu relacionamento com Ele e, obedientemente, seguir Sua direção. Visando a esse fim, espero que este estudo ajude a proporcionar um conhecimento bem embasado sobre a direção que Ele dá em 1 Coríntios 11.2-16. Conforme você lê, eu me interessaria em escutar de você ~

David Phillips

write2David@gmail.com

Ω INTRODUÇÃO

Hoje, o uso religioso de cabeça coberta é frequentemente associado com freiras católicas, senhoras muçulmanas e mulheres vivendo em comunidades *Amish*. Historicamente, no entanto, a cabeça coberta foi regularmente utilizada pelas mulheres cristãs antes mesmo que cada um desses grupos viesse à existência. Trata-se de mais do que uma mera prática da antiga igreja coríntia. É interessante notar que, precisamente até o século passado, a *regra* no Cristianismo foi que as mulheres cristãs usassem a cabeça coberta durante o tempo de oração.³

O que mudou, então? Hoje, muitos cristãos nem sequer são conscientes de que o uso da cabeça coberta é ensinado no Novo Testamento. E, quando os crentes na cultura ocidental ponderam as direções do apóstolo Paulo sobre o assunto, eles frequentemente aparecem com uma variedade de perspectivas sobre a passagem.⁴

Enquanto 1 Coríntios 11.2-16 foi de fácil leitura para os crentes coríntios a quem Paulo escreveu (e seu significado provavelmente lhes foi bastante evidente), os cristãos de hoje ficam um tanto desconcertados quando leem a passagem. Normalmente, um olhar lento e cuidadoso sobre esses 15 versículos é necessário para que sejam extraídas conclusões sobre o que a passagem ensina. Este estudo busca apresentar esse olhar lento e cuidadoso.

Para tanto, vamos abordar quatro tópicos principais: **(1)** uma visão geral sobre a direção do Novo Testamento acerca do uso da cabeça coberta, **(2)** uma discussão sobre a cultura do Primeiro Século circundante a Corinto e seu possível impacto sobre a passagem, **(3)** uma atenta consideração sobre como um cristão deve responder a esta passagem nos dias de hoje, e **(4)** uma revisão sobre o uso da cabeça coberta através da história cristã.

Glória Coberta foi escrito para ser tão rápido e fácil de ler quanto possível. A discussão essencial (assim como as conclusões) está contida na primeira metade do

³ O que é muito bem documentado na história da Igreja. Uma visão global acerca do uso da cabeça coberta no cristianismo começa na p. 64. Esta visão cobre várias culturas e localidades, desde os tempos da Igreja Primitiva até o presente.

⁴ Infelizmente, alguns “estudiosos” bíblicos contemporâneos intencionalmente ignoram a passagem, enquanto outros dizem que a mensagem de Paulo é ilógica. Um número ainda menor afirma que a passagem não pode ter sido inspirada por Deus.

estudo. Cada seção é consideravelmente concisa, havendo remissões eventuais aos apêndices para maiores detalhes e informações aprofundadas.

A primeira metade de 1 Coríntios 11 discute o uso da cabeça coberta, enquanto a segunda metade foca a ceia do Senhor. Ao passo que muito tem sido escrito sobre a segunda metade do capítulo, há um ressentimento geral de falta de material detalhado e bem-documentado que examine a primeira metade. Minha esperança é que este estudo introduza os leitores a uma inspiradora (e frequentemente negligenciada) seção da Sagrada Escritura.

Notas Adicionais sobre este Estudo

- Toda referência à Escritura que não especifica um Livro ou Capítulo refere-se a 1 Coríntios 11.
- Aqueles que estão lendo a versão eletrônica deste estudo podem acessar informações adicionais clicando em qualquer texto que aparece em [azul](#).⁵

*Termos Comuns e Abreviaturas*⁶

Corinto: Ao tempo em que Paulo escreveu aos coríntios (por volta de 53-58 A.D.), Corinto era uma grande cidade portuária (população: 400.000 – 600.000) e a capital de sua região na Grécia meridional. Foi destruída em 146 A.C. e um século depois foi reconstruída por Júlio César como uma colônia romana.⁷ Em Atos 18, Paulo

⁵ Nota do Tradutor: como regra geral, os hiperlinks utilizados no texto remetem a sites em Inglês, salvo quando tenha sido possível encontrar conteúdo similar em Português. Quando o site consultado for a *wikipedia*, o conteúdo em Inglês, a que remete a obra original, pode ser acessado clicando-se no link “English”, à esquerda.

⁶ Além das definições aqui apresentadas, o Apêndice B discute alguns termos-chave usados neste estudo.

⁷ Como resultado disto, os edifícios públicos tinham um estilo italiano (e não grego) e a língua oficial era o Latim (embora tanto o Grego quanto o Latim fossem usados para o comércio e para a vida pública). A cidade foi fundada por soldados romanos aposentados, e a influência romana se estendia até a política, moeda, tribunais, inscrições e gravuras do imperador encontradas na cidade. A igreja filipense também era localizada em uma colônia romana (Atos 16:12). Cf. p. 119ss; David Gill, *In Search Of The Social Elite In The Corinthian Church* (Tyndale Bulletin 44:2, 1993), pp. 327-328; Elizabeth A. McCabe, *Women in the Biblical World, Vol. 2* (University Press of America, 2011), p. [71](#); [Craig S. Keener](#), *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), p. [28](#); Mark Harding & Alanna Nobbs, *All Things to All Cultures: Paul Among Jews, Greeks, and Romans* (Eerdmans Publishing, 2013), p. [78](#); Edward Adams & David Horrell, *Christianity at Corinth* (Westminster John Knox Press, 2004), p. [2ss](#).

dedicou um ano e meio de ministério a Corinto. Depois, ele escreve uma carta (agora chamada 1 Coríntios) à igreja enquanto estava vivendo a 300 quilômetros, em Éfeso.⁸

Gentio: Um não-judeu. A cidade de Corinto era habitada majoritariamente por gentios.

Igreja Primitiva: O cristianismo como existiu nos primeiros séculos após a morte de Cristo.

Grego Koiné: um dialeto da língua grega que foi falado desde cerca de 330 A.C. (após o “Grego Clássico”) até cerca de 330 A.D. (antes do “Grego Medieval”). Por causa das conquistas de Alexandre, o Grande, tornou-se a língua universal dos Impérios Grego e Romano. Koiné significa “comum”. É a língua na qual o Novo Testamento foi originalmente escrito.

Hebraico: A língua de Israel, e a língua original da maior parte do Antigo Testamento.

Septuaginta: Uma tradução grega do Antigo Testamento hebraico, escrita 200-300 anos antes de Cristo nascer. Frequentemente é abreviada “LXX”.⁹ No começo do Século II A.C., muitos judeus em Israel falavam Grego como sua primeira língua, daí a necessidade de uma tradução grega do Antigo Testamento. Os autores do Novo Testamento e outros cristãos primitivos usaram a Septuaginta.

Léxico: Um dicionário de palavras estrangeiras com definições apresentadas na língua nativa do leitor.

Abreviaturas

Cf. *conferir* (“cf. João 3.16”)

ss *e seguintes* (“João 3.16ss”)

LXX *Septuaginta* (“Provérbios 1.1 LXX”)

v. *verso* (“v.16”)

⁸ Cf. 1 Coríntios 16:8. Éfeso era uma cidade localizada no que hoje é a Turquia.

⁹ Ou seja, o número “70”, usando algarismos romanos. A tradição afirma que a LXX foi escrita por 70, ou 72, tradutores judeus.

1 CABEÇAS COBERTAS NA ESCRITURA

Introdução

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento os indivíduos usaram diferentes tipos de cobertura sobre suas cabeças em diversos períodos de tempo. Em alguns casos, o uso da cobertura era ordenado por Deus, e noutras vezes a cabeça era coberta pela própria iniciativa da pessoa. Frequentemente, o *tipo* de cobertura estava relacionado à situação ou ao papel peculiares à pessoa. Abaixo, uma summa do uso das cabeças cobertas na Escritura.

O Antigo Testamento

O Antigo Testamento apresenta uma variedade de *exemplos* do uso da cabeça coberta por diversos indivíduos. Ele também apresenta *mandamentos* acerca do uso da cabeça coberta. Estes mandamentos eram principalmente dirigidos aos sacerdotes judeus. Em linhas gerais, a prática do Antigo Testamento era que...¹⁰

- **Homens** usavam a cabeça coberta para simbolizar *humildade, luto, ou seu serviço sacerdotal*.
- **Mulheres** usavam a cabeça coberta como sinal de *dignidade e modéstia*.

O Novo Testamento

Algumas práticas peculiares são apresentadas no Novo Testamento com a intenção de prover uma representação simbólica do relacionamento do crente com Deus. Tais práticas incluem a ceia do Senhor e o batismo. Na Primeira Carta aos Coríntios, o Apóstolo Paulo dedica metade de um capítulo para explicar a

¹⁰ Ver p. 93, no Apêndice B, para mais informações. Cf. [Alan D. Ingalls](#), “[Headcoverings in the Old Testament](#)” in *The Journal of Ministry & Theology*, Vol. 4 No. 2 (Fall 2000), p. 5.

relevância simbólica da cabeça de uma pessoa ao orar e profetizar. Como outros símbolos do Novo Testamento, a cabeça coberta é discutida como um novo ensino para as igrejas, separado das instruções do Antigo Testamento. Como parte de sua instrução sobre o uso da cabeça coberta, Paulo também ensina sobre os relacionamentos entre homens, mulheres, Cristo e Deus. Estes relacionamentos – com as questões associadas de “autoridade” e “glória” – são *os princípios primários* de 1 Coríntios 11.2-16. A *prática primária* discutida na passagem é o uso da cabeça coberta. Esta é “uma passagem que se tornou um grande campo de batalha no Século XX... Essas questões... são uma parte do maremoto de controvérsias que surgiram com o Movimento Feminista de nossos dias”.¹¹ A próxima seção deste estudo contém uma visão geral sobre esta passagem, assim como uma discussão sobre as várias questões que ela levanta.

*A prática da cabeça coberta no Novo Testamento: 1 Coríntios 11.2-16*¹²

2 E¹³ vos louvo,¹⁴ irmãos, porque tendes lembrado tudo de mim, e retendes as tradições segundo vos entreguei.

3 Quero, agora,¹⁵ que saibais que de todo homem a cabeça¹⁶ é Cristo, a cabeça da mulher é o homem,¹⁷ e a cabeça de Cristo, Deus.

4 Todo homem que ora ou profetiza¹⁸ tendo a cabeça coberta envergonha a sua cabeça.

¹¹ [Ray Stedman](#), *What Is Headship?* (3.12.1978, [transcrição de um sermão](#)).

¹² Nota do Tradutor: a tradução ora apresentada foi feita diretamente do Grego, com o objetivo de ser o mais fiel possível ao Texto original, a fim de evitarem-se perplexidades. Quando determinadas escolhas interpretativas tiveram de ser feitas, há uma nota, do próprio tradutor, as explicando (além das notas colocadas pelo autor do livro traduzido).

¹³ Nota do Tradutor: O conectivo “E” é a melhor tradução, à luz do contexto imediato, para a partícula empregada no original (normalmente – mas não sempre – adversativa).

¹⁴ Este louvor contrasta com a desaprovação posterior de Paulo acerca de como os coríntios estavam praticando a ceia do Senhor (v. 17, 22).

¹⁵ Aqui, a palavra grega para “mas” pode também ser traduzida por “agora” ou “e” (como no v. 2).

¹⁶ A p. 96 (Apêndice B) contém mais informações sobre o significado da palavra “cabeça” na passagem.

¹⁷ Algumas traduções da Bíblia para o Inglês utilizam “marido e esposa”, mas a maioria segue o Grego utilizando os termos genéricos “homem e mulher”.

¹⁸ *propheteuo* / προφητεύω (verbeta n. 4395 do Dicionário Strong), cujo significado é “falar para a frente”. Na Escritura, a palavra se refere não apenas a prever o futuro (“falar para frente”), mas também manifestar (“falar diante”) a verdade de Deus já revelada. Esta passagem inclui ambas as direções de comunicação: *oração* (do homem para Deus) e *profecia* (de Deus para o homem).

5 E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta envergonha a sua própria cabeça – porque é como uma *que foi*¹⁹ rapada.²⁰

6 Se, portanto, a mulher não se cobre,²¹ também se tosquia. Se, no entanto, é vergonha para a mulher ter-se tosquiado ou ser rapada,²² cubra-se.²³

7 O homem, efetivamente, não deve cobrir a cabeça: imagem e glória de Deus é. Mas a mulher é a glória do homem.²⁴

8 Pois o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem.

9 Porque o homem não foi criado por meio da mulher, mas a mulher por meio do homem.²⁵

10 Em razão disso deve a mulher ter sobre a cabeça *sinal de*²⁶ autoridade, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher é sem o homem, no Senhor.

12 Pois, assim como a mulher *provém* do homem, assim também o homem *nasce* da mulher, porém tudo vêm de Deus.

13 Entre vós mesmos julgueis: convém à mulher orar a Deus descoberta?²⁷

¹⁹ Nota do Tradutor: O emprego do numeral e do pronome no gênero neutro (e não feminino) no texto, aliado ao modo (particípio), ao tempo (perfeito) e à voz (passiva) do verbo denotam a ideia *que foi*, interpolada à tradução para uma melhor compreensão.

²⁰ Nota do Tradutor: O verbo grego utilizado é o mesmo que ocorre na Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento) em 2 Samuel 10.4: “Então tomou Hanum os servos de Davi, e lhes *raspou* metade da barba”.

²¹ Os v. 6-9 começam, cada um, com uma conjunção conclusiva, pois cada verso acrescenta outro ponto à linha de raciocínio de Paulo, trilha que inclui o “portanto” do v. 10.

²² Nota do Tradutor: Os verbos tosquiar e rapar, no original, estão em tempos e vozes diferentes: o primeiro, no aoristo e na voz média e o segundo, no presente e na voz passiva; a tradução, assim, ao empregar, no primeiro caso, uma locução verbal e a voz passiva sintética e, no segundo caso, a voz passiva analítica, tenta evidenciar esta diferença linguística.

²³ Os v. 5-6 podem ser classificados como uma técnica chamada *reductio ad absurdum* (latim para “redução ao absurdo”). [Este tipo de argumento](#) serve para descartar uma proposição (e também para validar uma proposição oposta) demonstrando que a continuação da proposição leva a uma conclusão absurda ou indesejada. Paulo argumenta semelhantemente em Gálatas 5:11-12.

²⁴ Cf. Provérbios 11:16, LXX, Provérbios 12:4, [1 Esdras](#) 4:17. Ambos os gêneros são iguais no que diz respeito à *imagem* de Deus (Gênesis 1:26-27).

²⁵ Cf. Gênesis 2:18, Gênesis 2:22, 1 Timóteo 2:13.

²⁶ A expressão “sinal de” não está no Texto Grego original (em Inglês, a KJV é uma das poucas traduções que refletem isto). Contudo, como “autoridade” não é algo tangível que possa ser usado na cabeça de uma pessoa, torna-se evidente que Paulo está usando simbolismo ou [metonímia](#), e, assim, muitas das traduções correntes indicam isso.

²⁷ No contexto imediato, Paulo, semelhantemente, usa de perguntas retóricas e de um apelo a que a pessoa “julgue-se a si mesma” (10:15, 11:22).

14 Ou nem mesmo a própria natureza vos ensina que se o homem, de fato, tiver cabelo comprido,²⁸ para ele é desonra?

15 A mulher, porém, se tiver cabelo comprido,²⁹ glória para ela é, porque o cabelo comprido³⁰ por manto lhe foi dado.

16 Mas, se alguém aparentar ser contencioso, nós tal costume não temos,³¹ nem as igrejas de Deus.

²⁸ Nota do Tradutor: “ter cabelo comprido” é uma expressão utilizada para traduzir um único verbo grego, sem qualquer equivalência no Português. Sua ocorrência também é única no Novo Testamento (apenas nos vv. 14 e 15), mas o sentido de “ter cabelo comprido” é extraído da literatura grega extrabíblica

²⁹ Trata-se do mesmo verbo empregado no versículo anterior.

³⁰ Nota do Tradutor: Aqui, tem-se o substantivo do qual o verbo discutido nas notas de rodapé anteriores é derivado, que também é único em todo o Novo Testamento. Todas as outras vezes que a expressão “cabelo” (em Português) aparece no Novo Testamento (nomeadamente: Mateus 3.4, Mateus 5.36, Mateus 10.30, Marcos 1.6, Lucas 7.38, Lucas 7.44, Lucas 12.7, João 12.2-3, Atos 27.34, 1 Pedro 3.3, Apocalipse 1.14 e Apocalipse 9.8) o texto original utiliza *outra palavra* (θρίξ / *trix* – verbete n. 2359 do Dicionário Strong). A pesquisa linguística feita para a tradução do Texto Grego, especialmente na literatura clássica, parece não deixar qualquer margem de possibilidade a não ser traduzir o substantivo “cabelo” juntamente com o adjetivo “comprido”, uma vez que a palavra empregada no original tem este conteúdo primário. O aspecto ornamental, discutido nas pp. 98-100 tem também sua relevância (no sentido do *cabelo comprido como um ornamento*), mas parece que o autor da obra traduzida teve de dar muito valor a este aspecto a fim de diferenciar a palavra empregada em 1 Coríntios 11 daquela traduzida no restante do Novo Testamento como “cabelo”, particularmente, por utilizar como texto base para sua obra a **NASB (New American Standard Bible)**, que traduz a expressão apenas como “cabelo”, sem o adjetivo.

³¹ Nota do Tradutor: a tradução para o Inglês utilizada na obra original (**NASB**) diz “nós não temos outra prática” (assim, também: **WPNT – Wilbur Pickering New Testament**), o que daria a entender, *positivamente*, que a prática é, exatamente, a de que as mulheres orem com a cabeça coberta e os homens, descobertos. Em razão da gramática envolvida no Texto Grego original, no entanto, não foi possível manter esta ordem de ideias, o que dá, então, uma ênfase *negativa* ao v. 16. O apelo à prática das igrejas fora de Corinto – muito utilizado na obra traduzida –, de toda forma, permanece válido, por dois motivos. Primeiro: “esta prática” pode referir-se aos v. 13 e 14 (que são aqueles mais próximos, topograficamente, ao v. 16) e, assim, o costume que nem Paulo nem as igrejas de Deus têm é de que a mulher ore com a cabeça descoberta e que o homem tenha cabelo comprido. Segundo: o costume, até mesmo pela ordem das expressões gregas no v. 16 (que se procurou reproduzir na íntegra, não lançando mão da ordem direta no Português), pode ser simplesmente o de “aparentar ser contencioso” – e, assim sendo, as demais igrejas não contendiam a respeito das instruções dadas por Paulo na passagem e, portanto, observavam o uso da cabeça coberta pelas mulheres. Por fim, imaginar que Paulo encerraria sua ordem de considerações dizendo que nem ele nem as igrejas tinham o costume de que as mulheres orassem com a cabeça coberta (que é, exatamente, a prática primária discutida em toda a passagem) não faria qualquer sentido.

2 QUAL É A “COBERTURA” PARA A CABEÇA?

Como Paulo explicou por que as mulheres coríntias deviam cobrir suas cabeças enquanto oravam, elas possivelmente compreenderam a que *tipo* de cobertura o apóstolo estava se referindo. No entanto, muitas traduções para o Inglês [*assim como para o Português*] parecem deixar o tipo de cobertura não especificado. Por causa disso, diferentes tipos de cobertura têm sido propostos para explicar o que Paulo quis dizer: (1) uma *peça de vestuário* utilizada sobre o topo da cabeça, (2) um *véu* utilizado sobre a face da mulher, (3) o *marido* como uma “cobertura espiritual”, e (4) o *cabelo comprido* da mulher. Então, com o *que* exatamente as mulheres cristãs devem cobrir suas cabeças? Felizmente, um olhar cuidadoso sobre a passagem providencia luz suficiente para identificar a que tipo de cobertura Paulo estava se referindo.³²

A COBERTURA: UMA VESTIMENTA USADA SOBRE A CABEÇA

Definindo os Termos. Nos v. 5-7 e 13, a palavra grega que se refere à cobertura é *katakalypto*. Ela é definida como “cobrir com um véu, esconder, cobrir”. O significado é tão amplo que o termo pode ser usado em uma variedade de contextos,³³ mas se refere a uma peça de roupa ou um “véu” quando usado em referência à cabeça de uma pessoa.³⁴ Literatura grega não-bíblica semelhantemente utilizou esta palavra para referir uma *peça de vestuário* usada sobre o topo da cabeça. Assim, se a expressão “tendo a cabeça coberta” (v. 4) é em si mesma consideravelmente ambígua, outros escritores gregos a utilizaram para referir uma peça de vestuário sobre a cabeça de uma pessoa.³⁵

Entendimento da Igreja através da História. A Igreja Primitiva viveu com o entendimento mais próximo da prática cristã original do uso da cabeça coberta.

³² O Apêndice B fornece maiores detalhes sobre os termos gregos utilizados nesta seção.

³³ P. ex., em [Isaias 6:2, LXX](#) a palavra descreve asas que estão “cobrindo” os pés. Cf., também, [Jeremias 28:42 LXX](#).

³⁴ Assim, muitas traduções da Bíblia para o Inglês especificamente identificam a cobertura como um véu, dentre as quais: [Weymouth](#), [Revised Version](#), [NAB](#) (Católica), [ASV](#), [RSV](#), e [NRSV](#). Uma cobertura de vestuário também é especificada em traduções para outras línguas (incluindo o [Francês](#), o [Espanhol](#), o [Português](#) e o [Italiano](#)).

³⁵ As pp. 32-33 apresentam mais informações do uso da expressão na literatura grega.

Está bem documentado que aqueles crentes compreenderam que Paulo se referiu a uma peça de vestuário, assim como muitos dos cristãos através da história (e no presente).³⁶ De fato, vários cristãos primitivos usaram um termo grego correlato (definido como “cobertura, capuz ou véu”³⁷) [em referência](#) ao “[sinal de autoridade](#)” no v. 10.³⁸

Propostas Alternativas. Algumas teorias sobre outras identidades da “cobertura” são discutidas nas próximas páginas. Como cada uma acaba conflitando com a passagem e com a história, elas, efetivamente, servem para reforçar ainda mais a identificação da cobertura com uma peça de vestuário usada sobre a cabeça.

A COBERTURA: UM VÉU SOBRE A FACE?

Termos Gregos. Como discutido nas páginas anteriores, os termos gregos referentes à cobertura indicam uma vestimenta que cobre antes o topo da cabeça do que a frente do rosto.³⁹

A Definição da Escritura. A cobertura da cabeça discutida em 1 Coríntios 11 é identificada como sendo vestida na⁴⁰ *cabeça* e não sobre a *face*. A própria passagem não fornece nenhuma identificação de que Paulo estivesse preocupado com cobrir ou não cobrir os rostos.⁴¹

³⁶ O Apêndice A menciona obras de arte da Igreja Primitiva e afirmações de cristãos ao longo da história.

³⁷ *Kalymma* (verbo n. 2571 do Dicionário Strong). O termo é etimologicamente conectado a esta passagem da Escritura: ele é derivado do radical do verbo “cobrir” (*katakalypto*, já mencionado), como utilizado nos v. 5-13.

³⁸ Por Exemplo, [Irineu](#) em *Contra Heresias* (Livro 1, [8:2](#)); [Teodoreto](#), citado em Judith L. Kovacs, *1 Corinthians* (Eerdmans, 2005), p. [183](#); [Teofilacto](#) in *Commentarius in Epistolam I ad Corinthios* in [J.-P. Migne](#), *Patrologiae cursus completus (series Graeca)* (MPG) 124 (Paris: Migne, 1879), p. [312](#). Semelhantemente, em Latim: [Ambrosiastro](#) (ed. Gerald Bray), *Commentaries on Romans and 1-2 Corinthians* (InterVarsity Press, 2009), p. [172](#). Cf. David E. Garland, *1 Corinthians: Baker Exegetical Commentary on the New Testament* (Baker Academic, 2003), p. [532](#).

³⁹ A distinção também é vista em outra literatura grega. Um escritor da Igreja Primitiva usou a forma substantiva do verbo “cobrir” (v. 7) para se referir à vestimenta sobre a cabeça de uma senhora que também estava usando um véu *separado* sobre sua face. Cf. [O Pastor de Hermas](#) (Visão 4, [2:1](#)).

⁴⁰ A [tradução corrente](#) do termo grego utilizado no verso 10 é mesmo “sobre”, ou “em cima”.

⁴¹ Num contexto diferente, 2 Coríntios 3:13-18 lembra uma situação em que Moisés usava um “véu sobre a sua face.” O termo grego para “véu” nesta passagem é bastante geral e sua definição não especifica que o rosto esteja coberto (e assim Paulo especifica o “rosto” na passagem). O mesmo termo é utilizado em referência ao véu do rosto em Êxodo 34:33-35 LXX.

Cultura do Primeiro Século. Quando as mulheres (independentemente da religião) usavam cobertura no tempo de Paulo, a vestimenta cobria suas cabeças, enquanto os rostos permaneciam visíveis. “Muitas fontes extrabíblicas [mostram que a cobertura dos dias de Paulo] não eram véus faciais completos; elas eram frequentemente colocadas como capuzes às vestimentas das mulheres”.⁴² “[Esculturas] deixam claro que o véu greco-romano era a parte de cima da vestimenta puxada sobre a cabeça; não se deve pensar no véu arábico e islâmico moderno, que cobre a maior parte do rosto.”⁴³ Especialmente entre povos não localizados a leste do Mar Mediterrâneo, “a maior parte de nossas evidências aponta para uma cobertura que escondia da vista apenas o cabelo”.⁴⁴ “Não existe qualquer evidência de que um véu completo [não só sobre a cabeça, mas também sobre o rosto], familiar no Islã, fosse corrente no tempo de Paulo”.⁴⁵

A Prática do Cristianismo. A prática geral através da história cristã tem sido o uso de uma cobertura sobre o topo da cabeça.⁴⁶ Desenhos da Igreja Primitiva mostram mulheres orando com vestimentas que cobrem a cabeça, mas não o rosto. [Tertuliano](#) (um líder da Igreja Primitiva) notou esta diferença entre as mulheres cristãs e um certo grupo de mulheres pagãs de seu tempo: as mulheres cristãs cobriam apenas suas cabeças enquanto as mulheres pagãs “cobriam não apenas a cabeça, mas também o rosto.”⁴⁷

Conclusão. Tanto a Escritura quanto a história mostram que Paulo não estava se referindo a um véu usado sobre o rosto.

A COBERTURA: O MARIDO?

Esta proposta afirma que uma mulher “coberta” é aquela que está *em submissão* à pessoa que é a “cabeça” sobre ela. Ao invés de uma vestimenta física sobre a

⁴² James B. Hurley, *Man and Woman in Biblical Perspective* (Wipf & Stock Publishers, 2002), pp. 254-271. Citado em [Roy B. Zuck](#), *Vital Biblical Issues* (Kregel Academic, 1994), p. 169.

⁴³ Everett Ferguson, *Backgrounds of Early Christianity* (Eerdmans Publishing, 2003), p. 97.

⁴⁴ [Craig S. Keener](#), *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), p. 22.

⁴⁵ Piper & Grudem, *Recovering Biblical Manhood and Womanhood* (Wheaton IL: Crossway Books, 1991), p. 118.

⁴⁶ Isso está documentado no Apêndice A.

⁴⁷ “[On the Veiling of Virgins](#)” (cp. 17) in *Ante-Nicene Fathers*, Vol. 4 (Livro I, Parte Três).

cabeça, o *marido* é considerado como sendo uma “cobertura espiritual” para sua esposa.

Embora a submissão seja uma prática bíblica, muitos problemas interpretativos são criados substituindo-se o termo “coberta” pelo conceito “submissa” em 1 Coríntios 11.

Uma Cobertura Simbólica. Ainda que o conceito de “submissão” esteja presente na passagem, ele não está presente na definição de “cobertura”. A passagem ensina que a submissão à autoridade é *simbolizada* pela cobertura, não que a autoridade é a cobertura. Esta interpretação confunde a identidade da *cabeça* da mulher (a autoridade sobre ela) com a *cobertura* da cabeça da mulher (vestimenta).

Uma Cobertura “na” Cabeça. O verbo grego “cobrir” é definido como “cobrir com um véu, esconder, cobrir”. Uma *vestimenta* pode “cobrir” ou “velar” a cabeça de uma mulher neste sentido. Muitos estudiosos concordam que o “*signal* de autoridade” (v. 10) refere-se à cobertura.⁴⁸ No entanto, se a “cobertura” é um *marido*, não faz qualquer sentido que o v. 10 descreva o marido “na”⁴⁹ cabeça da mulher.

Padrão Hermenêutico. Equacionar o termo “cobertura” com “marido” requer uma interpretação da passagem não-literal, “espiritualizada”.⁵⁰ Por uma variedade de razões (em parte demonstrada pelas questões listadas acima), muitos cristãos evangélicos consideram este método de interpretação da Bíblia como inválido e não escriturístico.

Conclusão. Nada neste texto requer (ou mesmo indica) que a “cobertura” da mulher é o homem. Por causa das barreiras interpretativas que vêm com esta proposta, não há muitos cristãos que se apegaram a ela (tanto na história da Igreja como no Cristianismo contemporâneo).

⁴⁸ Esta também era a visão daqueles na Igreja Primitiva, como anotado anteriormente.

⁴⁹ A [tradução corrente](#) do termo grego utilizado no verso 10 é mesmo “sobre”, ou “em cima”.

⁵⁰ Algumas vezes chamada “interpretação alegórica”.

A COBERTURA: CABELO COMPRIDO?

1 Coríntios 11

14 Ou nem mesmo a própria natureza vos ensina que se o homem, de fato, tiver cabelo comprido, para ele é desonra?

15 A mulher, porém, se tiver cabelo comprido, glória para ela é, porque o cabelo comprido por manto lhe foi dado.

A Proposta. Paulo afirma aqui que o cabelo comprido foi “dado” à mulher “por manto”. Por causa disto alguns já propuseram que o “cabelo comprido” é a única cobertura que Paulo refere em todo o capítulo (neste caso, uma mulher “descoberta” teria cabelo curto ou não teria cabelo). Esta proposta se apoia parcialmente em duas palavras-chaves utilizadas nos vv. 14-15: “por” e “manto”. Estes termos são um tanto únicos no Texto Grego original da carta de Paulo.

A Palavra Traduzida como “por”. Na frase “o cabelo comprido por manto lhe foi dado,” a expressão *por* é, no Texto original, uma preposição que mostra como “cabelo” é relacionado à “cobertura” [“manto”, como se traduziu].⁵¹ Em Inglês, a palavra que é utilizada na tradução [*for*] tem cerca de doze significados. No entanto, a palavra grega [*anti*] tem apenas quatro definições.

<i>Definição de anti</i> (língua grega)	<i>Exemplo de uso</i>
Como <u>substituto</u>	“O cabelo lhe foi dado <i>em lugar de</i> cobertura” [manto]
Como <u>causa</u>	“O cabelo lhe foi dado <i>com o propósito de</i> cobertura” [manto]
Como <u>contrapartida</u>	“O cabelo lhe foi dado <i>correspondendo à</i> cobertura” [manto]
Como uma <u>troca</u>	“O cabelo lhe foi dado <i>em troca de</i> cobertura” [manto]

⁵¹ Nota do Tradutor: a tradução do Novo Testamento em Inglês utilizada pela obra apresenta a ideia de que o “cabelo lhe foi dado por *cobertura*”. Daí a necessidade de aprofundamento, na obra original. Na tradução para o Português realizada, utilizou-se não a palavra *cobertura*, mas a palavra *manto* por, além de ser aquela que apresenta a melhor equivalência literal ao termo original, ter ainda a conveniência de eliminar qualquer perplexidade interpretativa.

Palavras Referentes à Cobertura. No v. 15, a *cobertura* (do cabelo) [o manto] é um substantivo. Este termo é usado apenas uma vez no capítulo e é definido como uma “manta ou uma coberta que é enrolada em volta do corpo”. Em todo o resto do capítulo, o verbo *cobrir* é um termo completamente diferente (etimologicamente não relacionado).⁵² Em relação à cabeça de uma pessoa, o significado do termo se refere ao uso de um “véu”. Similarmente, a frase “tendo a cabeça coberta” (v. 4) é usada por escritores gregos para referir uma peça de vestuário.⁵³

Ambiguidade. O fato de que 1 Coríntios 11 contém diferentes termos para “cobertura” pode indicar que há duas “coberturas” diferentes sob discussão na passagem. No entanto, isso se torna menos claro quando é considerada a variedade de significados do termo grego traduzido como “por.”⁵⁴ A fim de trazer clareza, um vislumbre mais profundo da passagem é necessário.

Vislumbre do Contexto. A instrução de Paulo em 1 Coríntios 11 indica as seguintes diferenças entre os dois tipos de cobertura da cabeça da mulher.

- O cabelo de uma mulher é uma cobertura *contínua*. Ele é posto sobre a mulher *pelo próprio Deus* (v. 15).
- Uma peça de vestuário é uma cobertura *situacional* (v. 5). Ela é posta sobre sua cabeça *pela própria mulher* (v. 6).
- O cabelo comprido é ensinado pela *natureza* (v. 14-15). As mulheres o utilizam *independentemente* de sua religião.
- A cobertura com uma peça de vestuário é ensinada por *Paulo*. A mulher cristã a usa *por razões espirituais* (v. 2-10).
- O cabelo comprido é um *adorno*.⁵⁵ Ele é a *glória* da mulher (v. 15).
- Uma cobertura de vestuário realiza o efeito *oposto*: ela *esconde*⁵⁶ a glória (v. 7, 15).

Questões Interpretativas. Pensar na cobertura como “apenas-cabelo” cria uma série de problemas interpretativos.

⁵² Esta palavra e suas derivativas (como *coberta* e *descoberta*) são usadas cinco vezes em 1 Coríntios 11.

⁵³ Ver pp. 32-33 para maiores informações.

⁵⁴ No Texto grego, o substantivo “manto” é, realmente, utilizado apenas como um adjetivo (ver as pp. 102-103). Paulo não afirma especificamente que o cabelo é a cobertura, apenas que ele *foi dado* por cobertura.

⁵⁵ No v. 15, o termo grego “cabelo” se refere a um *estilo ornamentado* de cabelo (ver as pp. 98-100).

⁵⁶ O termo grego “cobrir” significa “cobrir com um véu, esconder, cobrir” (ver as pp. 100-101).

- **Autocontradição:** No v. 5, Paulo afirma que uma mulher descoberta “é como uma *que foi rapada*”. Num primeiro momento isto parece adequado à proposta de que o cabelo comprido é a “cobertura” que está faltando à mulher. No entanto, um problema com este conceito se torna aparente no verso seguinte. Paulo afirma no v. 6 que, quando uma mulher não “cobre” a cabeça (o que significaria que ela *rapou* a cabeça, de acordo com esta proposta), então ela deveria “cortar o cabelo” [“também se tosque”]. Contudo, cortar o seu cabelo é uma impossibilidade se o cabelo é a cobertura que a mulher rapada já não tem. Por esta razão, a cobertura da cabeça do v. 6 não pode ser o cabelo comprido da mulher.⁵⁷
- **A Palavra “Também”:** O versículo 6 refere duas opções separadas: (1) uma mulher decide não cobrir sua cabeça, e (2) a mulher então corta seu cabelo. A esta altura ela já não tem duas coisas: a cobertura e “também” o cabelo comprido. A palavra “também” mostra que estes dois não são a mesma coisa.⁵⁸
- **Estrutura da Passagem:** Uma cobertura “apenas-cabelo” significaria que Paulo identifica o tópico apenas com o final de sua linha de raciocínio. Além de se tratar de uma incomum maneira de ensinar, esta proposta ignora a estrutura das afirmações de Paulo – Paulo usa o cabelo comprido da mulher apenas como *suporte* de suas instruções anteriores sobre o uso da cobertura.

Sumário. De acordo com os vv. 4-13, as mulheres coríntias deveriam usar uma cobertura enquanto oravam ou profetizavam. De acordo com o v. 15, o cabelo comprido é dado às mulheres como uma glória ao redor de suas cabeças. As indicações seguintes apontam para estas coberturas como sendo distintas e separadas.

- A diferença nos *termos* usados em referência às coberturas.
- A diferença nas *características* das coberturas como indicadas na passagem.

⁵⁷ Assim, o v. 5 afirma apenas que rapar a cabeça cria uma *impropriedade similar* a orar com a cabeça descoberta.

⁵⁸ A palavra “também” consta no texto Grego e em traduções literais, embora [algumas traduções para o Inglês](#) a omitam.

- Os problemas interpretativos que resultam em ver o “cabelo” como a única cobertura na passagem.
- A Igreja Primitiva entendeu a cobertura dos vv. 4-13 como uma vestimenta, e não como o cabelo comprido.⁵⁹

⁵⁹ Isto também é verdade para o cristianismo através dos séculos. Apenas recentemente, uma minoria de escritores e professores promoveram a teoria de que o “cabelo comprido” é a única cobertura discutida na passagem.

3 COMPRIMENTO DO CABELO: CULTURAL OU UNIVERSAL?

1 Coríntios 11

14 Ou nem mesmo a própria natureza vos ensina que se o homem, de fato, tiver cabelo comprido, para ele é desonra?

15 A mulher, porém, se tiver cabelo comprido, glória para ela é, porque o cabelo comprido por manto lhe foi dado.

Estes versos frequentemente levantam a questão sobre Paulo estar descrevendo (1) os costumes da sociedade coríntia antiga *ou* (2) questões específicas relativas ao comprimento do cabelo e ao gênero que são universalmente “naturais” para as pessoas.⁶⁰ Devem os homens em *toda* sociedade evitar a “desonra”⁶¹ de ter cabelo comprido? É o cabelo comprido naturalmente uma “glória”⁶² para *todas* as mulheres?

Definindo “Natureza”. Paulo baseia suas afirmações sobre o comprimento do cabelo no que a “natureza” ensina. A palavra grega traduzida por “natureza” (*physis*) é definida como: *ordem, leis, algo inato ou instinto*. Esta palavra é a raiz de termos ingleses como *physics* e *physiology* [analogamente, *física* e *fisiologia*, em Português]. Ela deriva de uma palavra grega que significa *nascer ou crescer*.

Uso. A palavra “natureza” (*physis*) é usada outras 13 vezes no Novo Testamento Grego. Cada vez, refere-se a um aspecto de Deus e de Sua criação, e não a normas de uma cultura particular.⁶³ Fora da Bíblia, escritores gregos utilizaram “natureza” para referirem-se a partes do mundo físico (como animais, água e nascimento).

Observações Práticas. A *physis* (ou “lei inata”) do comprimento do cabelo é vista acontecendo dentro da Criação.

⁶⁰ Muitos dos tópicos seguintes são discutidos em maiores detalhes no Apêndice B.

⁶¹ A palavra grega no v. 14 também é traduzida como *desgraça* ou *vergonha*.

⁶² Esta palavra é usada em passagens como Mateus 6:29 (“E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles”) e 1 Coríntios 11:7 (“a mulher é a glória do homem”). Cf., também, Mateus 19:28, Atos 22:11.

⁶³ Por exemplo, Romanos 1:26-27 afirma que o homossexualismo é “antinatural” ou “contrário à natureza”. Romanos 11:21-24 usa “natureza” em referência ao crescimento das plantas, e Tiago 3:7 utiliza a expressão para se referir a espécies de animais. Paulo usa o termo em Gálatas 4:8 para fazer um *contraste* claro entre “natureza” e cultura.

- *Biologicamente natural*: Como parte da criação de Deus, os hormônios femininos produzem cabelos mais compridos e espessos. Ainda, a perda de cabelo é mais comum nos homens em razão de efeitos genéticos relacionados ao gênero.
- *Inatamente natural*: As mulheres ao redor do mundo geralmente deixam seus cabelos crescer mais do que os dos homens, parcialmente como um adorno. Um homem pode rapar sua cabeça, mas é frequentemente considerado não natural que uma mulher o faça.

Presente de Deus. Paulo afirma que o cabelo comprido da mulher lhe foi “dado” como uma cobertura (v. 15). Presumivelmente, o Criador da natureza é Aquele que “deu” o cabelo comprido.⁶⁴ Tanto o presente quanto o doador são transculturais.

Conclusão. A passagem, por ela mesma, não dá qualquer indicação de que o ensino de Paulo sobre cabelo comprido é uma referência à cultura coríntia local.⁶⁵ Ao contrário, o aspecto *transcultural* da “natureza” é refletido na definição do termo grego, pela sua utilização na literatura grega e pela observação sobre a “natureza” na criação. Paulo afirma que o cabelo comprido é uma “glória” para as mulheres e que é natural para os homens terem cabelo curto.⁶⁶

⁶⁴ Exatamente no capítulo seguinte (12:7-8), Paulo novamente deixa subentendido o mesmo doador (Deus) ao utilizar a mesma expressão (“é dado”). Note que no v. 15, a gramática grega também “indica uma doação permanente de Deus”. Cf. Joseph Fitzmyer, *First Corinthians* (Yale University Press, 2008), p. 421.

⁶⁵ Note que o apelo de Paulo à “natureza” é usado para amparar uma prática que ocorria *fora* da cultura coríntia (v. 16).

⁶⁶ Cristãos da Igreja Primitiva e concílios igualmente afirmaram específicos comprimentos de cabelos para os gêneros.

4 CABEÇAS COBERTAS NA CULTURA DO PRIMEIRO SÉCULO

INTRODUÇÃO

Estudiosos bíblicos têm procurado descobrir quais eram as práticas típicas de uso da cabeça coberta na cultura da Corinto do Primeiro Século. A cabeça coberta era usada por homens ou por mulheres? Era usada apenas por judeus? Por gregos? Por romanos? Era parte da vida pública cotidiana, ou era usada apenas durante atividades religiosas? Essas informações são importantes porque ajudam a determinar se Paulo baseia sua instrução sobre o uso da cabeça coberta em normas da sociedade do Primeiro Século ou não. “Alguns estudiosos alegam que Paulo aderiu aos costumes de sua cultura, e outros alegam que ele rejeitou exatamente esses costumes.”⁶⁷

OBSERVAÇÕES DA ESCRITURA SOBRE A CULTURA NA IGREJA CORÍNTIA

Quando Paulo chegou a Corinto, ele começou a pregar tanto para os gentios quanto para os judeus⁶⁸ que ali viviam (Atos 18). Ele inicialmente morou com um casal israelita e ia à sinagoga local para “disputar com” e “convencer” os judeus de que Jesus é o Messias (Atos 18.4). No entanto, quando os judeus rejeitaram sua mensagem, Paulo voltou o seu foco para os gentios coríntios (Atos 18.6). O novo foco foi frutífero. Escrevendo posteriormente a eles, Paulo afirma que os membros desta igreja foram previamente “pagãos” ([traduzido literalmente](#) como “[gentios](#)”) que tinham se envolvido em idolatria (1 Coríntios 12.2). Aparentemente, a igreja era primariamente composta por não-judeus.⁶⁹

⁶⁷ Susan T. Foh, *Women and the Word of God* (Presbyterian and Reformed Publishing, 1979), p. 106.

⁶⁸ Sua presença pode ser parcialmente devida à “[diáspora judaica](#)” iniciada pelos romanos (Atos 18:2, Tiago 1:1).

⁶⁹ Note que, no que dizer respeito a este trabalho evangelístico, Paulo chamou-se a si mesmo de “um mestre dos gentios” (1 Timóteo 2:7).

**OBSERVAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O USO DA CABEÇA COBERTA EM
CORINTO**

Corinto era uma cidade proeminente da Grécia. Como a cidade de Filipos (Atos 16.12), Corinto era mais uma *colônia romana* do que uma típica cidade grega.⁷⁰ Por causa desta peculiaridade, somada à existência de muitos judeus [helenizados](#),⁷¹ havia múltiplas práticas culturais no local e nos dias da primitiva igreja coríntia. A melhor forma de compreender a cultura do Primeiro Século é, geralmente, a seguinte.⁷²

Os Judeus: Em público e no culto, os homens não cobriam suas cabeças e as mulheres as cobriam.

Os Gregos: Em público e no culto, tanto homens quanto mulheres não cobriam suas cabeças.

Os romanos: Homens e mulheres cobriam suas cabeças no culto. Homens e mulheres ficavam descobertos em público.

⁷⁰ Várias distinções romanas de Corinto são pontuadas na *Introdução* deste estudo.

⁷¹ Atos 6:1 e 9:29 mencionam estes judeus "[helenistas](#)". Contudo, distinções étnicas ainda existiam em cidades israelitas (cf. Atos 6:7-8) com uma clara distinção entre autoridade judaica e romana (Cf. João 11:48, Atos 16:20-21).

⁷² Cf. p. 110ss. Note que alguns professores da Bíblia e comentaristas criam, de forma não intencional, confusão ao tentar extrair conclusões sobre o uso da cabeça coberta a partir de informações não relacionadas. Por exemplo, alguns tentam explicar o uso da cabeça coberta na Corinto do Primeiro Século usando a Escritura do Antigo Testamento, o comportamento de antigas tribos germânicas, a cultura de uma cidade anterior de Corinto (precedente à destruição em 146 A.C.), a prática dos [espartanos](#), ou mesmo costumes judaicos modernos. Também, alguns não distinguem se a vestimenta que estão discutindo é um *véu sobre a face* ou *uma cobertura sobre a cabeça*.

5 AS RAZÕES DA ESCRITURA PARA O USO DA CABEÇA COBERTA

AS CINCO QUESTÕES CHAVE EM 1 CORÍNTIOS 11

Na Bíblia, o Senhor dá alguns mandamentos sem explicar Suas razões. 1 Coríntios 11, no entanto, inclui não apenas *direção* para o uso da cabeça coberta mas também uma *explicação* específica para esta direção. Esta explicação é composta de cinco diferentes razões para o uso da cabeça coberta.

1. **Papéis Distintos dos Gêneros.** O tópico que inicia a discussão de Paulo sobre o uso da cabeça coberta é a ordem universal de Deus de “encabeçamento” (v.3). Paulo afirma que o uso da cabeça coberta se relaciona com os papéis distintos dos gêneros – papéis que são vistos na criação dos gêneros por Deus (v. 8-9). O homem é a “cabeça” da mulher, e a cabeça coberta é um símbolo da mulher sujeita à sua “autoridade” (v. 10).
2. **Glória e Honra.** Na sequência, Paulo explica a conexão entre os *papéis dos gêneros* e a *comunicação com Deus*. A razão pela qual os homens não devem cobrir suas cabeças quando oram é que eles são a “glória de Deus” (v. 7). Paulo diz que “cobrir” a glória de Deus é uma desonra (v. 4). A razão pela qual uma mulher cobre a sua cabeça é que ela é a “glória do homem” (v. 7).⁷³ Descobrir a sua cabeça durante sua comunicação com Deus seria uma desonra (v. 5). Durante a oração ou a profecia, o povo de Deus está simbolicamente “descobrimdo” a glória da Deidade (homem) e “cobrimdo” a glória da humanidade (mulher).⁷⁴
3. **Anjos.** Paulo afirma que as mulheres devem cobrir suas cabeças “por causa dos anjos” (v. 10). Ele fundamenta esta razão para o uso da cabeça coberta

⁷³ Paulo então explica *como* a mulher é a glória do homem: ela se originou *do* homem e foi criada *para* ele (v. 8-9).

⁷⁴ A razão para que cubra a cabeça não é “porque ela está na presença do homem, mas porque ela está na presença de Deus e de seus anjos – e na presença deles a glória do homem [isto é, a mulher] deve ser escondida.” [Morna Dorothy Hooker](#), *From Adam to Christ: Essays on Paul* (CUP Archive, 1990), p. [119](#).

em seus dois argumentos anteriores,⁷⁵ mas não desenvolve este próprio argumento.

4. **Comprimento do Cabelo.** O ensino da natureza sobre o *comprimento do cabelo* é usado por Paulo para amparar o uso da cabeça coberta pela mulher (vv. 13-15). Em outras palavras, o comprimento natural do cabelo apresenta uma dica do que as mulheres cristãs devem fazer no que diz respeito ao uso da cabeça coberta. A passagem fornece apenas uma conclusão: se uma mulher não cobre a sua cabeça, ela deve cortar seu cabelo (v. 6) – mas, como a natureza ensina que seria uma desonra perder a sua glória (v. 15), ela deve cobrir sua cabeça (v. 6).
5. **A Prática Universal da Igreja.** O uso da cabeça coberta no cristianismo não começou com a carta de Paulo aos Coríntios – as outras igrejas já o praticavam antes da igreja em Corinto o fazer.⁷⁶ Paulo afirma que este era o padrão de conduta entre as “igrejas de Deus” como um todo (v. 16).⁷⁷ Suas instruções não foram apenas para a igreja coríntia nem apenas para pessoas de uma determinada cultura, mas para “todo homem” e “toda mulher” (vv. 4-5).

OUTRAS EXPLICAÇÕES PROPOSTAS PARA O SIMBOLISMO DA CABEÇA COBERTA

Ao explicar o uso da cabeça coberta, a Escritura dá cinco razões específicas. No entanto, alguns estudiosos da Bíblia têm proposto explicações *diferentes* para a instrução de Paulo. Cada uma destas outras explicações depende da assunção de um pressuposto específico: que Paulo *não mencionou* razões para suas instruções sobre o uso da cabeça coberta. As explicações alternativas mais comuns são

⁷⁵ Note a estrutura da argumentação de Paulo nos vv. 6-10, especialmente o uso progressivo de conjunções conclusivas (“portanto”, “pois”).

⁷⁶ Foi do resto do cristianismo que Paulo “entregou” esta prática aos coríntios (v. 2) – assim como ele, semelhantemente, os “entregou” a prática da ceia do Senhor (v. 23).

⁷⁷ No tempo em que Paulo escreveu, havia igrejas em cidades israelitas, gregas e romanas. Adicionalmente, o cristianismo deve ter se espalhado pela África (i.e., o eunuco etíope de Atos 8 e os evangelistas de Cirene em Atos 11:20). O apóstolo Tomé já deveria ter iniciado igrejas locais na Índia. Obras de arte e escritos da Igreja Primitiva mostram que os crentes fora de Corinto seguiam as instruções de Paulo sobre o uso da cabeça coberta (ver Apêndice A).

consideradas abaixo. Cada proposta é avaliada mediante um olhar cuidadoso tanto sobre a história⁷⁸ quanto sobre a Escritura.

Proposta Alternativa n. 1: O uso da cabeça coberta foi um aspecto específico da cultura coríntia

Explicação: “Paulo queria que os cristãos mantivessem o *status quo*. O uso da cabeça coberta pelas mulheres era uma parte honrada da cultura do Primeiro Século na cidade de Corinto. Paulo não queria que os coríntios abandonassem suas conexões culturais, já que isso iria atrapalhar o seu testemunho de Cristo e atrair atenção indevida.”

À Luz da História

1) Antes do que reforçar o costume do uso da cabeça coberta da sociedade local, as instruções de Paulo eram, na verdade, o *oposto* da cultura romana dos coríntios. Especificamente, os homens romanos usavam a cabeça coberta durante atividades religiosas, e as mulheres romanas normalmente saíam com a cabeça descoberta em público. Assim, as instruções de Paulo não podem ser demandas de conformidade cultural. Mesmo na cultura grega adjacente, as mulheres não usavam a cabeça coberta durante o culto.

2) Os escritos da Igreja Primitiva sobre o tópico também não descrevem o uso da cabeça coberta durante a oração como uma conformação à sociedade local. Ao contrário, Tertuliano (um teólogo da Igreja Primitiva) especificamente afirma que a prática cristã do uso da cabeça coberta não era algo que tenha vindo dos gentios.⁷⁹ Ainda, múltiplas fontes da Igreja Primitiva documentam o uso da cabeça coberta *fora* de Corinto.

À Luz da Escritura

⁷⁸ Especificamente, a história da cultura do Primeiro Século (cf. Apêndice C) e a história do cristianismo (cf. Apêndice A).

⁷⁹ “[On the Veiling of Virgins](#)” (cp. 2, 8) in *Ante-Nicene Fathers*, Vol. 4 (Livro Um, Parte Três).

- 1) A passagem não fornece instrução para o uso público geral da cabeça coberta na cultura coríntia secular, antes, apenas o seu uso durante os momentos de oração e profecia dos cristãos.
- 2) É difícil imaginar que a motivação de Paulo seria que as práticas próprias ao culto da Igreja deveriam corresponder às práticas de culto da religião pagã circundante.
- 3) Mesmo que as instruções de Paulo fossem semelhantes à cultura coríntia, [correlação não evidencia causação](#). Isso é, qualquer *similaridade* à prática de outros não significa, automaticamente, que as instruções das Escrituras estão *baseadas nas* práticas dos outros. Pelo contrário, Paulo dá razões teológicas específicas para suas instruções que não podem ser consideradas como sendo extraídas da cultura coríntia.
- 4) Paulo “entregou” (v. 2) a prática cristã do uso da cabeça coberta aos Coríntios, o que indica que isso não era uma parte de sua prática religiosa nativa. Da mesma forma, encerrar a passagem com um apelo ao resto do cristianismo (v. 16) não faria qualquer sentido se, de fato, a prática fosse exclusivamente de Corinto.
- 5) A própria passagem não apresenta qualquer necessidade de manutenção do *status quo* para evitar chamar atenção.

Proposta Alternativa n. 2: A cabeça coberta era um símbolo cultural imposto à modéstia

Explicação: “Paulo exigiu que as mulheres usassem a cabeça coberta porque na cultura coríntia a cabeça descoberta de uma mulher (com o cabelo visível, portanto) era considerada imodesta.”

À Luz da História

- 1) A igreja coríntia era primariamente uma igreja gentia. Para as mulheres gentias da Corinto romana do Primeiro Século, estar em público sem a cabeça coberta não era um sinal de imodéstia – antes, era a regra.⁸⁰

⁸⁰ Ver pp. 23-24.

À Luz da Escritura

- 1) Esta proposta não explica por que Paulo estava preocupado com o uso da cabeça coberta durante os momentos de oração e profecia, enquanto a modéstia é importante durante qualquer reunião pública. Em outras palavras, a passagem não ensina o uso da cabeça coberta como uma vestimenta para uso geral em público, senão apenas especificamente para momentos de oração.
- 2) A razão de Paulo do *porquê* é inapropriada a oração descoberta não é que isto revela, sem modéstia, o cabelo da mulher. Antes, ele afirma o oposto: é o equivalente à mulher não ter cabelo (v. 5).
- 3) Esta proposta não explica por que Paulo proíbe os homens de usarem a cabeça coberta.
- 4) Como discutido anteriormente, as mulheres no Antigo Testamento, algumas vezes (mas não sempre),⁸¹ usavam uma cobertura para demonstrar modéstia e descrição. [Philo de Alexandria](#), um filósofo judeu que viveu durante o tempo de Paulo, afirmou que a cabeça coberta era o “símbolo de modéstia”⁸² da mulher judia. No entanto, ao contrário do que fez Paulo, em nenhum local, no Antigo Testamento, *Deus ordenou* que as mulheres judias usassem a cabeça coberta.⁸³
- 5) Mesmo que a cultura coríntia tivesse requerido o uso da cabeça coberta em nome da modéstia, [correlação não evidencia causação](#). De fato, o conceito de modéstia

⁸¹ Por exemplo, Rebeca não havia ainda posto o véu mas permanecia na presença de um homem (Gênesis 24:65). Antes de um sinal de modéstia, a cobertura de Tamar era uma *indicação* de que ela fosse uma prostituta (Gênesis 38:15).

⁸² Philo, *Special Laws*, X:56.

⁸³ O [Talmude](#) é uma coleção de escritos judaicos que ensinavam uma variedade de regras religiosas não encontradas na Bíblia. Ele apresenta a opinião de alguns rabinos, que afirmavam que o cabelo da mulher é erótico ([Berakhot](#), 24a), exigiam que as mulheres judias casadas cobrissem suas cabeças, e afirmavam que uma mulher casada que aparecesse em público com o cabelo descoberto poderia ser submetida ao divórcio sem o benefício do sustento marital ([Ketubot](#) 7:6). No entanto, o Talmude não foi inspirado por Deus, seus escritos são de datas bem posteriores à vida de Paulo, e eles são especificamente judaicos. Por isso, eles não servem como uma boa explicação para as instruções de Paulo à igreja gentia de Corinto. Note também que algumas de suas afirmações são aplicadas apenas a mulheres casadas, enquanto Paulo se dirige a “toda mulher” (v. 5).

simplesmente não é encontrado na passagem. Antes, Paulo afirma que o simbolismo da cabeça coberta é relacionado à *autoridade* (e não à modéstia).⁸⁴

6) Nos Evangelhos, duas mulheres aplicaram seus cabelos sobre o corpo de Jesus.⁸⁵ Em resposta, Ele não demonstrou nada além de louvor a elas. Jesus não demonstrou qualquer preocupação por, supostamente, o cabelo ter sido revelado de forma “imodesta” em público.

7) A igreja coríntia era primariamente gentia (não judaica). Qualquer preocupação com modéstia dentro da cultura judaica não explica a prática cristã do uso da cabeça coberta *fora* de áreas judaicas (cf. v. 16).

Proposta Alternativa n. 3: A cabeça coberta era necessária para evitar a aparência de uma prostituta

Explicação: “Paulo ordenou que as mulheres usassem a cabeça coberta (e deixassem o cabelo crescer) porque, na cultura da Corinto do Primeiro Século, uma mulher sem a cabeça coberta (ou sem o cabelo comprido) era, normalmente, uma prostituta. Corinto era conhecida por sua imoralidade. Especificamente, o Templo de Afrodite,⁸⁶ em Corinto, abrigava 1.000 prostitutas cultuais com cabeças rapadas e descobertas. Paulo desejava que as mulheres na igreja local evitassem a vergonha de ‘aparência do mal’⁸⁷ – especificamente, evitando vestirem-se como uma prostituta associada à religião pagã.”

À Luz da História

1) Estudiosos têm demonstrado que esta explicação é, por múltiplas razões, historicamente imprecisa. O Templo de Afrodite foi destruído cerca de 200 anos

⁸⁴ No que diz respeito à proposta de que o cabelo visível é considerado imodesto, a ênfase de Paulo é na *cabeça* (e não no *cabelo*) uma vez que é a cabeça (e não o cabelo em si) que fornece o símbolo teológico para o relacionamento baseado em autoridade.

⁸⁵ Maria o faz em João 12:3. Num incidente à parte, uma mulher não identificada faz o mesmo em Lucas 7:37-38.

⁸⁶ “Afrodite” era a deusa grega do amor. O nome romano equivalente era “Vênus”.

⁸⁷ 1 Tessalonicenses 5:22.

antes de Paulo escrever 1 Coríntios. Ademais, as prostitutas coríntias não eram conhecidas por usarem cabelo rapado e cabeças descobertas. A reputação de Corinto como uma cidade cheia de imoralidade já havia passado há muito no tempo de Paulo.⁸⁸

2) Esta explicação contraria o fato de que as mulheres gregas e romanas do Primeiro Século *normalmente* usavam as cabeças descobertas em público.⁸⁹

3) Os escritores da Igreja Primitiva, quando discutiram o uso da cabeça coberta, não fizeram qualquer menção acerca da suposta necessidade de evitar parecer uma prostituta cultural pagã. Ademais, esta proposta é muito “corintocêntrica”, mas múltiplas fontes da Igreja Primitiva documentam o uso da cabeça coberta *fora* de Corinto.

À Luz da Escritura

1) Esta proposta não explica por que Paulo instruiu os homens a não usarem a cabeça coberta.

2) Esta proposta não explica a conexão que o uso da cabeça coberta tem com os *papéis dos gêneros*, assim como a relação entre a cabeça coberta e a *glória* durante a comunicação com Deus (v. 3-10).

3) Esta proposta não explica por que criar distinção visual (entre uma mulher cristã e uma prostituta coríntia) seria importante apenas durante o período de oração e profecia. A passagem não ensina a cobertura da cabeça como uma vestimenta de uso público geral, mas especificamente para os momentos de oração.

4) Não há qualquer referência à prostituição em 1 Coríntios 11. Mesmo que o registro histórico indicasse que as prostitutas coríntias usassem cabeças descobertas e rapadas no tempo de Paulo, [correlação não evidencia causação](#). Ou seja, uma norma cultural indicando prostitutas descobertas e rapadas não significaria, automaticamente, que as instruções da Escritura fossem uma resposta a esta prática.

⁸⁸ Para maiores detalhes, ver p. 119ss.

⁸⁹ As pp. 23-24 apresentam uma visão geral acerca da cultura do Primeiro Século no que diz respeito ao uso da cabeça coberta.

5) Esta proposta é muito “corintocêntrica”. Ela não leva em consideração o fato de que o uso da cabeça coberta era um padrão entre o resto das igrejas *fora* de Corinto (v. 16).

Proposta Alternativa n. 4: A cabeça masculina coberta era uma imitação do culto pagão romano

Explicação: “Paulo proibiu os homens de usarem a cabeça coberta porque, na cultura romana da Corinto do Primeiro Século os homens cobriam sua cabeça com uma toga quando faziam sacrifícios a falsas deidades. Paulo não queria que os homens cristãos envergonhassem sua ‘cabeça’ (Cristo, v. 3-4), trazendo o estilo de vestimenta das religiões pagãs à igreja coríntia.”

À Luz da História

- 1) Os escritos da Igreja Primitiva referem as razões de Paulo para o uso da cabeça coberta, mas nunca discutem uma conexão com os costumes romanos de sacrifício.
- 2) Se, de fato, uma associação com o culto pagão romano foi a razão por que Paulo não queria que os homens coríntios cobrissem suas cabeças, então “alguém poderia perguntar por que Paulo não teve problemas similares com as mulheres cobrindo suas cabeças, já que esta também era a regra para o culto romano.”⁹⁰
- 3) Enquanto a frase “tendo a cabeça coberta” (v. 4) poderia significar uma toga colocada sobre a cabeça de um homem durante o sacrifício romano, este contexto religioso específico não era inerente à frase. A mesma frase grega pode também se referir a alguém simplesmente cobrindo sua cabeça para esconder sua aparência.⁹¹

⁹⁰ [Roy E. Ciampa](#), *The First Letter to the Corinthians* (Eerdmans, 2010), p. 514.

⁹¹ Por exemplo, Ester 6:12 LXX utiliza a mesma expressão para descrever a atitude de Hamã após ter sido forçado a honrar seu inimigo Mardoqueu. Da mesma forma, [Plutarco](#) (um historiador grego que viveu durante o tempo de Paulo) usou a expressão (num contexto romano não-religioso) para descrever um homem caminhando através de uma cidade com a cabeça coberta para evitar ser reconhecido. Cf. Gordon Fee, *The First Epistle to the Corinthians* (Grand Rapids: Eerdmans, 1987), p. 506-507; David E. Garland, *1 Corinthians: Baker Exegetical Commentary on the New Testament* (Baker Academic, 2003), p. 517. Uma outra indicação de que Paulo usou esta expressão para se referir ao

À Luz da Escritura

- 1) Esta proposta de explicação afirma que a preocupação primária de Paulo seria uma vergonhosa imitação das práticas religiosas pagãs. No entanto, a passagem, por si própria, revela um conjunto completamente diferente de questões primárias (nomeadamente, os papéis dos gêneros e a cobertura simbólica da glória humana). A passagem não inclui qualquer menção às práticas religiosas pagãs.
- 2) Esta proposta não fornece uma explicação sobre por que uma mulher era obrigada a cobrir sua cabeça.
- 3) A teoria é inconsistente em si mesma. As *mulheres* romanas também cobriam suas cabeças durante as práticas religiosas pagãs. De acordo com esta proposta, Paulo teria desejado instruí-las a, semelhantemente, evitarem usar a cabeça coberta. Contudo, ele as instrui a fazer exatamente o contrário.
- 4) Esta teoria não se acomoda ao fato de que o uso da cabeça coberta era uma prática cristã também em áreas não romanas (v. 16), propondo-se a explicar apenas a cultura romana.
- 5) A conexão entre o contexto específico desta proposta (sacrifícios religiosos) e o contexto de 1 Coríntios 11 (oração e profecia) é questionável. Em outras palavras, é pouco provável que os cristãos coríntios assumissem que eles deviam vir vestidos como para realizar sacrifícios pagãos durante seu tempo de oração na igreja. A passagem não dá qualquer indicação de que este fosse o caso.

Proposta Alternativa n. 5: A cabeça feminina coberta era uma imitação do culto romano pagão

Explicação: “Quando faziam um voto aos seus deuses locais, as mulheres pagãs de Corinto, às vezes, rapavam suas cabeças e dedicavam suas tranças às falsas deidades. Em Corinto, se uma mulher cristã,

uso da cabeça coberta é que o verso seguinte especificamente a *contrasta* com o caso de uma mulher que não está usando a cabeça coberta.

similarmente, ‘descobrisse’ sua cabeça, então ela iria desonrar a Deus imitando práticas locais de sacrifício pagão.”

À Luz da História

- 1) Os escritos da Igreja Primitiva mencionam as razões para o uso da cabeça coberta, mas nunca os sacrifícios das mulheres pagãs de Corinto com sendo uma das razões.
- 2) A Igreja Primitiva usava uma vestimenta como cobertura em resposta à instrução de Paulo, enquanto esta proposta identifica a cobertura como sendo “tranças”.
- 3) Esta proposta busca explicar uma rejeição de costumes pagãos religiosos que existiam na cidade de Corinto. Contudo, múltiplas fontes da Igreja Primitiva documentam o uso de cabeças cobertas *fora* de Corinto.

À Luz da Escritura

- 1) A questão primária desta proposta é que ela equivocadamente interpreta uma cabeça “descoberta” como significando uma “cabeça rapada” ou “cabelo curto”. No entanto, Paulo usou o termo “descoberta” para se referir à falta de uma peça de vestuário.⁹²
- 2) A própria passagem não menciona qualquer preocupação com imitação de culto pagão. Ademais, esta proposta não explica a conexão entre *cabeças cobertas* e *papéis dos gêneros*, que Paulo descreve como servindo de fundamento para suas instruções sobre o uso da cabeça coberta.
- 4) A *razão* pela qual Paulo afirmou que as mulheres deveriam manter seus cabelos compridos não se acomoda com a razão dada por esta proposta para a manutenção do cabelo comprido. Paulo afirma que as mulheres devem ter cabelo comprido porque isto é o que “ensina a própria natureza”. Esta proposta afirma que as

⁹² Ver p. 18ss.

mulheres devem manter seus cabelos compridos para evitar similaridade com certas práticas de culto pagãs.

5) Paulo afirma que o contexto de suas instruções são as específicas atividades cristãs de *oração e profecia*. Assim, propor que esta passagem é endereçada à imitação de *práticas de sacrifício* pagãs seria elastecer o seu próprio contexto.

6) Esta proposta não explica a direção de Paulo para os homens não cobrirem a cabeça.

7) Paulo afirma que o uso da cabeça coberta pelas mulheres era um padrão de prática das igrejas *fora* da cidade de Corinto (v. 2, 16). No entanto, esta proposta busca explicar apenas os costumes religiosos de Corinto.

Proposta Alternativa n. 6: A cabeça coberta era sinal de casamento na cultura romana

Explicação: “No Primeiro Século, se uma mulher romana não cobrisse sua cabeça em público isso significava que ela se considerava *independente* – foi retirada de baixo da autoridade de seu marido. O objetivo de Paulo era que mulheres casadas, na igreja de Corinto, não fizessem este tipo de afirmação.”

À Luz da História

1) A história registra que mulheres romanas às vezes utilizavam uma vestimenta chamada *palla*, que poderia ser colocada sobre o topo da cabeça. No entanto, em contraste à instrução de Paulo, a *palla* não era *requerida* pela cultura e, assim, não era sempre utilizada. Além disso, quando utilizada, não era sempre colocada sobre a cabeça. Ao invés da *palla*, o uso da *stola* (um tipo de vestido romano sem mangas) era o símbolo mais comum de uma mulher casada.⁹³ Na atualidade, mulheres

⁹³ cf. Judith Lynn Sebesta, Larissa Bonfante, *The World of Roman Costume* (University of Wisconsin Press, 2001), p. 49; Kelly Olson, *Dress and the Roman Woman* (Routledge, 2012), p. 1-12; Lynn Cohick; *Women in the World of the Earliest Christians* (Baker Academic, 2009), p. 61; Bruce W. Winter, *Roman Wives, Roman Widows: The Appearance of New Women and the Pauline Communities* (Eerdmans Publishing, 2003), p. 82, p. 84.

romanas (inclusive aquelas que eram casadas) são *mais comumente* encontradas em retratos do Primeiro Século *sem* qualquer cobertura sobre a cabeça.

2) Tertuliano (um teólogo da Igreja Primitiva) especificamente afirmou que a prática cristã do uso da cabeça coberta não era algo que tivesse vindo da cultura gentia.⁹⁴

3) A palavra grega para “mulher” em 1 Coríntios 11 é genérica: ela pode se referir a mulheres tanto casadas quanto não casadas. Assim, alguns cristãos na Igreja Primitiva levantaram a questão de se Paulo pretendeu que a cabeça coberta fosse ou não usada por mulheres não casadas. Isso indica que a Igreja Primitiva sentiu que a questão não deveria ser decidida por um olhar rápido à *cultura romana tradicional*. Antes, Tertuliano notou que as mulheres não casadas na maioria das *igrejas* ao longo da Grécia – especificamente incluindo as moças solteiras na igreja de Corinto – usavam a cabeça coberta. Posteriormente, [Jerônimo](#) (um dos primeiros teólogos latinos) também se referiu a mulheres não casadas usando uma cobertura sobre suas cabeças em obediência às instruções de Paulo.

À Luz da Escritura

1) Esta proposta refere-se àquilo que as mulheres romanas usavam em público para indicar o seu estado civil. No entanto, Paulo estava preocupado apenas com mulheres cristãs durante o tempo de oração e profecia.

2) A proposta é baseada apenas na cultura romana, mas a cabeça coberta era praticada em igrejas fora da cultura romana (v. 16). Antes de ser um costume nativo, a prática era algo que Paulo “entregou” aos cristãos coríntios (v. 2).

3) Paulo afirma que suas instruções eram para “toda mulher” (v. 5), não apenas as casadas. Similarmente, o apelo de Paulo para o “comprimento do cabelo” (v. 13-15) é algo que se aplica a toda mulher, não apenas às casadas.⁹⁵

⁹⁴ Tertuliano, “[On the Veiling of Virgins](#)” (cp. 2, 8) in [Ante-Nicene Fathers](#), Vol. 4 (Livro Um, Parte Três).

⁹⁵ Semelhantemente, não são apenas os homens *casados* que tem Cristo como sua cabeça (v. 3), que são “a imagem e a glória de Deus” (v. 7) e que “nascem da mulher” (v. 12). A afirmação de Paulo é sobre indivíduos do sexo masculino em geral, independentemente de estado civil. Suas afirmações de que a mulher é “a glória do homem” (v. 7) e tem cabelo glorioso (v. 15) são, da mesma forma, afirmações sobre o sexo feminino em geral (incluindo mulheres não casadas).

- 4) Esta proposta não explica por que Paulo instrui os homens a manterem suas cabeças descobertas.
- 5) Esta proposta afirma que a cobertura simplesmente indica estado civil. No entanto, a proposta da Escritura é diferente: a cabeça coberta esconde a glória humana durante a comunicação com Deus (v. 7).

Proposta Alternativa n. 7: A cabeça coberta era uma indicação cultural dos papéis dos gêneros no casamento

Explicação: “A afirmação de Paulo ‘não há macho ou fêmea’ (Gálatas 3.28) foi tirada de contexto pelos crentes coríntios. As mulheres na igreja coríntia queriam remover suas coberturas para simbolizar que elas eram independentes de seus maridos e iguais em autoridade – talvez até mesmo para afirmar que elas estavam usurpando a liderança masculina da igreja (um “movimento de liberação feminina” na Corinto do Primeiro Século). Paulo objetivou restaurar o padrão bíblico para os papéis dos gêneros usando a deixa *cultural* da cabeça coberta e a deixa *natural* do comprimento do cabelo.”

À Luz da História

- 1) Na cultura coríntia, uma mulher descoberta não implicava uma rejeição dos papéis dos gêneros. As mulheres romanas *normalmente* não se cobriam em público. Igualmente, os homens romanos usavam a cabeça coberta em compromissos religiosos. Assim, as instruções de Paulo não combinam com a distinção cultural de gêneros de Corinto.
- 2) Esta proposta afirma que as instruções de Paulo vieram de uma deixa cultural encontrada na cultura de Corinto. No entanto, Tertuliano (um teólogo da Igreja Primitiva) especificamente indicou que a prática cristã do uso da cabeça coberta

não veio da cultura gentia.⁹⁶ Obras de arte e escritos da Igreja Primitiva documentam o uso da cabeça coberta como uma prática de cristãos fora de Corinto, e nunca atribuem a prática à confusão dos coríntios sobre os papéis dos gêneros.

À Luz da Escritura

1) Esta proposta apresenta a mensagem de Paulo como uma correção ou repreensão aos crentes coríntios por haverem rejeitado o papel dos gêneros que Deus estabeleceu. Antes de uma repreensão, contudo, a atitude de Paulo na passagem é de louvor (v. 2). A própria passagem não contém qualquer evidência específica de que Paulo estava buscando reverter um “movimento de liberação feminina”.⁹⁷ Quando Paulo busca corrigir os coríntios, ele o faz depois (v. 17) e claramente indica que está mudando de tom.

2) Foi na base da glória de Deus (v. 7) e “por causa dos anjos” (v. 10) que Paulo “entregou” (v. 2) o uso da cabeça coberta às mulheres que oravam na igreja em Corinto. Isso vai além de qualquer “deixa cultural” que ele pudesse encontrar na sociedade pagã romana.

3) Esta proposta é muito “corintocêntrica”. Assim, há uma desconexão entre ela e o fato de que as instruções de Paulo sobre a cabeça coberta eram a prática universal entre o resto das igrejas (v. 2, 16).

4) Se Paulo não tivesse mencionado a cabeça coberta, a passagem ainda teria sido suficiente para corrigir confusão sobre papéis de gênero. A quantidade de tempo que Paulo utiliza para especificamente promover o uso da cabeça coberta indica que há mais do que a questão de confusão sobre o papel dos gêneros. Além disso, o papel dos gêneros afeta vários aspectos da vida, enquanto a cabeça coberta era usada apenas durante momentos de oração e profecia.

⁹⁶ Tertuliano, “[On the Veiling of Virgins](#)” (cp. 2, 8) in *Ante-Nicene Fathers*, Vol. 4 (Livro Um, Parte Três).

⁹⁷ Esta passagem também não contém qualquer indicação de que a igreja coríntia estivesse interpretando mal a afirmação “não há macho nem fêmea”. Como a igreja coríntia não possuía o Novo Testamento inteiro àquela época, e como o tempo de Paulo com os gálatas veio *depois* que ele ministrou em Corinto (Atos 18:18, 23), é bastante possível que os crentes em Corinto nunca tenham ouvido esta frase antes.

Proposta Alternativa n. 8: A cabeça coberta deveria ser usada para evitar ofender os judeus

Explicação: “Paulo estava dizendo à igreja coríntia para adotar o uso judeu da cabeça coberta. Por causa dos judeus que viviam na Corinto do Primeiro Século, Paulo quis que os cristãos evitassem ofender o senso dos judeus de vestimenta adequada ao culto.”

À Luz da História

1) As instruções de Paulo aos coríntios trazem um claro *requerimento* de que os homens orem com suas cabeças descobertas. Estudiosos afirmam que os homens judeus do Primeiro Século “provavelmente” oravam com suas cabeças descobertas. Contudo, também afirmam que a evidência para isso é mínima, com talvez *nenhuma* evidência de que se tratava de um *requerimento* religioso (além de uma simples prática cultural). Não é um requerimento encontrado no Antigo Testamento. “O requerimento *de facto* para que os homens judeus cubram suas cabeças para oração é um fenômeno relativamente recente, que surgiu majoritariamente como uma reação à prática cristã de orar com a cabeça descoberta.”⁹⁸

2) Os escritos da Igreja Primitiva discutiram as razões de Paulo para o uso da cabeça coberta. No entanto, eles nunca mencionaram a cultura judaica como uma razão para isso.

À Luz da Escritura

1a) Antes da carta de Paulo aos coríntios, os apóstolos e outros líderes judeus da igreja levantaram a questão de se as regras religiosas judaicas deveriam ser impostas aos cristãos gentios (Atos 15:5). O grupo adotou a proposta do apóstolo Tiago (um judeu), que disse que eles não deveriam “perturbar” os cristãos gentios neste

⁹⁸ E. Frankel & B. Teutsch, *The Encyclopedia of Jewish Symbols* (Rowman & Littlefield, 1992), pp. [90-91](#).

sentido, antes, não deveriam por sobre eles “outro encargo” a não ser quatro específicas práticas “essenciais” (15:19, 28-29). Nenhuma destas práticas inclui o uso da cabeça coberta.

1b) Paulo foi um membro deste grupo de discussão de Atos 15 e estava envolvido em anunciar sua decisão às igrejas gentias (Atos 16:4). Ao escrever aos coríntios, Paulo seguiu a decisão de não aumentar o encargo dos gentios – antes, havendo-o diminuído.⁹⁹ Aumentar o encargo dos gentios (através de uma nova prática universal cristã de aderir ao costume judeu no que concerne à cobertura da cabeça) teria contrariado a decisão tomada em Atos 15.

1c) Em uma situação diferente, o próprio Paulo confrontou outro cristão por tentar “compelir os gentios a viverem como judeus” (Gálatas 2:14). Ele também fez questão de afirmar que um discípulo gentio chamado Tito não foi compelido a adotar práticas judaicas (Gálatas 2:1-5). Na perspectiva da resposta típica de Paulo aos gentios em matéria de costumes judeus, é difícil imaginá-lo requerendo aos coríntios romanos que adotassem práticas cultural e de culto judaicas.

2) Paulo ensinou “acomodação cultural” em certas situações em que um cristão está com alguém de uma sociedade diferente.¹⁰⁰ No entanto, isso é diferente do que os comandos dados por Paulo relacionados ao culto cristão que os crentes em todas as localidades deveriam seguir como uma prática padrão (como apresentado nos v. 2-16).

3) A própria passagem não apresenta qualquer indicação de que Paulo estivesse buscando promover a adoção de práticas religiosas judaicas entre os cristãos de Corinto.

4) Paulo apela para a prática dos *cristãos fora* de Corinto (v. 16), não para a dos *judeus dentro* de Corinto. Esta proposta não explica o uso da cabeça coberta dentro de igrejas em locais não judeus.

⁹⁹ Ele permitiu que, em algumas situações, se comesse comida sacrificada a ídolos (1 Coríntios 10:25-33), enquanto a decisão de Atos 15 apresentou uma proibição geral à prática.

¹⁰⁰ Cf. Romanos 14:13-21, 1 Coríntios 9:19-23, 10:25-23, Gálatas 2:3.

Razões para o Uso da Cabeça Coberta: Conclusões

Uma variedade de propostas baseadas em aspectos culturais tenta explicar 1 Coríntios 11.2-16. Se, por um lado, cada explicação é “criativa” ao tentar achar algum tipo de conexão social para o uso da cabeça coberta, por outro, elas são meramente especulativas e impossíveis de serem harmonizadas com a história e a Escritura. Darrel Brock, professor do *Dallas Theological Seminary*, afirma, “sugestões de que o uso ou não da cabeça coberta estava associado com prostituição, adultério, homossexualidade, culto pagão, luto, imodéstia, etc... normalmente sofrem de falta de evidência... Além do mais, somente explicam por que a conduta de apenas um dos sexos é proibida.”¹⁰¹ A constatação de que estas explicações divergem largamente umas das outras denuncia que uma interpretação histórico-cultural óbvia não existe. Aqueles que procuram uma base cultural para as instruções de Paulo são incapazes de, legitimamente, identificar qualquer uma.¹⁰²

No entanto, o papel da Escritura e do testemunho histórico para desqualificar estas interpretações é apenas um efeito colateral do fato de que Paulo especificamente baseia o uso da cabeça coberta em questões *transculturais*. William Kelly, um teólogo do Século XIX, anotou que Paulo apelou apenas para princípios universais: “Esta é uma forma admirável de estabelecer as questões... Isso [a cabeça coberta] não é arguido em bases de hábito, modéstia, ou do gosto, mas a partir dos fatos como revelados por Deus... A criação é a prova, e não... o curso natural das coisas desde então.”¹⁰³

Semelhantemente, [S. Lewis Johnson Jr.](#), professor do *Dallas Theological Seminary*, escreveu que a objeção de Paulo às mulheres sem a cabeça coberta “não tinha nada a ver com costume social... cada uma das razões dadas para o uso do véu é retirada de fatos permanentes, que duram tanto quanto a presente dispensação terrena.”¹⁰⁴ Ele conclui, “É o uso da cabeça coberta meramente uma questão cultural? Isto é

¹⁰¹ [Darrell Bock](#), *The Bible Knowledge Word Study: Acts-Ephesians* (David C. Cook, 2006), p. 283.

¹⁰² Por exemplo, em sua busca por uma explicação baseada na cultura para a proibição do uso da cabeça coberta por homens, Fee afirma: “Em última análise... simplesmente temos que admitir que nós não conhecemos.” [Gordon Fee](#), *The First Epistle to the Corinthians* (Eerdmans, 1987), p. 508.

¹⁰³ [William Kelly](#), *Notes on the First Epistle of Paul the Apostle to the Corinthians* (London: G. Morrish, 1878), pp. 171-174.

¹⁰⁴ S. Lewis Johnson, Jr. (Pfeiffer and Harrison, ed.), “1 Corinthians,” in *The Wycliffe Bible Commentary* (Chicago: Moody Press, 1962), pp. 1247-48.

dito frequentemente hoje em dia. Nós não temos que prestar muita atenção a esta passagem porque ela é apenas cultural... [Mas] olhe para as razões que o apóstolo afirma, as razões que Paulo dá, para o assunto de que ele trata aqui.... Criação. O próprio cabelo da mulher. A própria natureza. Seres angelicais nos observando. Estas não são razões culturais.”¹⁰⁵

Às vezes, perspectivas vindas *de fora* da Palavra de Deus contradizem as verdades que estão *dentro* da Palavra de Deus. Debaixo da direção do Espírito Santo, Lucas afirmou que os judeus em Bereia eram “nobres” por que eles examinavam as Escrituras para ver se o que os apóstolos estavam ensinando era, de fato, verdade (Atos 17:11). Semelhantemente, os crentes devem ser cuidadosos ao avaliar, à plena luz da Escritura e da história, as diversas perspectivas acerca do uso da cabeça coberta.

Essas observações apontam para questões mais amplas concernentes à prática de interpretação bíblica. Robertson McQuilkin, ex-presidente do *Columbia Bible College*, expressou isso quando escreveu no [*Journal of the Evangelical Theological Society*](#)...

“A tarefa de construir pontes sobre o abismo que há entre o distante mundo dos escritores da Bíblia e o mundo contemporâneo não é algo novo. Sempre foi algo importante para qualquer um que quisesse compreender o significado da Bíblia estudar o contexto em que a passagem foi escrita... Mas, como o próprio texto foi entregue por Deus, a compreensão contemporânea da cultura antiga não pode ser usada para alterar o significado de palavras e expressões claras [do Texto]... [como no caso da afirmação de Paulo de que] as mulheres devem usar a cabeça coberta... Em cada situação, a compreensão do contexto cultural dos autores e leitores originais pode muito bem esclarecer o sentido. Mas se isto é usado para deixar de lado o significado, o intérprete assume mais autoridade para determinar a verdade do que a própria Bíblia lhe permite.”¹⁰⁶

O teólogo e pastor R. C. Sproul demonstra as mesmas preocupações em seu livro *Knowing Scripture* [Conhecendo as Escrituras]...

“Uma coisa é buscar uma compreensão mais lúcida do conteúdo bíblico investigando a situação cultural do primeiro século; outra, completamente diferente, é interpretar o Novo

¹⁰⁵ S. Lewis Johnson, *Covering the Head in Worship* ([transcrição de um sermão](#)).

¹⁰⁶ J. Robertson McQuilkin, “[Limits of Cultural Interpretation](#)” in [*the Journal of the Evangelical Theological Society*](#) (Vol. 23/2, junho de 1980), pp. 113-120.

Testamento como se fosse meramente um eco da cultura do primeiro século... Por exemplo, no que diz respeito à questão da cobertura da cabeça em Corinto, numerosos comentaristas... afirmam que o sinal local da prostituta em Corinto era a cabeça descoberta. Assim, prossegue o argumento, a razão pela qual Paulo queria que as mulheres cobrissem suas cabeças era evitar que as mulheres cristãs, escandalosamente, guardassem qualquer semelhança externa com o aspecto de prostitutas. O que há de errado com esse tipo de especulação? O problema básico aqui é que nosso conhecimento reconstruído da Corinto do primeiro século nos levou a prover Paulo de uma premissa que é estranha àquela que ele mesmo provê para si. Resumindo, nós não apenas estamos pondo palavras na boca do apóstolo como também estamos ignorando as palavras que estão na sua boca. Se Paulo simplesmente dissesse às mulheres em Corinto para cobrirem suas cabeças e não desse motivo para essa instrução, então nós poderíamos ficar fortemente inclinados a suprir o motivo por meio de nosso conhecimento cultural. Na realidade, no entanto, Paulo apresenta um motivo que é baseado em um apelo à criação, e não ao costume das meretrizes coríntias. Devemos tomar cuidado para não deixar nosso zelo pelo conhecimento da cultura obscurecer o que a Escritura realmente afirma. Subordinar a razão afirmada por Paulo à nossa razão concebida especulativamente é caluniar o apóstolo e transformar exegese em ‘eisegese.’”¹⁰⁷

O uso da cabeça coberta é um mandamento *exclusivamente* cristão, especialmente porque as *razões* para o mandamento são exclusivamente cristãs. Não se trata de um apelo de Paulo à cultura do Primeiro Século, mas, ao contrário, de direção de Deus – efetivamente *contra*-cultural – para o uso da cabeça coberta. Além do mais, o *significado* do simbolismo do uso cristão da cabeça coberta não coincide com o *significado* da prática na cultura do Primeiro Século. As explicações baseadas na cultura para os v. 2-16 ignoram o apelo da passagem tanto a “princípios universais” quanto à “prática universal”. E assim, é “inapropriado assinalar a Paulo uma razão para suas palavras que é diferente daquela que ele mesmo dá.”¹⁰⁸

¹⁰⁷ R.C. Sproul, *Knowing Scripture* (Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1977), p. [110](#).

¹⁰⁸ R. C. Sproul, “To Cover or Not To Cover?” in *Hard Sayings of the Apostles* (Ligonier Ministries). Disponível em [MP3](#), Fita de áudio n. 675, Lado B, e [YouTube](#).

6 CABEÇAS COBERTAS PARA OS CRISTÃOS DE HOJE?

INTRODUÇÃO

A Tarefa Exegética. Os cristãos de hoje não são os leitores originais das cartas de Paulo. Cada olhar sobre a Escritura é, em certa medida, como ler a correspondência de outra pessoa.¹⁰⁹ A questão, então, se torna a seguinte: o uso da cabeça coberta é um comando relevante para um grupo específico de pessoas¹¹⁰ (os crentes da Corinto do Primeiro Século), ou Deus pretendeu que isto fosse seguido pela Igreja como um todo (crentes de todas as localidades e períodos de tempo)?¹¹¹ Dois estudiosos evangélicos proeminentes fornecem um conselho útil para responder-se a este tipo de questão:

“Nós compartilhamos com todos os intérpretes o desafio de discernir como o ensino bíblico deve ser aplicado hoje em uma cultura tão diferente. Ao demonstrar a validade permanente de um mandamento, devemos tentar mostrar, de seu contexto, que ele tem raízes na natureza de Deus, do Evangelho, ou da criação como Deus a ordenou... Em contraste, para mostrar que formas específicas de alguns mandamentos estão limitadas a um tipo de situação ou cultura, (1) procuramos por dicas no contexto de que assim seja; (2) comparamos outras partes da Escritura relacionadas ao mesmo assunto para ver se estamos lidando com aplicação limitada ou com uma ordem eterna; e (3) tentamos mostrar que a especificidade cultural do mandamento não tem raízes na natureza de Deus, do Evangelho, ou da ordem da criação.”¹¹²

John Piper e Wayne Grudem

¹⁰⁹ Enquanto alguns aspectos da carta de Paulo tratam de questões especificamente relacionadas aos crentes Coríntios (cf. 1:14, 3:5, 4:17, 5:1, 6:7, 11:18, etc.), muitas seções incluem ensinamentos universais para a Igreja. De fato, a carta de Paulo pode ser *especificamente* endereçada para uma audiência mais ampla do que a igreja em Corinto, dependendo de como o segundo verso do livro é compreendido: “À igreja de Deus que está em Corinto... com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo.”

¹¹⁰ Semelhante a Lucas 10:4: “Não leveis bolsa, nem alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.”

¹¹¹ Semelhante a Romanos 12:9: “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.”

¹¹² John Piper & Wayne Grudem, *Recovering Biblical Manhood and Womanhood* (Wheaton IL: Crossway, 1991), pp. 67-68.

Os Princípios e a Prática. O apóstolo Paulo ensinou que toda a Escritura é inspirada pelo próprio Deus, e cada passagem da Bíblia tem benefícios práticos para os crentes (2 Timóteo 3.16-17). Muitos cristãos evangélicos concordam que os *princípios* encontrados em 1 Coríntios 11:2-16¹¹³ são universais e devem ser honrados pelos cristãos de todos os períodos e culturas. A questão seguinte é se a *prática* do uso da cabeça coberta deve ser honrada por cristãos de todos os períodos e culturas. A seção anterior deste estudo discutiu as razões dadas por Paulo para sua instrução e concluiu que ele não estava simplesmente reforçando a *cultura antiga*. Na próxima seção, as mesmas razões da Escritura para o uso da cabeça coberta são discutidas no que concerne à *cultura moderna*.

RAZÕES CONTRA A PRÁTICA NOS DIAS DE HOJE

A Situação. O Novo Testamento dá direção pra que as mulheres cristãs usem a cabeça coberta durante o tempo de oração. Muitos cristãos na cultura ocidental, no entanto, dificilmente podem imaginar seguir as instruções de Paulo nos dias de hoje. Isto pode ser expresso de muitas formas, como...

- *“Esta passagem não pode realmente afirmar o que eu penso que ela afirma. Quer dizer, nenhuma das mulheres cristãs que eu conheço usa a cabeça coberta, e nos não podemos estar todos errados.”*
- *O uso da cabeça coberta como descrito em 1 Coríntios 11 é apenas uma antiga “questão cultural com a qual nós não estamos preocupados nos dias de hoje.”¹¹⁴*

As propostas. No entanto, para desconsiderar-se qualquer comando da Escritura são necessários motivos exegéticos claros. Aqueles que não praticam o uso da cabeça coberta seguidamente dão pelo menos uma das quatro razões seguintes...

- *Cobrir a cabeça é algo sem sentido na cultura de hoje, portanto não deve ser praticado.*

¹¹³ Isto é, os princípios concernentes à distinção entre os papéis de gêneros, à proeminência da glória de Deus, e à presença invisível de anjos.

¹¹⁴ J. Lee Grady, *Twenty-Five Tough Questions About Women and the Church* (Charisma Media, 2003), p. [147](#).

- *Cobrir a cabeça é algo sem sentido na cultura de hoje, portanto um novo símbolo deve ser escolhido.*
- *Cobrir a cabeça é desnecessário porque apenas os princípios da passagem é que importam.*
- *A passagem é muito obscura para saber-se de forma segura o que está sendo ordenado.*

O Símbolo é sem Sentido na Cultura Contemporânea e, por isso, não Deve ser Usado

Explicação: *“Paulo estava preocupado com o uso apropriado da cabeça coberta apenas por causa da ‘mensagem’ que a prática passava para os residentes da Corinto do Primeiro Século. Uma cabeça coberta não tem o mesmo sentido na cultura ocidental moderna, e, assim, a prática seria sem sentido já que a sociedade de hoje não compreenderia o simbolismo pretendido.”*

Uma Mensagem para a Cultura? Uma fonte de confusão nesta questão é a presunção corriqueira de que o uso da cabeça coberta fornece uma mensagem simbólica pra *a cultura*. Paulo não dá nenhuma indicação de que a cobertura da cabeça é endereçada a “pregar” uma mensagem à cultura incrédula, tampouco refletir uma mensagem aprovada por Deus a partir *da* cultura do Primeiro Século. Em outras palavras, as *razões* de Paulo para o uso da cabeça coberta são significativas especificamente para os *crístãos* e apenas a partir de uma perspectiva cristã. Com a relação do símbolo à estrutura de autoridade de Deus, à glória de Deus, e aos anjos de Deus (vv. 3-5, 10), os de fora da Igreja jamais compreenderão as bases e razões teológicas para o uso da cabeça coberta – assim como eles frequentemente não entendem o que o batismo e a ceia do Senhor simbolizam. Estes ensinamentos são dados especificamente às *igrejas* – não ao público secular. Aqueles a quem o simbolismo é endereçado¹¹⁵ o *compreendem*.

Um Simbolismo Obsoleto? Cristãos hoje (e através da história) praticam outros mandamentos da Escritura, independentemente de eles serem compreendidos pela

¹¹⁵ Para o uso da cabeça coberta, isto inclui o Senhor, os anjos (v. 10) e os cristãos familiarizados com 1 Coríntios 11:2-16.

cultura local dos cristãos. Poder-se-ia, semelhantemente, indagar: “O que batismo e a ceia do Senhor têm a dizer à cultura moderna?” Muitos não cristãos não entendem o significado bíblico destas ações simbólicas, mas isso não leva os crentes a desistir delas. Os cristãos reconhecem que o simbolismo da Escritura tem significado além da sempre transitória cultura na qual os crentes vivem (especialmente se o simbolismo é especificamente transcultural).

Mandamentos Bíblicos com Conexões Culturais. Algumas vezes, a cultura pode promover o comportamento que a Bíblia ensina (p. ex., “Não matarás”). No entanto, os cristãos não desconsideram os ensinamentos bíblicos apenas porque eles têm o suporte da cultura não-cristã circundante. Em outras palavras, [correlação não evidencia causação](#): a ideia de que “porque eles faziam em sua cultura significa que não se aplica à nossa cultura” não é suficiente para propor que um mandamento é apenas cultural. Por exemplo, o batismo era uma prática religiosa em uso antes de haver se tornado uma prática da Igreja ordenada por Deus. Os cristãos não o desconsideram apenas porque ele tem conexões culturais pré-cristãs. O uso da cabeça coberta era, semelhantemente, uma prática encontrada em certas culturas através da história. No entanto, jamais teve o mesmo propósito, teologia ou requerimentos como dentro do cristianismo. Embora o batismo e a ceia do Senhor tenham raízes culturais antigas, eles são significativos para os cristãos hoje porque os crentes são ensinados sobre a mensagem bíblica e exclusivamente cristã que eles simbolizam. A única razão pela qual o uso da cabeça coberta tem pouco significado para muitos cristãos de hoje em dia é que no último século as igrejas ocidentais, de forma generalizada, pararam de ensinar o seu significado.

O Símbolo é Hoje sem Sentido – um Novo Símbolo deve ser Escolhido

Explicação: “Se a Escritura ordena o uso de um símbolo para representar os princípios discutidos em 1 Coríntios 11:2-16, então os cristãos de hoje podem achar um símbolo novo, que seja culturalmente relevante.”

Um Símbolo Proposital. A cobertura da cabeça é, aparentemente, um símbolo muito *intencional*. Do ponto de vista da Escritura, é *por causa* da cabeça da mulher (o

“homem”) que ele cobre a sua “cabeça” física.¹¹⁶ Assim, a cabeça coberta cria uma moldura que preenche adequadamente o significado. Se qualquer outra coisa fosse substituída pela cobertura da cabeça, haveria uma perda de simbolismo. Elliot Johnson, professor do *Dallas Theological Seminary*, escreve, “Se aceitarmos... a prática de substituir equivalentes culturais, o perigo de abandonar a forma prescrita de resposta envolve o problema correlato de perder ou distorcer o tipo do significado... No caso da cabeça coberta (1 Cor 11), a base para a forma deve ser claramente demonstrada como não-teológica antes que a própria forma possa ser deixada de lado sem possíveis perdas de verdades teológicas ensinadas na prática apostólica.”¹¹⁷

Outras Opções? O verso 10 afirma que o símbolo deve estar “na” cabeça. Isso desqualifica a maioria dos símbolos alternativos que têm sido propostos (uma aliança de casamento, um vestido, etc.). Isso também desqualifica muitas opções (incluído a aliança de casamento), pois, se uma mulher deve usar o símbolo durante os períodos de oração e profecia (de acordo com a passagem), também, durante o mesmo tempo, o homem deve retirar o símbolo. Alguns símbolos (como a aliança de casamento) também não podem ser usados por “toda mulher” (v. 5) – especificamente, aquelas que não são casadas. Na cultura ocidental de hoje, não há “símbolo” alternativo que aponte para os princípios cristãos que Paulo descreve em 1 Coríntios 11.¹¹⁸

Alternativas na Escritura? Tanto Paulo quanto a Igreja Primitiva não usaram símbolos alternativos entre diferentes culturas. O símbolo que Paulo dá, ele afirma ser universal para as igrejas. Do mesmo modo, os cristãos não têm autoridade para mudar outras ações simbólicas encontradas na Escritura (batismo e ceia do Senhor).

¹¹⁶ Isso não é um jogo de palavras criado pela tradução. A palavra grega para “cabeça” no v. 3 é a mesma palavra grega para “cabeça” utilizada no resto do capítulo.

¹¹⁷ [Elliott E. Johnson](#), *Expository Hermeneutics: An Introduction* (Zondervan, 1990), pp. 259-260.

¹¹⁸ Sem mencionar que as instruções de Paulo sobre a submissão da esposa são elas mesmas contra-culturais para a maioria das sociedades “modernas”.

O Símbolo é Desnecessário – Apenas os Princípios Contam

Explicação: “*Deus olha para o coração de uma pessoa, não para a sua aparência exterior. Os princípios representados pelo simbolismo da cabeça coberta ainda são válidos, mas as mulheres cristãs podem praticar estes princípios sem utilizarem, realmente, a cabeça coberta.*”

O Princípio. O “coração” de uma pessoa importa *muito* mais do que a vestimenta de uma pessoa.¹¹⁹ O significado de um símbolo é sempre mais importante do que o símbolo *em si*. Por exemplo, a morte de Cristo é o que salva uma pessoa, e não a ceia do Senhor que a representa. O ladrão na cruz experimentou a salvação (Lucas 23:43), ainda que nunca tenha sido batizado. As mulheres cristãs podem, de fato, praticar os princípios encontrados em 1 Coríntios 11:2-16 sem usarem a cabeça coberta. Além disso, é bem possível que se *use* o símbolo da cabeça coberta e que se *aja* contrariamente a isto, do mesmo modo que os coríntios abusaram do simbolismo da ceia do Senhor.

A Prática. Assim como o batismo e a ceia do Senhor, o símbolo do uso da cabeça coberta existe para indicar *uma condição do coração*. A cabeça coberta *reflete os princípios* de 1 Coríntios 11. No v. 16, Paulo afirma que entre as igrejas a “prática” (não apenas o *princípio*) era o padrão. As mulheres coríntias poderiam, igualmente, ter argumentado, “eu respeito a ordem de autoridade de Deus quando oro, então não preciso de algo sobre a minha cabeça para demonstrar isso” – mas Paulo ainda requereu isso delas. Os cristãos ainda praticam as ações simbólicas ensinadas na Escritura porque (1) o simbolismo é significativo, e (2) o simbolismo é ordenado.

Obscuridade Evita Obediência Confiante

Explicação: “*O tópico relativo ao uso da cabeça coberta pelas mulheres cristãs é encontrado em apenas um capítulo do Novo Testamento. Não deve ser uma questão importante se não foi repetida em outra passagem ou mencionada por Jesus. Como as*

¹¹⁹ Cf. 1 Samuel 16:7, Mateus 15:19, Provérbios 4:23, Lucas 6:43-45, e Mateus 7:17-18.

instruções de Paulo não são muito claras, é seguro dizer que elas não precisam ser seguidas pelos cristãos hoje.”

Prevalência. Muitos cristãos gostariam que as Escrituras contivessem mais informação sobre certos tópicos. Alguns destes assuntos são, realmente, “obscuros”, no sentido de que eles estão contidos em apenas um versículo.¹²⁰ No entanto, muito além de fazer uma referência de passagem sobre o uso da cabeça coberta, Paulo dedica metade do capítulo para discutir o tópico. Enquanto o uso da cabeça coberta não é frequentemente discutido ao longo dos livros do Novo Testamento, o v. 16 afirma que era amplamente ensinado e praticado entre as igrejas do Novo Testamento.¹²¹ Obras de arte e escritos da Igreja Primitiva igualmente documentam isso, e a Igreja continuou a prática através da maior parte da história cristã.¹²²

Clareza. Algumas passagens da Escritura são “vagas” no sentido de que não apresentam informação detalhada sobre um tópico específico. De muitas maneiras,¹²³ isso não é o que acontece com as instruções em 1 Coríntios 11:2-16. A *clareza* é a meta de Paulo: ele começa escrevendo, “quero que saibais” (v. 3). Ao invés de deixar a prática do uso da cabeça coberta sem explicação, ele apresenta cinco razões. Diferentemente de um costume social compreendido apenas por uma certa cultura antiga, Paulo precisou entregar, explicar e ainda defender a prática para os cristãos coríntios. Muitas práticas do Novo Testamento são ensinadas sem esta quantidade de explicações.

Autoridade. O uso da cabeça coberta diminuiu bastante na história relativamente recente da Igreja. Contudo, 1 Coríntios 11:2-16 foi inspirado por Deus e, portanto,

¹²⁰ Como o batismo pelos mortos (1 Coríntios 15:29), a afirmação de que “a mulher será salva pelo parto” (1 Timóteo 2:15) e a profecia sobre cristãos julgando anjos (1 Coríntios 6:3).

¹²¹ Assim, como muitas outras práticas bíblicas, as igrejas primitivas eram ensinadas individualmente sobre a prática antes que ela fosse colocada na Escritura. Em uma nota relacionada, nem todo o ensino da Escritura é registrado em múltiplos livros da Bíblia.

¹²² A comunicação de Deus é intencional e Sua Palavra é suficiente (1 Pedro 1:3). Por essa razão, os crentes podem ficar contentes com a forma com que o autor da Escritura decidiu comunicar Suas instruções neste tópico.

¹²³ Os fatores seguintes não estão presentes em alguns outros comandos da Bíblia (cf. o “ósculo santo”, em Romanos 16:16).

tem plena autoridade. A importância do comando não pode ser avaliada simplesmente pela contagem do número de vezes que ele é repetido na Escritura.¹²⁴

Sumário. As instruções de Paulo estão mergulhadas na obscuridade? Muito pelo contrário. O uso da cabeça coberta pelas mulheres cristãs tem sido a *prática prevalente* na história da Igreja. Isso se deve às instruções detalhadas e plenas de autoridade. Práticas cristãs centrais, como o batismo e a ceia do Senhor, foram causa de grande confusão (e debate) em diferentes pontos da história cristã, mas ambos continuam sendo praticados até hoje. As instruções de 1 Coríntios 11:2-16 são similares. Elas refletem o relacionamento do crente com Deus e são válidas, compreensíveis e aplicáveis aos cristãos de hoje.

Conclusões sobre Obediência Contemporânea

Os cristãos são instruídos a “examinar todas as coisas; reter o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:21). Este estudo examinou *propostas alternativas para interpretação* (baseadas principalmente na cultura do Primeiro Século) e concluiu que cada uma é contraditada tanto pela Escritura quanto pela cultura do Primeiro Século. Em seguida, *propostas alternativas para aplicação* (baseadas na cultura moderna) foram consideradas. Cada uma foi semelhantemente encontrada como desconectada da Escritura. Como estas propostas alternativas vieram à existência?

A fonte destas discrepâncias não é bíblica, mas humana. R. C. Sproul escreveu, “Estou convencido de que o problema da influência da mentalidade mundana do século vinte é um obstáculo muito mais formidável para a interpretação bíblica precisa do que o é o problema do condicionamento da cultura antiga.”¹²⁵ Em outras palavras, a mentalidade da cultura moderna pode, às vezes, impedir um cristão de interpretar as Escrituras de forma precisa. Esta mentalidade pode causar ainda mais problemas do que a perspectiva de que a Bíblia é um documento antigo dirigido apenas para sociedades históricas que não mais existem.

¹²⁴ A importância deste “método” de avaliação não é utilizada em relação a outras doutrinas ou mandamentos importantes. O tanto de espaço que Paulo dedica ao uso da cabeça coberta (15 versos) é aproximadamente o mesmo que ele dedica à ceia do Senhor (18 versos). Não há passagem sobre o batismo que seja tão longa. Apenas 12 versos da Bíblia fazem referência direta ao nascimento virginal de Cristo (Isaías 7:14, Mateus 1:18-25, Lucas 1:27, 34-35). Mesmo a doutrina fundamental da “Trindade” não tem uma passagem dedicada à sua explicação.

¹²⁵ R.C. Sproul, *Knowing Scripture* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 2009), p. [118](#).

Robertson McQuilkin, ex-presidente do *Columbia Bible College*, escreveu sobre uma tendência que ele observou no que diz respeito à interpretação de passagens da Escritura que conflitam com preferências e opiniões pessoais. “Frequentemente eu me encontro confrontado com um novo tipo de intérprete que me garante... que o divórcio é melhor do que um casamento ‘morto’, que a conduta homossexual é lícita desde que haja fidelidade... [e] que os papéis de marido/mulher devem ser intercambiáveis... [Contudo], estou convencido de que Deus pretendeu que a Bíblia moldasse nossa cultura, e não que tivéssemos o significado das Escrituras moldado por nossa cultura.” Como um exemplo de sua oposição a esta nova tendência de interpretação bíblica, McQuilkin escreveu: “eu me encontrei desejando de forma cada vez mais forte... que minha esposa deixe seu cabelo crescer e o cubra na igreja.”¹²⁶

A ênfase sobre uma cuidadosa e humilde aplicação da Bíblia fornece integridade ao cristianismo. A necessidade por integridade interpretativa e consistência serve tanto aos indivíduos quanto às igrejas. Por exemplo, muitas igrejas teologicamente conservadoras permitem apenas que homens se tornem pastores. Fazem-no à vista de passagens como 1 Timóteo 2:11-14,¹²⁷ que conecta os papéis dos gêneros dos cristãos com os eventos do Gênesis. Paulo semelhantemente refere Gênesis 1-3 quando ensina sobre o uso da cabeça coberta. “O mesmo argumento que Paulo usa na passagem que proíbe as mulheres de ensinar ele usa em outra passagem para argumentar [em favor do uso da cabeça coberta]... [Muitos no cristianismo contemporâneo seguidamente] usam o argumento como transculturalmente aplicável em um caso, mas não no outro. Isso, realmente, parece muito estranho.”¹²⁸

Contudo, a Escritura é tanto viva (Hebreus 4:12) quanto consistente. A Palavra de Deus fornece direção confiável e atual. “Se há alguma indicação de ordenações

¹²⁶ J. Robertson McQuilkin, “[Limits of Cultural Interpretation](#)” in *the Journal of the Evangelical Theological Society* (Vol. 23/2, junho de 1980), pp. 113-120.

¹²⁷ “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.” Cf. 1 Timóteo 3:2ss e Tito 1:6ss.

¹²⁸ Craig S. Keener, *Paul, Women, & Wives: Marriage and Women's Ministry in the Letters of Paul* (Peabody, MA: Hendrickson, 1992), p. [19](#).

perpétuas na igreja, trata-se daquelas baseadas no apelo à criação. Estou persuadido de que o princípio de cobrir a cabeça ainda está em vigor.”¹²⁹

REVISÃO EXEGÉTICA E SUMÁRIO

O Antigo Testamento. O Novo Testamento ensina que os cristãos devem dar valor aos ensinamentos do Antigo Testamento (2 Timóteo 3:16, Romanos 15:4). Contudo, a maior parte das passagens do Antigo Testamento sobre o assunto do uso da cabeça coberta é *descritiva* do que o povo fazia, e não *prescritiva*.¹³⁰ Enquanto o Antigo Testamento fornece uma útil perspectiva no que diz respeito ao uso da cabeça coberta no Israel antigo, ele não inclui nenhuma direção para os cristãos para segui-lo neste tópico.¹³¹

História da Igreja. A prática dos cristãos ao longo da história pode ser informativa e interessante, mas não é uma fonte dotada de autoridade acerca da doutrina e da prática cristãs.

Cultura do Primeiro Século. É importante interpretar as Escrituras com o seu contexto histórico em vista. No entanto, a sociedade do Primeiro Século não constitui qualquer fonte cultural para as instruções de Paulo sobre o uso da cabeça coberta. Interpretações baseadas em cultura dependem de razões não mencionadas (especulativas) para o uso da cabeça coberta. Em contraste, Paulo dá *razões transculturais* para explicar uma *prática transcultural*.

¹²⁹ R. C. Sproul, Now, *That's a Good Question!* (Tyndale House Publishers, 1996), p. 348.

¹³⁰ Ou seja, as passagens do Antigo Testamento que mencionam o uso da cabeça coberta são, normalmente, narrativas; elas não estão instituindo mandamentos. Aquelas passagens que são prescritivas dirigem-se apenas para homens (sacerdotes judeus) usando a cabeça coberta, o que é o oposto da instrução do Novo Testamento para os cristãos.

¹³¹ Embora Paulo apele à criação (v. 7-9), a Bíblia indica que a cabeça coberta não foi utilizada por Eva no Jardim do Éden (Gênesis 2:25). Afinal, Paulo baseia suas instruções somente nos princípios relacionados à criação, não nas *práticas* que ocorreram naquela época. Enquanto a cabeça coberta foi usada mais tarde por poucas (ou muitas) senhoras judaicas, não existe nenhum comando do Antigo Testamento para a prática. A diferença fundamental no Novo Testamento é que os homens cristãos são identificados como estando sob *Cristo* e por *esta* razão (v. 3-4) eles não devem cobrir a sua cabeça quando oram ou profetizam. Paulo não faz apelo à prática tradicional dos judeus. Na verdade, os sacerdotes do Velho Testamento (que servem *antes* da morte de Cristo) foram ordenados por Deus a usar uma cobertura na cabeça, o que é o oposto das instruções de Paulo. Enquanto alguns dos mesmos princípios baseados na Criação estavam em jogo no Velho Testamento, o contexto do Novo Testamento prevê uma aplicação diferente deles. Note que 1 Coríntios 11 não é o único momento em que Paulo baseia uma prática exclusivamente do Novo Testamento sobre a informação e princípios fornecidos pelo livro do Gênesis (cf. 1 Timóteo 2: 12-14).

Cultura Moderna. Enquanto a sociedade contemporânea frequentemente acha o uso da cabeça coberta incomum, a cultura moderna não encontra qualquer razão bíblicamente válida para negar as instruções de Paulo em 1 Coríntios 11.

Conclusão. À vista da dica interpretativa dada por Piper e Grudem no início desta seção, as instruções de Paulo devem ser aplicadas hoje. 1 Coríntios 11 ensina que, sendo o homem a cabeça da mulher (v. 3), as mulheres cristãs “devem” cobrir suas cabeças com um “sinal de autoridade” (v. 10). Não é “apropriado” para uma mulher manter a cabeça descoberta enquanto ora ou profetiza (v. 13). Como a mulher é a “glória do homem” (v. 7), ela deve simbolicamente cobrir sua cabeça quando se comunica com Deus (v. 6). Além de ensinar *princípios*-padrão para os cristãos, Paulo está ensinando uma “prática-padrão” (v. 16). Embora tenha sido proposto que “a regra cessa quando a razão da regra cessa”,¹³² cada uma das razões de Paulo para o uso da cabeça coberta ainda permanece de pé.

RAZÕES NÃO-BÍBLICAS PARA O USO DA CABEÇA COBERTA

Apenas Tradição. Enquanto muitos grupos cristãos têm uma herança piedosa, a prática do uso da cabeça coberta é promovida por alguns *apenas* por causa da herança do grupo. Quando a “tradição do homem” se torna a única razão para o uso da cobertura, a “ordenança de Deus” fica ignorada.¹³³ No momento em que a *prática* do uso da cabeça coberta está separada do *propósito* desta prática, o resultado é uma forma de legalismo.

Modéstia. A Palavra de Deus ensina que as mulheres cristãs devem se vestir modestamente.¹³⁴ Para muitas mulheres cristãs que usam a cabeça coberta, a prática combina com seu vestuário modesto. Ao mesmo tempo, a modéstia não é uma das razões dadas por Paulo para o uso da cabeça coberta.¹³⁵ O contexto para as direções

¹³² [Daniel Denison Whedon](#), *Commentary on the New Testament*, Volume 4 (Hunt & Eaton, 1903), p. 79.

¹³³ Por outro lado, a escolha de começar a usar a cabeça coberta não é o mesmo do que adotar a identidade de qualquer grupo cristão específico, nem é uma escolha de adotar um estilo ou tipo específico de cobertura.

¹³⁴ Cf. 1 Timóteo 2:9-10, 1 Pedro 3:3-5.

¹³⁵ Contudo, quando “modéstia” é [definida como](#) *humildade*, então ela pode ser simbolizada pela cabeça coberta (v. 3, 10).

de Paulo sobre o uso da cabeça coberta não é a modéstia, mas, antes, autoridade, glória, e comunicação com Deus.¹³⁶

Estilo. Biblicamente, uma cobertura para a cabeça não é pretendida como um simples acessório de moda, assim como o batismo não é um banho e a ceia do Senhor não acontece apenas para aliviar a fome física. De fato, ao invés de chamar a atenção para aquela que a usa, o propósito da cobertura bíblica é *esconder* a glória humana.

Desigualdade de Gênero. O uso da cabeça coberta pode servir a um papel aviltante ou repressivo das mulheres em algumas culturas ou religiões. Na Bíblia, no entanto, as direções de Deus sobre como os homens devem tratar suas esposas são o contrário.¹³⁷ Ambos os gêneros são igualmente feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Paulo proclama a igualdade de gêneros no âmbito da salvação (Gálatas 3:28) e no meio da discussão sobre a cabeça coberta ele foi cuidadoso ao mostrar a interdependência entre homem e mulher (v. 11).¹³⁸ O mundo constantemente confunde “igualdade” com “similaridade”¹³⁹ e frequentemente acredita que “submissão” significa “inferioridade”. Entretanto, as Escrituras não descrevem submissão como algo aviltante. Como o Filho se submete ao Pai e é ainda igual em valor, assim a mulher se submete ao marido e é igual em valor. Os vários ensinamentos do Novo Testamento sobre a submissão feminina têm seu fundamento na boa criação de Deus (v. 8-9, cf. Gênesis 1-2). Além disso, o padrão de Deus de submissão (simbolizado pela cabeça coberta da mulher) não começa com a mulher. Como o v. 3 ensina, os homens devem se submeter à autoridade sobre eles (Jesus) e Jesus se submete à autoridade sobre Ele (o Pai).¹⁴⁰ Isso é o oposto do chauvinismo machista. As mulheres cristãs devem ser capazes de encontrar grandes exemplos de

¹³⁶ É o islã, não o cristianismo, que ensina oficialmente que a cabeça descoberta de uma senhora é indecente. No entanto, por causa de suas culturas locais, em determinados períodos de tempo os cristãos sentiram que a cabeça coberta também promove a modéstia. Embora a Escritura não faça essa conexão, para alguns crentes isto pode ter sido uma preocupação válida.

¹³⁷ Os maridos devem amar suas mulheres sacrificialmente (Efésios 5:25) e “dando-lhes honra” (1 Pedro 3:7).

¹³⁸ Ver, também [1 Timóteo 2:15](#) e Salmo 127:3-5.

¹³⁹ Assim, às vezes a cultura secular tem procurado deixar menos claras as linhas entre os gêneros. No entanto, a *igualdade essencial* não implica *identidade de papéis*. Como Jesus e o Pai são de igual divindade, mas têm papéis únicos, homens e mulheres são igualmente humanos e têm funções únicas.

¹⁴⁰ Jesus disse a seu Pai: “não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). A submissão de Jesus ao Pai é também mencionada em João 5:19, 6:38, 14:28, 1 Coríntios 3:23, 15:28, Filipenses 2:6-11.

submissão ao olharem para as vidas de homens piedosos (que escolhem a vontade de Cristo acima de suas próprias vontades) e do próprio Jesus (que foi submisso ao Pai em tudo).

O LAÇO DO LEGALISMO

Perspectivas e regras não-bíblicas podem ser perigosas. Embora o termo *legalismo* não seja encontrado na Bíblia, ele serve para alertar os crentes acerca do conceito. Legalismo é, frequentemente, uma tentativa de criar (com base nas obras) justiça própria, ao invés de submeter-se ao processo de santificação dirigido por Deus (e baseado na graça).

Era, é claro, apropriado para os crentes coríntios responder em obediência às instruções inspiradas por Deus no que concerne ao uso da cabeça coberta. Mas seria esta mesma resposta pelos cristãos de hoje uma forma de legalismo? Três tipos de legalismo devem ser considerados para responder a esta questão.

1) Crenças Legalistas sobre Salvação. “Legalismo” seguidamente é usado para descrever tentativas de *merecer o perdão de Deus* vivendo de forma obediente. Esta é a “clássica” definição de legalismo, na qual se imagina, falsamente, receber a graça de Deus por seguirem-se regras religiosas. Este é o tipo de legalismo a respeito do qual Paulo alertou os cristãos na Galácia depois de eles terem sido ensinados que precisavam obedecer à lei do Antigo Testamento para serem aceitos por Deus. Legalismo é completamente contrário ao conceito bíblico de *salvação pela graça*, no qual o perdão é um dom de Deus *imerecido*, por meio da morte de Seu Filho Jesus Cristo na cruz.

2) Regras de Vida Legalistas não-Bíblicas. “Legalismo” pode também se referir a *requisitos não-bíblicos de comportamento* – sem qualquer conexão com a questão de salvação. Este tipo de legalismo aparece apenas quando cristãos criam “regras morais” além daquelas dadas por Deus. Estas regras frequentemente se originam de uma interpretação equivocada das Escrituras,¹⁴¹ de ensinamentos falsos,¹⁴² ou como fruto

¹⁴¹ Como igrejas não-judaicas evitando comer porco por causa de regras alimentares do Antigo Testamento.

¹⁴² Como a ideia de que Deus aprove apenas uma denominação particular ou uma certa tradução da Bíblia.

de “orgulho espiritual.”¹⁴³ Este tipo de legalismo pode também acontecer quando uma particular aplicação de um princípio é transformada em um comando universal.¹⁴⁴

3) Regras de Vida Legalistas Bíblicas. “Legalismo” pode descrever uma *equivocada ênfase sobre o comportamento* – comportamento que é, de todo modo, bíblico, justo, e bom. A ênfase imprópria está em obedecer “a letra da lei” em detrimento do “espírito da lei”. Em outras palavras, comportamentos bíblicos podem se tornar legalistas se a obrigação do comportamento, enquanto tal, é enfatizada acima das razões para o comportamento. *Obediência a Deus* se separa do *relacionamento com Deus*. Isto pode ocorrer com quase toda atividade cristã, incluindo ir aos cultos, contribuições financeiras, oração e ministério cristão.

Conclusões: (1) A Bíblia não ensina o uso da cabeça coberta para alcançar o amor ou o perdão de Deus. (2) Se o uso da cabeça coberta fosse bíblicamente requerido *apenas* no contexto da cultura coríntia, então qualquer outro requerimento do seu uso seria legalismo. (3) O uso de uma cobertura pode também se tornar legalista se os *propósitos* e *princípios* da Escritura para a prática são ignorados. (4) Legalismo é tóxico espiritualmente e pode produzir confusão, mágoa e separação. Assim, muita precaução deve ser utilizada em relação a qualquer grupo que pratica o uso da cabeça coberta de forma legalista. (5) A solução ao legalismo não é uma evitação da regra comportamental. Paulo, que foi conhecido por pregar contra o legalismo e as tradições humanas (cf. Romanos 14:1-10 e Colossenses 2:20-23), ainda ensina regras da parte de Deus para o comportamento cristão. Jesus indicou que a solução para o legalismo é honrar tanto as regras das Escrituras *quanto* os princípios das Escrituras (Mateus 23:23).

¹⁴³ Legalismo orgulhoso pode resultar de uma tentativa de alcançar uma espiritualidade “superior” através de “padrões mais elevados”.

¹⁴⁴ Exemplos: “Para promover modéstia (1 Timóteo 2:9), nossa congregação acredita que as senhoras *devem* usar vestidos nos cultos da igreja.” “Para evitar o pecado de embriagar-se (Efésios 5:18), os cristãos *jamais* devem beber álcool.”

PRÓXIMOS PASSOS

Ensinar Fielmente as Escrituras

Um líder de uma igreja na Nigéria certa vez lembrou um missionário americano de que a Bíblia dá ordens contra o roubo e também contra mulheres orando com suas cabeças descobertas. Então ele perguntou, “Por que é que vocês missionários nos ensinam que nós temos que obedecer o primeiro mandamento e ignorar o segundo?”¹⁴⁵

De fato, a primeira metade de 1 Coríntios 11 é raramente tocada na maioria dos círculos evangélicos, enquanto a segunda metade do capítulo é frequentemente lida pela exposição de Paulo sobre a ceia do Senhor. Ao procurar entender e seguir a direção da Escritura, a meta do crente é “manejar bem a Palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Mas “às vezes, nós ‘domesticamos’ tanto a fé, que domamos as Escrituras... para onde Elas dizem apenas o que nós queremos que Elas digam... e nós apenas focamos nas coisas que queremos focar.”¹⁴⁶

Quando os crentes verdadeiramente dedicam tempo para focar 1 Coríntios 11:2-16, o risco é *eisegese* o invés de *exegese*.¹⁴⁷ “O perigo à espreita é que os intérpretes tentem fazer a passagem dizer o que eles gostariam que dissesse.”¹⁴⁸ Assim, há uma necessidade de que os cristãos ocidentais sejam cuidadosos e familiarizados com a passagem por meio da meditação recorrente. Nisto, Paulo dá o exemplo. Ele disse aos cristãos da cidade de Éfeso: “nunca deixei de vos anunciar *todo* o conselho de Deus” (Atos 20:27, ênfase acrescentada). A prática do uso da cabeça coberta era importante o bastante não apenas para ser ensinada às assembleias da Igreja Primitiva, mas para ser incluída na Escritura para que isso fosse lido enquanto os crentes estiverem sobre a terra. Por isso, é importante o bastante para que as igrejas

¹⁴⁵ Charles H. Kraft, “[Interpreting in Cultural Context](#)” in *the Journal of the Evangelical Theological Society* (Vol. 21/4, 1978), 363.

¹⁴⁶ Milton Vincent, [Head-coverings in Worship](#), Parte 9 (Cornerstone Fellowship Bible Church, 10.02.2002), p. 52:53.

¹⁴⁷ Um termo que vem de uma palavra grega que significa “levar para fora”. Exegese é o processo de obtenção de sentido a partir de um texto. Ele é contrastado com *eisegesis*, que ocorre quando um significado exterior é “lido para dentro” de um texto.

¹⁴⁸ David E. Garland, *1 Corinthians: Baker Exegetical Commentary on the New Testament* (Baker Academic, 2003), p. [505](#).

de hoje escutem “todo o conselho de Deus” neste tópico. Na mesma carta, Paulo escreve aos coríntios: “Se alguém cuida ser... espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor” (1 Coríntios 14:37).

As instruções de Paulo deixam “muitos de nós perplexos, porque cobrir a cabeça não tem significado simbólico na cultura ocidental moderna.”¹⁴⁹ Assim como o batismo e a ceia do Senhor, a sociedade moderna *fora* da Igreja não entende o uso cristão da cabeça coberta – isto deve ser ensinado para dentro da igreja. Semelhantemente, o pano de fundo judeu do cordeiro pascal e do jantar da páscoa é esquecido quando os cristãos participam da ceia do Senhor. A prática do batismo era compreendida pelos judeus do tempo de Jesus, mas muitas pessoas hoje em dia não têm qualquer clareza sobre seu significado atual. Semelhantemente, muito do cristianismo ocidental precisa ser novamente ensinado sobre o simbolismo do uso da cabeça coberta que foi praticado ao longo da história da Igreja. Uma cuidadosa e detalhada consideração da passagem (assim como da evidência da cultura do Primeiro Século) apenas reforça a simples e direta orientação que Paulo dá acerca do uso da cabeça coberta para comunicação com Deus.

Obedecer Fielmente as Escrituras

“Paulo apela para o costume universal e para o fato de que este é o hábito em todas as igrejas cristãs... [contudo,] no mundo ocidental de hoje em dia, o costume do uso de um véu ou de uma cobertura geralmente não é seguido.”¹⁵⁰ A reação inicial de muitas mulheres cristãs na cultura ocidental é a de que usar a cabeça coberta seria um desconforto social. A aparência pessoal é frequentemente considerada como estando no âmbito da “liberdade pessoal” (normalmente com uma ênfase à “conformidade cultural”) a tal ponto que se torna desconfortável considerar que o Senhor possa ter dado direção quanto ao assunto.

Como Daniel Wallace, professor do *Dallas Theological Seminary*, escreveu, “O argumento de que uma cobertura real para a cabeça está em vista e que é aplicável para hoje é, em alguns aspectos, o mais fácil ponto de vista de se defender

¹⁴⁹ Iver Larsen, “[1 Corinthians 11.10 Revisited](#)” in *The Bible Translator* (Vol. 48 No. 3, julho de 1997), pp. 345-350.

¹⁵⁰ Paul Hamar, *The Book of First Corinthians* (Gospel Publishing House, 1980), pp. 98-99.

exegeticamente e o mais difícil de engolir na prática... O perigo real, como eu o vejo, é que muitos cristãos simplesmente ignoram o que este texto diz porque qualquer forma de obediência a ele é inconveniente.”¹⁵¹

No entanto, obediência é importante, não apenas porque a desobediência desonra a Deus, mas porque Seus mandamentos existem por um *propósito*. As Escrituras afirmam que o propósito da cabeça coberta é honrar a estrutura de autoridade de Deus e promover Sua glória durante a comunicação com Ele. Sua autoridade e Sua glória são altamente valorizadas entre o Seu povo. Elas estão especialmente “à mostra” no casamento, um pacto que pretende simbolizar a relação entre Cristo e a Igreja (Efésios 5:22-33). Assim, o simbolismo da cabeça coberta é cheio de significado espiritual. “Usar ou não usar o véu pode *parecer* uma questão pequena... [mas] tudo depende do que usar ou não usar implica.”¹⁵²

Além do mais, sabendo que a resistência a esta prática ainda poderia ocorrer, o Senhor incluiu o v. 16: “Mas, se alguém aparentar ser contencioso, nós tal costume não temos, nem as igrejas de Deus.” Pode ser tentador dispensar a direção de Deus pelo bem da alternativa humana. Uma das questões de Jesus com os líderes religiosos judeus era a de que eles haviam deixado os “mandamentos de Deus” para “reter a tradição dos homens” (Marcos 7:8-9). No Sermão do Monte, Jesus alerta contra menosprezar a importância ainda que “do menor destes mandamentos” de Deus (Mateus 5:19).¹⁵³ Seu princípio de obediência era o de que “aquele que é fiel no pouco é fiel no muito” (Lucas 16:10). Em outras palavras, “‘que cubra sua cabeça’ (1 Coríntios 11:6) pode não ser tão importante quanto ‘abrir a tua alma ao faminto’ (Isaias 58:10) – se você chama qualquer parte da Palavra de Deus de não importante. Mas eu imagino que, se o rei lhe disser para conquistar terras longínquas num dia, e lhe disser para colocar ferraduras em seu cavalo no dia seguinte, você faria ambas as coisas sem negligência. Ele é o rei.”¹⁵⁴

¹⁵¹ Daniel B. Wallace, *What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?* (bible.org, 1997).

¹⁵² Arch Robertson & Alfred Plummer, *First Corinthians* (C. Scribner's Sons, 1899), p. 235. Ênfase acrescentada.

¹⁵³ Jesus ensinou que a obediência “deve” incluir “o mais importante da lei” de Deus “sem negligenciar” mandamentos que são menos fundamentais (Mateus 23:23).

¹⁵⁴ Andrée Seu, “*A Symbol of Glory*” in *World Magazine*, Vol. 22, No. 20 (02.07.2007).

Próximos Passos Práticos

Em uma carta que Paulo escreveu a outra igreja, ele apresentou esta exortação: “irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa” (2 Tessalonicenses, 2:15). A palavra “tradições”, aqui, também pode ser traduzida por “instruções” ou “ordenanças”.¹⁵⁵ Trata-se da mesma palavra usada por Paulo no versículo inicial de suas instruções sobre o uso da cabeça coberta. Neste, ele louva os crentes em Corinto por “reterem os preceitos [tradições]”. Esta é uma das poucas coisas pelas quais Paulo louvou os coríntios.

Uma “ordenança” bíblica é definida como uma *ação simbólica*¹⁵⁶ designada por Deus para refletir o relacionamento do crente com Ele. As duas ordenanças primárias ensinadas nas Escrituras são o batismo e a ceia do Senhor. Para estas, o Senhor (1) modificou um prática conhecida da sociedade antiga, (2) deu a ela *significado, propósito e teologia* exclusivamente cristãos, e (3) as apresentou à Igreja universal a fim de refletirem o relacionamento do crente com Deus. À vista destes três componentes, o uso da cabeça coberta é, essencialmente, uma terceira ordenança.¹⁵⁷ O simbolismo da cabeça coberta, de acordo com a Bíblia, aponta para duas verdades espirituais que são importantes durante a comunicação com Deus: relacionamentos e a glória de Deus.

“Há um número crescente de igrejas evangélicas na América do Norte que têm restabelecido a prática bíblica de as mulheres usarem a cabeça coberta no culto público. Tem sido redescoberto que o uso de argumentos teológicos por Paulo em suporte a esta posição deixa claro que mulheres piedosas cobrindo suas cabeças no culto público é uma ordenança divina ensinada na Palavra de Deus e não o resultado de legalismo ou tradição... Um estudo cuidadoso de 1 Coríntios 11:1-16 ensina que o preceito de Deus acerca do uso

¹⁵⁵ Παράδοσις / *paradosis* (verbetes 3862 do Dicionário Strong). A palavra é usada na Escritura tanto de forma *negativa* (referindo-se a tradições humanas, cf. Mateus 15:3) quanto de forma *positiva* (as instruções dadas pelos apóstolos, como em 2 Tessalonicenses 2:15).

¹⁵⁶ Ou seja, um ato físico que representa uma realidade espiritual.

¹⁵⁷ Como anotado acima, Paulo usa a palavra “ordenança” para introduzir o tópico do uso da cabeça coberta em 1 Coríntios 11:2 (cf. KJV). Seu foco nas ordenanças continua depois do v. 16 com a discussão subsequente da ceia do Senhor.

da cabeça coberta é vinculante para as Igreja do Novo Testamento até que Cristo retorne.”¹⁵⁸

Este estudo discutiu as questões interpretativas de 1 Coríntios 11.¹⁵⁹ Há diversas questões práticas que ele não discutiu. Um suplemento intitulado “*Practical Issues*” [“Questões Práticas”] busca apresentar uma perspectiva bíblica para questões como: “Exatamente *quando* e *onde* se deve cobrir a cabeça? Paulo indica qual *estilo* deve ser usado? Como um cristão deve lidar com qualquer preocupação que diga respeito aos seus relacionamentos, no que concerne ao uso da cabeça coberta?” Enquanto os cristãos têm apresentado uma variedade de opiniões sobre estas questões práticas, a Igreja ao longo da história tem, e amplamente, sido unânime acerca da necessidade geral do uso da cabeça coberta.”¹⁶⁰

¹⁵⁸ Bartel Elshout, “The Wearing Head Coverings by Women in the Worship Services” in *The Banner of Sovereign Grace Truth* Vol. 20, No. 6 (Grand Rapids: Heritage Reformed Congregations, julho/Agosto de 2012), p. 158.

¹⁵⁹ Para aqueles que não estão “completamente convencidos em suas mentes” (Romanos 14:5) sobre o uso contemporâneo da cabeça coberta, esta pergunta é útil até que uma conclusão firme seja alcançada: “Seria melhor tratar um (possivelmente) costume local como um comando universal (e, assim, segui-lo) e ser culpado de *excesso de cuidado*, ou seria melhor tratar um (possivelmente) mandamento universal como um costume local (e, assim, não o seguir) e ser *culpado de pecado* – destituindo a exigência de Deus ao nível de uma convenção humana?” (R.C. Sproul, “[To Cover or Not To Cover?](#)”)

¹⁶⁰ Anota-se que www.HeadCoveringMovement.com traz testemunhos contemporâneos, artigos e discussão.

APÊNDICE A: CABEÇAS COBERTAS ATRAVÉS DA HISTÓRIA CRISTÃ

Começando na Igreja Primitiva, o uso da cabeça coberta durante a oração foi a regra para as mulheres cristãs através da história.¹⁶¹ Na sociedade ocidental, esta prática declinou grandemente (e, em muitos casos, cessou) apenas no último século.¹⁶² Contudo, mesmo hoje a maioria dos homens tira os seus chapéus quando ora – através dos séculos esta prática “sempre regeu o costume da Igreja cristã.”¹⁶³

Abaixo, tem-se um panorama histórico da prática da Igreja acerca de 1 Coríntios 11:2-16, o que inclui afirmações da Igreja Primitiva, Agostinho, Martinho Lutero, John Bunyan, Charles Spurgeon, e muitos outros. Também foram incluídos teólogos mais recentes que endossam o uso da cabeça coberta (como R. C. Sproul e Charles Ryrie), assim como denominações e localidades em que esta prática cristã continua até hoje.

*CRISTIANISMO PRIMITIVO ATÉ A REFORMA*¹⁶⁴

- **A Igreja Primitiva:** “A Igreja Primitiva testemunha que em Roma, Antioquia e na África o costume [do uso da cabeça coberta] tornou-se a regra [para a Igreja].”¹⁶⁵ “As mulheres cristãs da Igreja Primitiva aceitaram o ensino de São Paulo como a Palavra de Deus diretamente inspirada e,

¹⁶¹ Várias coleções de gravuras fornecem um panorama histórico da vestimenta das mulheres cristãs. Amostras *on-line* são oferecidas por [La Vista Church of Christ](#) e [Scroll Publishing](#). Cf. Gary Sanseri, *Covered or Uncovered* (Back Home Industries, 1999), p. 182ss.

¹⁶² Isto significa que os cristãos, de forma geral, seguiram 1 Coríntios 11:2-16 por cerca de 95% da história da Igreja.

¹⁶³ Henry Alford, *The New Testament for English Readers, Vol. 3* (Grand Rapids: Baker Book House, 1983), p. 1041.

¹⁶⁴ A prática do uso da cabeça coberta dos coríntios e da Igreja Primitiva é distinta da prática monástica do uso de véus que ocorreu em tempos mais recentes. Nesta, os bispos devem conduzir uma cerimônia de “casamento” de uma “perpétua virgem” com Cristo, apresentando-a com um véu (para indicar o seu celibato) e, assim, pronunciar uma “benção matrimonial.” Cf. Ronald A. Simkins & Gail S. Risch, *Religion and the Family* (Fordham University Press, 2008), p. 254-255; David Hunter, “Clerical Celibacy and the Veiling of Virgins” in *The Limits of Ancient Christianity* (Univ. of Michigan Press, 1999), p. 143ss

¹⁶⁵ [S. Lewis Johnson, Jr.](#), “1 Corinthians” in *The Wycliffe Bible Commentary* (Chicago: Moody Press, 1962), p. 1247-1248.

assim, implementaram a prática.”¹⁶⁶ “Os homens oravam com suas cabeças descobertas... as mulheres, cobertas.”¹⁶⁷ Por causa do “preceito apostólico... as mulheres das igrejas orientais e africanas cobriam suas cabeças... na congregação.”¹⁶⁸ “O apóstolo Tomé levou o evangelho à Índia e também ensinou aos convertidos a Cristo a importância da prática do uso da cabeça coberta.”¹⁶⁹ “Pinturas nas paredes das catacumbas romanas mostram as mulheres do cristianismo primitivo usando cobertura.”¹⁷⁰

- **Clemente de Alexandria** (teólogo de Alexandria; c. 150 – c. 215 A.D.): “Mulher e homem devem ir à igreja vestidos decentemente... porque este é o desejo da Palavra, uma vez que é decente que ela ore coberta.”¹⁷¹ “Por causa dos anjos... que ela se cubra.”¹⁷²
- **Tertuliano** (teólogo de Cartago; c. 160 – c. 220 A.D.): “O homem cristão... não está sob nenhuma obrigação de usar uma cobertura” e a cabeça da mulher “deve trazer o véu”.¹⁷³ “Ao longo da Grécia, e em algumas de suas províncias bárbaras, a maioria das igrejas mantém suas virgens cobertas. Há lugares, também, debaixo do céu africano, onde a prática é observada; para que ninguém atribua o costume aos gentios gregos ou bárbaros... Isto não é estranho, já que não é entre estranhos que o encontramos, mas entre aqueles, a saber, com quem nós compartilhamos a lei da paz e o nome da irmandade... De fato, até o dia de hoje os coríntios cobrem suas virgens. O que os apóstolos ensinaram, seus discípulos aprovam”.¹⁷⁴ Ele também expressa quão perplexo está a respeito de “todo o trabalho gasto em arrumar o cabelo” por mulheres cristãs, quando isto não tem qualquer influência

¹⁶⁶ Elizabeth Kuhns, *The Habit: A History of the Clothing of Catholic Nuns* (Random House LLC, 2007), p. 55.

¹⁶⁷ William Cave, *Primitive Christianity*, 3ª Edição (London: J. G., 1676), p. 286.

¹⁶⁸ William Smith & Samuel Cheetham, *Dictionary of Christian Antiquities*, Vol. 1 (J.B. Burr Publishing, 1880), p. 761.

¹⁶⁹ Warren A. Henderson, *Glories Seen and Unseen* (Scroll Publishing, 2007), p. 33.

¹⁷⁰ Renée Ellison, *The Biblical Headcovering* (2009), p. 27; cf. A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, Vol. IV (Nashville: Broadman Press, 1931), p. 162; Alexandra Croom, *Roman Clothing and Fashion* (Tempus Publishing, 2000), p. 80; *Bridgeman Art Library* on-line.

¹⁷¹ *Ante-Nicene Fathers*, Volume Dois, O Instrutor, Livro 3, Capítulo 11.

¹⁷² Clemente, *Hypotyposes* (Livro 3). Citado por *Ecumênio* (comentarista do Século X).

¹⁷³ Tertuliano, *De Corona*, Capítulo 14.

¹⁷⁴ Tertuliano, “*On the Veiling of Virgins*” (cp. 2, 8) in *Ante-Nicene Fathers*, Vol. 4 (Livro 1, Parte Três). Tertuliano escreveu especificamente sobre o uso da cabeça coberta por virgens a fim de apoiar o ponto de vista (aceito por estudiosos gregos agora, mas questionado por alguns durante o tempo de Tertuliano) de que o significado da palavra grega para “mulher” em 1 Coríntios 11 inclui mulheres *não casadas*. Cf. Tertuliano, *On Prayer*, cp. 20-22.

sobre a sua salvação. Ele afirma que isto é em vão porque “Deus lhes ordena estarem cobertas.”¹⁷⁵

- **Hipólito** (*teólogo romano; 170-236 A.D.*): “Que todas as mulheres tenham as suas cabeças cobertas.”¹⁷⁶
- **Ambrosiastro** (*um dos primeiros comentaristas bíblicos, c. 366-384 A.D.*): Em resposta à afirmação de Paulo (v. 7) de que o homem deveria orar descoberto já que ele é “imagem e glória de Deus”, Ambrosiastro afirma, “De fato, [a cabeça do homem] não deve ficar escondida, pois a glória de Deus é vista no homem.” Ao se referir à submissão feminina, ele afirma que “uma mulher, portanto, deve cobrir sua cabeça... na igreja, em reverência.”¹⁷⁷
- **Jerônimo** (*tradutor romano da Vulgata Latina; c. 347-420 A.D.*): Ao descrever mulheres vivendo em monastérios do seu período de tempo, ele afirma que elas “não devem... andar com suas cabeças descobertas, desafiando a direção apostólica, pelo que usam um chapéu bem ajustado.”¹⁷⁸
- **João Crisóstomo** (*pregador, teólogo e bispo de Constantinopla; c. 349-407*): Para o homem: “Não vos... cobrireis... ao orar diante de Deus, para que não insulteis tanto a vós quanto Àquele que vos honrou.” Igualmente, a mulher deveria acrescentar uma cobertura de vestuário ao seu cabelo comprido para que “não apenas a natureza, mas também a sua própria vontade tome parte em seu reconhecimento de sujeição.”¹⁷⁹ Para ela, sair sem a cabeça coberta, contrariando a direção de Paulo, é uma “indecência.”¹⁸⁰
- **Severiano de Gabala** (*bispo sírio, pregador em Constantinopla; m. 408 A.D.*): Após afirmar sua crença de que os anjos (v. 10) devem estar presentes

¹⁷⁵ Tertuliano, *On the Apparel of Women*, Livro 2, Capítulo 7.

¹⁷⁶ *The Apostolic Tradition of Hippolytus of Rome* (18:4).

¹⁷⁷ Ambrosiastro (ed. Gerald Bray), *Commentaries on Romans and 1-2 Corinthians* (InterVarsity Press, 2009), p. 172.

¹⁷⁸ Jerônimo, *Letter CXLVII*: 5.

¹⁷⁹ João Crisóstomo, *Homily 26 (1st Corinthians 11:2-16)*. Philip Schaff, *A Select Library of the Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church* (New York: Charles Scribner's Sons, 1889), pp. 153-154.

¹⁸⁰ João Crisóstomo, *Homily 15 (Efésios 4:31)*.

“quando o Espírito está operando”, ele escreve que “por esta razão as mulheres devem estar cobertas.”¹⁸¹

- **Constituições Apostólicas** (c. 380 A.D.): durante o tempo que a igreja local está reunida, e especificamente quando a ceia do Senhor (Comunhão) é servida, as mulheres na igreja devem ter “suas cabeças cobertas, como se tornou a ordem para as mulheres.”¹⁸²
- **Basílio de Cesareia** (teólogo, c. 329-379 A.D.): Em uma carta a líderes da igreja, Basílio citou a direção de Paulo de que os homens não devem cobrir a cabeça durante a oração e elogiou um homem que ele conhecia por “seguir as instruções de Paulo.”¹⁸³
- **Teodoreto de Ciro** (teólogo, c. 379 – c. 457 A.D.): “[Paulo] demonstrou suficientemente a partir do cabelo comprido que estar coberta¹⁸⁴ é adequado à mulher.”¹⁸⁵
- **Agostinho** (teólogo e escritor na África romana; 354 – 430 A.D.): “Não é adequado, mesmo às mulheres casadas, que descubram suas cabeças, já que o apóstolo orienta as mulheres a manterem suas cabeças cobertas.”¹⁸⁶
- **Europa Setentrional:** “Um véu branco... era vestido pelas mulheres no momento de receberem a eucaristia durante o V e VI Séculos. Estes véus foram ordenados pelos concílios de Autun (578) e Angers.”¹⁸⁷ Em 585 A.D., o **Sínodo de Auxerre** (França) afirmou que as mulheres devem usar a cabeça coberta durante a ceia do Senhor.¹⁸⁸ No VII Século (c. 657), “**Cuminus**, o **Branco**” (um abade irlandês) ensinou o mesmo.¹⁸⁹ Na Inglaterra Anglo-

¹⁸¹ “Fragmenta in epistulam i ad Corithios,” ed. K. Staab, *Pauluskommentar aus der griechischen Kirche aus Katenenhandschriften gesammelt* (Aschendorff: Münster, 1933), 262. Traduzido em: A. Philip Brown II, *A Survey of the History of the Interpretation of 1 Corinthians 11:2-16* (Aldersgate Forum, 2011), p. 7.

¹⁸² Constituições Apostólicas, *Livro II*, Seção VII, “[On Assembling in the Church](#).”

¹⁸³ Basílio de Cesareia, *To the Clergy at Neocaesarea* (Carta 207), cp. 4.

¹⁸⁴ Referindo-se a um véu de vestuário. Cf. Judith Kovacs, *1 Corinthians* (Eerdmans Publishing, 2005), p. 183.

¹⁸⁵ *Interpretatio in xiv epistulas sancti Pauli* in J.-P. Migne, *Patrologiae cursus completus (series Graeca)* (MPG), p. 82 (Paris: Migne, 1857-1866), p. 312. Traduzido em: A. Philip Brown II, *A Survey of the History of the Interpretation of 1 Corinthians 11:2-16* (Aldersgate Forum, 2011), p. 9.

¹⁸⁶ Santo Agostinho, *Epistula CCXLV*.

¹⁸⁷ John McClintock and James Strong, *Cyclopaedia of Biblical, Theological and Ecclesiastical Literature* (Vol. 10) (Harper & Bros., 1891), p. 739.

¹⁸⁸ “The Liturgy and Ritual of the Celtic Church” in *The Church Quarterly Review*, Volume 10 (Spottiswoode, 1880), p. 78; Alvin J. Schmidt, *Veiled and Silenced* (Mercer University Press, 1989), p. 136.

¹⁸⁹ “The Liturgy and Ritual of the Celtic Church” in *The Church Quarterly Review*, Volume 10 (Spottiswoode, 1880), p. 78.

Saxônica, por volta dos Séculos VII e VIII, “é provável que as cabeças cobertas para as mulheres tenham se tornado uma convenção estabelecida para após sua conversão... São Paulo ensinou que as mulheres devem cobrir suas cabeças quando em oração.”¹⁹⁰ Nos Séculos X e XI, a Inglaterra Anglo-Saxônica era “uma sociedade cristã que seguia o *dictum* de São Paulo de que as mulheres devem cobrir suas cabeças.”¹⁹¹

- **Igreja Católica:** No Século VI, o Papa Gregório I [afirmou](#) que não era permitido aos sacerdotes cobrirem suas cabeças na igreja, a não ser que eles tivessem uma doença.¹⁹² Em 743 A.D., o [Sínodo de Roma](#) afirmou que uma “mulher orando na igreja sem a cabeça coberta traz vergonha sobre sua cabeça, de acordo com a palavra do Apóstolo”¹⁹³ e “Que nenhum bispo, presbítero ou diácono tenha a presunção de entrar nas solenes celebrações das missas... com sua cabeça coberta, porque o apóstolo proíbe os homens de orarem na igreja com cabeças cobertas.”¹⁹⁴ Em 866 A.D., o Papa Nicolau I afirmou que as mulheres devem estar cobertas durante as missas da igreja.¹⁹⁵
- [Tomás de Aquino](#) (*filósofo e teólogo*; 1225 – 1274 A.D.): “É relativo à dignidade de um homem¹⁹⁶... não usar uma cobertura em sua cabeça... para mostrar que ele está imediatamente sujeito a Deus; mas a mulher deve usar uma cobertura para mostrar que, além de Deus, ela é naturalmente sujeita a outro.”¹⁹⁷

¹⁹⁰ Gale R. Owen-Crocker, *Dress in Anglo-Saxon England* (Boydell & Brewer, 2010), p. [157](#).

¹⁹¹ Gale R. Owen-Crocker, *Dress in Anglo-Saxon England* (Boydell & Brewer, 2010), p. [219](#).

¹⁹² Samuel Cheetham, *A History of the Christian Church During the First Six Centuries* (Macmillan, 1894), p. [384](#).

¹⁹³ Sínodo de Roma (Cânon 3). [Giovanni Domenico Mansi](#), *Sacrorum Conciliorum Nova et Amplissima Collectio*, p. [382](#).

¹⁹⁴ Sínodo de Roma (Cânon 13). [Giovanni Domenico Mansi](#), *Sacrorum Conciliorum Nova et Amplissima Collectio*, p. [384](#). Citado em Oswald Joseph Reichel, *A Complete Manual of Canon Law, Vol. 1* (Hodges, 1896), p. [103](#).

¹⁹⁵ Alvin J. Schmidt, *Veiled and Silenced* (Mercer University Press, 1989), p. [136](#).

¹⁹⁶ Aquino explica “dignidade” como o relacionamento do homem debaixo de Deus e o homem sendo a “glória de Deus” (v. 7).

¹⁹⁷ Thomas de Aquino (Fabian Larcher, trad.), *Commentary On the First Epistle to the Corinthians*. Aquino apresenta sua própria explicação de por que bispos, freiras e cantores de seus dias não estavam contrariando a instrução de 1 Coríntios 11 quando usavam (ou não) uma cobertura em suas cabeças.

- **Guillaume Durand** (escritor litúrgico e bispo francês; c. 1230 – 1296 A.D.): “Uma mulher deve cobrir sua cabeça na igreja.”¹⁹⁸
- **Concílio de Liège** (1287 A.D.): “Membros do clero... não devem usar qualquer forma de chapéu na igreja.”¹⁹⁹
- **Heinrich Von Langenstein** (filósofo e teólogo alemão; c. 1352-1397 A.D.): Em um tratado, ele apresenta instrução para o uso da cabeça coberta e explica que “a mulher usa uma grinalda, então deve ser reconhecido que ela é subordinada ao homem.”²⁰⁰

DA REFORMA AOS ÚLTIMOS 100 ANOS

- **Martinho Lutero** (teólogo alemão e “pai” da Reforma Protestante; 1483-1546): “A esposa... não deve governar seu marido, mas ser sujeita e obediente a ele. Por esta razão a esposa usa uma grinalda, isto é, um véu na sua cabeça.”²⁰¹
“A esposa deve por um véu, assim como uma esposa piedosa é moralmente obrigada com [seu marido].”²⁰² Em referência ao v. 10, Lutero afirma que “as mulheres devem... cobrir-se com um véu por causa dos anjos.”²⁰³
- **Hugh Latimer** (capelão do Rei Inglês Eduardo VI e mártir sob Maria I; c. 1487-1555): “Paulo disse que ‘uma mulher deve ter um poder na sua cabeça.’ O que é isto, ter um poder na sua cabeça? É uma figura de linguagem na Escritura... ter um sinal e símbolo de poder, que o é por cobrir sua cabeça... pois ela não está imediatamente sob Deus, mas mediatamente.” Ele, então, expressa preocupação com o fato de que as mulheres cristãs dos seus dias

¹⁹⁸ Guillaume Durand, *Rationale Divinorum Officiorum*. Traduzido em *The Symbolism of Churches and Church Ornaments: A Translation of the First Book of the Rationale Divinorum Officiorum* (London: Gibbings & Company, 1906), p. 28.

¹⁹⁹ *Concilia Germaniae* (Volume 3), p. 242. Traduzido em Gabriela Signori, “[Veil, Hat or Hair? Reflections on an Asymmetrical Relationship](#)” in *The Medieval History Journal*, 8, 1 (London: Sage Publications, 2005), p. 38.

²⁰⁰ P. Rainer Rudolf, *Heinrich von Langenstein: Erchanuzz Der Sund* (Berlin: E. Schmidt, 1969), p. 165. Citado em Gabriela Signori, “[Veil, Hat or Hair? Reflections on an Asymmetrical Relationship](#)” in *The Medieval History Journal*, 8, 1 (London: Sage Publications, 2005), p. 30.

²⁰¹ Susan Karant-Nunn & Merry Wiesner (ed.), *Luther on Women: A Sourcebook* (Cambridge Univ. Press, 2003), p. 95.

²⁰² Susan Karant-Nunn & Merry Wiesner (ed.), *Luther on Women: A Sourcebook* (Cambridge Univ. Press, 2003), p. 31.

²⁰³ John H Treadwell, *Martin Luther* (London: Marcus Ward & Co, 1881), p. 217.

estavam usando a cobertura sobre a cabeça como um item de moda ao invés de um símbolo significativo descrito pela Escritura.²⁰⁴

- [A Confissão de Augsburgo](#) (*afirmação doutrinal das igrejas Luteranas*; 1530): “Paulo ordena, em 1 Cor. 11:5, que as mulheres devem cobrir suas cabeças na congregação... É devido que as igrejas observem tais ordenanças em nome do amor e da tranquilidade.”²⁰⁵
- [David Dickerson](#) (*teólogo escocês*; c. 1583 – 1663): “é desonroso ao sexo feminino por seu véu de lado.”²⁰⁶
- [John Cotton](#) (*clérigo e colonizador inglês*; 1584 – 1652): “Todos os membros da igreja... devem se reunir... os homens com suas cabeças descobertas, as mulheres, cobertas.”²⁰⁷
- [A Igreja da Inglaterra](#)²⁰⁸ (1604): “Nenhum homem deve cobrir sua cabeça na igreja ou capela.”²⁰⁹
- [Anthony Sparrow](#) (*bispo na Igreja da Inglaterra*; 1612 – 1685): Como um ministro, ele discutiu a situação da mulher vindo à igreja para dar graças após haver dado à luz uma criança. Ele afirmou que ela “deve usar o véu; e por boa razão, pois é como São Paulo diz, toda mulher, quando ora em público, deve ter um véu ou cobertura na cabeça, em sinal de modéstia e sujeição.”²¹⁰
- [George Montaigne](#) (*bispo britânico*; 1569 – 1628): Porque “muitas igrejas na, e ao redor da, cidade de Londres” tinham “homens e meninos atendendo cobertos, com seus chapéus nas suas cabeças, sem qualquer indício de reverência ou respeito,” em 1627,²¹¹ Montaigne afirmou que ele sentiu a necessidade de uma mudança nesta prática, de maneira que as igrejas

²⁰⁴ *The Sermons of Hugh Latimer, Volume 1* (London: J. Scott, 1758), p. 280-281

²⁰⁵ *Confissão de Augsburgo*, [Artigo 28:54-55](#).

²⁰⁶ David Dickerson, *Commentaries on the Epistles* (1659).

²⁰⁷ [John Cotton](#), *The True Constitution of a Particular Visible Church* (Samuel Satterthwaite, 1642).

²⁰⁸ Alguns comentaristas bíblicos (e [outra literatura](#)) anotaram que as igrejas na França durante este período foram conhecidas por terem a prática oposta; ou seja, homens cobrindo suas cabeças na igreja como indicação de piedade.

²⁰⁹ Igreja da Inglaterra, *The Book of Common Prayer: “Constitutions and Canons Ecclesiastical”* (Charles Bill, 1706), p. 5. Esta afirmação retrocede à edição de 1604. Cf. Kenneth Fincham, *Visitation Articles and Injunctions of the Early Stuart Church*, Volume 1 (Boydell & Brewer, 1994), p. 202.

²¹⁰ Anthony Sparrow & Lancelot Andrewes, *A Rationale Upon the Book of Common Prayer of the Church of England* (T. Garthwait, 1840), p. 286.

²¹¹ Cf. Tom Webster, *Godly Clergy in Early Stuart England* (Cambridge University, 2003), p. 186.

retornassem à “prática de todos os cristãos, em todas as épocas, nas suas... assembleias.”²¹²

- **[George Gillespie](#)** (*teólogo escocês*; 1613 – 1648): [Argumentando contra a tentativa do rei](#) de impor um estilo católico de culto sobre a igreja na Escócia, Gillespie escreveu que as cerimônias católicas não têm bases na Escritura ou na natureza, em contraste com uso da cabeça coberta. “O Apóstolo... incitou o [uso da cabeça coberta] tanto em razão da... sujeição da mulher... como pelo cabelo comprido que a natureza dá à mulher... Que necessidade nós temos [de] mais [razões]? Vejamos quais são as instituições da natureza, ou as recomendações do Apóstolo, para as controvertidas cerimônias [da Igreja Católica] (como nós as vemos para os véus das mulheres), e nós compreenderemos o argumento.” Mais tarde, ele afirma que Paulo apresenta “razões suficientes para esta ordem de que as mulheres se cubram ou usem véu”, razões que vão bastante além de seu apelo (v. 16) à prática do resto das igrejas.²¹³
- **[William Quelch](#)** (*pastor britânico*; c. 1590 – 1654): “Os próprios apóstolos de Cristo... ordenaram esta regra para todas as igrejas, de que os homens, quando vêm orar ou profetizar, devem descobrir suas cabeças, e as mulheres devem velar ou cobrir suas cabeças, sempre que elas aparecerem na congregação.” Quelch então discute motivos pelos quais as pessoas podem evitar seguir esta instrução: uma atitude de divisão que é “relutante em se inclinar a esta ordem apostólica”, ignorância de que o comando ainda é aplicável, a presunção de que ele é aplicável apenas aos ministros e não “também ao povo,” a crença de que isto se aplica “às pessoas daqueles tempos e não das igrejas em eras posteriores,” e a preocupação de que seguir estas instruções levaria pessoas a não irem a igreja. Após responder a cada uma das objeções, ele conclui: “Se a cabeça desnuda na casa de Deus durante o tempo do culto divino não for um sinal de santa reverência, eu ainda devo aprender o que reverência significa... [se] servos se descobrem para seus senhores, crianças para seus pais, súditos a seu príncipe... você se

²¹² Kenneth Fincham, *Visitation Articles and Injunctions of the Early Stuart Church*, Volume 1 (Boydell & Brewer, 1994), p. [202](#).

²¹³ *The Works of Mr. George Gillespie* (R. Ogle and Oliver & Boyd, 1846), pp. [117](#), [125](#).

recusará à dar a mesma reverência no culto divino ao grande Rei de toda a terra?”²¹⁴

- **John Bunyan** (*escritor e pastor na Inglaterra; 1628 – 1688*): “‘Por esta causa deve a mulher ter poder’, isto é, uma cobertura, ‘na sua cabeça, por causa dos anjos’... Parece-me que, santas e amadas irmãs, vocês devem ficar contentes de vestirem este poder ou distinção.”²¹⁵
- **John Edwards** (*pastor e autor teológico, 1637-1716*): “A vontade de Paulo é que os homens coríntios, que eram convertidos e santos, deviam estar com a cabeça descoberta em suas assembleias religiosas. E de São Paulo os cristãos em geral receberam e praticaram este uso... As igrejas cristãs hoje se conformam a este uso... Aquilo que o Apóstolo entrega neste capítulo a respeito do comportamento das mulheres nas igrejas não apenas obrigou as mulheres daquele tempo, mas é obrigatório até o dia de hoje. Todas as mulheres cristãs estão comprometidas, em virtude do que o Apóstolo diz aqui, de sempre estarem com suas cabeças cobertas no tempo de oração e outros exercícios religiosos... Mas, alguém dirá, ‘O argumento do Apóstolo não terá valor agora, se cobrir a cabeça não é um sinal de sujeição [na nossa cultura]’... E respondo, as mulheres cristãs devem... observar a injunção do Apóstolos [por razões *além* da questão da submissão, porque]... há outras razões, que sempre terão valor... [No que concerne à menção de Paulo aos ‘anjos’ no v. 10,] esta razão é perpétua.”²¹⁶
- **William Beveridge** (*bispo britânico; 1637 – 1708*): “Dentre aqueles que perturbaram a recém-fundada igreja de Corinto, havia alguns que contenderam de que na congregação pública os homens deviam ter suas cabeças veladas ou cobertas, mas que as mulheres deveriam tirar o véu ou se descobrirem. Contra isto... o Apóstolo argumenta... e demonstra que o costume contrário deve ser observado universalmente... No final, ele [Paulo] produz seu argumento mais claro e mais forte, que ele expressa nestas palavras: *Mas se qualquer homem parece ser contencioso, nós não temos tal costume*

²¹⁴ [William Quelch](#), *Church-Customs Vindicated* (London: M.F., 1636), p. 16-20.

²¹⁵ John Bunyan, Henry Stebbing, “A Case of Conscience Resolved (Women's Prayer Meetings)” in *The Entire Works of John Bunyan*, Vol 4 (London: [City Road and Ivy Lane](#), 1860), p. 418.

²¹⁶ John Edwards, *An Enquiry Into Four Remarkable Texts of the New Testament* (J. Hayes, 1692), pp. 125 & 130-135.

[de homens cobertos e mulheres descobertas], nem as igrejas de Deus... o apelo aqui é feito à Igreja Universal.” Em suporte a esta afirmação, Beveridge então faz referência a outros teólogos que viveram aproximadamente de 3 a 7 séculos depois de Paulo e que igualmente sustentaram a prática. Beveridge ainda explica, “os ritos [práticas] que sempre foram comuns à Igreja Universal, ou seja, para todas as igrejas ao longo de todas as épocas... os mesmos devem ser observados ainda agora por cada igreja em particular.”²¹⁷

- **Roger Williams** (teólogo; c. 1603 – 1683): Como “um dos mais proeminentes intérpretes bíblicos da Nova Inglaterra,” ele ensinou a emergente igreja em Salem (Massachusetts) a seguir as instruções de Paulo sobre o uso da cabeça coberta. “Pouco tempo depois, alguns membros da igreja de Boston sugeriram que ela deveria seguir o modelo de Salem.” “Através da influência dele [Williams] e de outros, véus passaram a ser usados... [em Boston] abundantemente.” Quando isto foi questionado, eles “se esforçaram por retê-lo [o uso da cabeça coberta] pelo argumento geral de São Paulo.”²¹⁸
- **John Endecott**, antigo governador da Colônia da Baía de Massachusetts, também procurou apoiar a prática.²¹⁹
- **Petrus Naksow** (ministro e líder civil na Dinamarca): “Os bispos ou pastores devem apontar ordenanças para evitar todo tipo de desordem... Assim como Paulo ordenou aos coríntios, que as mulheres na igreja devem cobrir suas cabeças... Tais ordenanças deve uma igreja cristã preservar.”²²⁰
- **Christopher Wordsworth** (bispo inglês; 1807 – 1885): Em 1 Coríntios 11:1, Deus “nos ordena que imitemos as práticas [dos Apóstolos]... de maneira que nós podemos ficar plenamente conscientes da necessidade de seguir os precedentes Apostólicos em matéria de importância espiritual perpétua.” Como os residentes de Corinto tinham uma variedade de diferentes práticas do uso da cabeça coberta entre suas várias culturas (judaica, grega e

²¹⁷ [Bispos da Área de Londres], *An English Translation of a Latin Sermon Before the Convocation* (London: 1738), pp. 6-8.

²¹⁸ Joseph Felt, *The Annals of Salem* (W. & S. B. Ives, 1827), p. 64; Lisa M. Gordis, *Opening Scripture* (University of Chicago Press, 2003), pp. 121-122; Larzer Ziff, *The Career of John Cotton* (Princeton University Press, 1962), p. 88.

²¹⁹ Richard Hughes, *The American Quest for the Primitive Church* (University of Illinois Press, Jan 1, 1988), p. 21.

²²⁰ Petrus Sachariae Naksow (trans. Jochum Melchior Magens), *The Articles of Faith of the Holy Evangelical Church* (New York: 1754), p. 28.

romana), Paulo apresenta instruções neste tópico usando tanto princípios físicos quanto espirituais. Como as instruções de Paulo foram contraculturais, esta passagem é uma “notável prova da coragem e honestidade do Apóstolo.” Paulo ensina que não usar a cabeça coberta significa uma perda de “dignidade, poder e graça, os quais Deus deu às mulheres, especialmente sob o Evangelho.” A ideia de que “uma mulher que remove a cobertura de sua cabeça, remove sua dignidade... envolve uma verdade moral... Assim, o Apóstolo divino deixou uma lição para as mulheres em todas as épocas.” Além da prática da igreja coríntia local, o autor cita escritores da Igreja Primitiva neste tópico. Ele também anota que “as [Constituições Apostólicas](#) [IV Século A.D.]... expressamente ordenaram que as mulheres devem ter suas cabeças cobertas na Igreja.”²²¹

- [Frédéric Luis Godet](#) (*teólogo suíço*; 1812 – 1900): “Era esta convicção [do uso da cabeça coberta] unicamente uma questão de tempo e lugar, sendo possível supor que, se (Paulo) vivesse agora, e no Ocidente, o apóstolo se expressaria diferentemente? Esta suposição não é admissível; pois as razões que ele alega são retiradas, não de usos contemporâneos, mas de fatos permanentes... se elas foram verdadeiras para seu tempo, [elas] ainda o são para o nosso.”²²²
- [Charles Spurgeon](#) (*pregador batista britânico*; 1834 – 1892): “A razão pela qual nossas irmãs aparecem na Casa de Deus com suas cabeças cobertas é ‘por causa dos anjos’. O apóstolo diz que uma mulher deve ter uma cobertura na cabeça por causa dos anjos.”²²³
- [Robert Dabney](#) (*pastor e teólogo*; 1820 – 1898): Protestando contra uma tendência para aceitar pregadoras do sexo feminino do meio para o fim do Século XIX, ele afirmou: “Para uma mulher aparecer ou realizar qualquer função pública religiosa na assembleia cristã com a cabeça descoberta é uma

²²¹ Christopher Wordsworth, *The New Testament of our Lord and Saviour Jesus Christ, With Notes, Part III* (London: Rivingtons, 1859), pp. 120-[121](#).

²²² Frédéric Godet, *Commentary on St. Paul's First Epistle to the Corinthians, Volume 2* (T. & T. Clark, 1893), pp. [132-133](#).

²²³ Charles Haddon Spurgeon, *Spurgeon's Sermons on Angels*, (Kregel Academic, 1996), p. 98.

impropriedade flagrante, porque isto é contrário à subordinação da posição designada a ela pelo seu Criador.”²²⁴

- **Mulheres da Igreja Morávia**²²⁵ e das **primeiras Igrejas Metodistas** usavam a cabeça coberta.²²⁶
- **Presbiterianos de Londres (1844):** Um grupo de pastores associado à **Assembleia de Westminster** afirmou que a autoridade de Deus deve ser a base do governo da Igreja *universalmente*,²²⁷ e que a “luz da natureza” é uma expressão de Sua autoridade. Como um exemplo disto, eles escreveram que “No caso dos hábitos de homens e mulheres nas assembleias públicas de suas igrejas, que as cabeças das mulheres devem estar cobertas, e as dos homens, descobertas, durante a oração ou a profecia... ‘Julguem em vocês mesmos, é decente que uma mulher ore a Deus descoberta? Nem mesmo a própria natureza os ensina que, se um homem tem cabelo comprido, isto é uma vergonha para ele? Mas se uma mulher tem cabelo comprido, isto é uma glória para ela’... Aqui o apóstolo apela diretamente para a própria luz da natureza para a disciplina e a direção dos seus hábitos nas assembleias da igreja.”²²⁸
- **John Darby** (*professor da Bíblia e tradutor*; 1800 – 1882): “As maiores verdades são trazidas em conexão com assuntos comuns. Aqui está uma questão, se uma mulher deve usar uma cobertura ou não. Toda a ordenação de Deus é invocada para dizer quando uma mulher deve usar um capuz na sua cabeça (v. 3-16)... O homem é a cabeça da mulher, e ela coloca uma cobertura na sua cabeça física para mostrar que há autoridade sobre ela.” Mencionando uma família que conheceu pessoalmente, Darby afirmou que eles não seguiam os princípios de 1 Coríntios 11:1-16 e ele apresentou a seguinte correção: “A cabeça de uma mulher deve estar coberta. O apóstolo

²²⁴ Robert Dabney, “Public Preaching of Women” in *The Southern Presbyterian Review*, Vol. 30 (October, 1879), 698.

²²⁵ Os **Arquivos da Igreja Morávia** trazem informações em suas *newsletter* (**Issue 16**), assim como **fotografias** em sua galeria de fotos *on-line*. Cf. Mike Atnip, *Handmaiden of the Lamb: The Story of Anna Nitschmann*, pp. 22-23, 27, 63.

²²⁶ Renée Ellison, *The Biblical Headcovering* (2009), p. 28.

²²⁷ O documento indica que ele está se referindo: “não a *igrejas*, mas à *igreja*, no número singular, ou seja, de uma... [não apenas] a igreja de Corinto, ou qualquer uma igreja particular, mas apenas daquela única Igreja geral sobre a terra.”

²²⁸ Thomas Henderson, ed, *The Divine Right of Church Government* (New York: R. Martin & Co, 1844), **cp. 3**.

indica, pelo seu cabelo, que Deus a cobriu, e sua mente e vontade são colocadas no mesmo terreno.”²²⁹

- **Comentarista e Pastor Britânico** (*escrito anônimo*; 1883): “Não tenhamos outra fé ou culto senão aqueles que foram determinados por primeiro, e que têm prevalecido através da Igreja... [o que inclui] as mulheres cobrindo suas cabeças.”²³⁰
- **Elizabeth Stanton** (*feminista agnóstica*; 1815 – 1902): “Um véu na cabeça era um símbolo de respeito pelos superiores; conseqüentemente, uma mulher retirando o seu véu afetava a autoridade do homem... O mesmo costume prevalece em nossos dias e é reforçado pela Igreja... Não se trata de mera convenção social que permite que os homens se assentem na igreja com suas cabeças descobertas e as mulheres com suas cabeças cobertas, mas uma exigência de uma lei canônica de importância vital.”²³¹
- **Frederick William Grant** (*ministro anglicano*; 1834 – 1902): O uso da cabeça coberta é “em sim mesmo, uma coisa muito pequena... cujo significado não [é], de modo algum, pequeno.” O uso da cabeça coberta e o que isto simboliza “tem referência, é claro, com o presente... É ordem de Deus como Ele a tem instituído, e que deve ser respeitada. Há significado nisto também, e nós iremos sofrer se o recusarmos.”²³²
- **Thomas Teignmouth Shore** (*capelão real britânico*; [1841 – 1911](#)) anotou que o uso da cabeça coberta continuou em “eras sucessivas” após o tempo de Paulo. Ele **escreveu** que “até o dia de hoje o costume universal [continua], nos lugares cristãos de culto, de mulheres estando cobertas e homens, descobertos.”²³³
- **Charles H. Blois-Bisshop** (*pastor em Hertfordshire, Inglaterra*, começo do Século XX): “Em minha opinião, é tão ruim uma mulher entrar na igreja com sua cabeça descoberta quanto o seria uma homem entrar com um chapéu. O costume de mulheres utilizando chapéus e homens os retirando

²²⁹ J.N. Darby, *Notes of Readings on 1 Corinthians* (Belfast: 1871), cp. 11.

²³⁰ “Um Clérigo,” *Practical Reflections on Every Verse of the New Testament, Second Edition* (London: Rivingtons, 1889), p. 319.

²³¹ Elizabeth Cady Stanton, *The Woman's Bible* (CreateSpace, 2010), p. 139.

²³² F.W. Grant, *The Numerical Bible*, Vol. 6 (Loizeaux Brothers, 1902).

²³³ **C.J. Ellicott, ed.**, *A New Testament Commentary for English Readers, Volume 2* (Cassell & Company, 1884), p. 330.

na Igreja cristã remonta a cerca de 2.000 anos, até a pregação de São Paulo.”²³⁴

- **Exército da Salvação** (final do Século XIX): [H. A. Ironside](#), em seu comentário sobre 1 Coríntios 11:10, descreveu como as jovens integrantes do Exército da Salvação de seu tempo **usavam gorros azuis** em resposta à instrução de Paulo nesta passagem.²³⁵
- **Igreja Católica** ([Código de Direito Canônico de 1917](#), Cânon 1262): “Os homens, na igreja ou fora da igreja, enquanto estão assistindo a ritos sagrados, devem estar com as cabeças desnudas... as mulheres, no entanto, devem ter a cabeça coberta e estar vestidas modestamente, especialmente quando se aproximam da mesa do Senhor.”²³⁶
- [Henry Thornhill Morgan](#) (*clérigo britânico*; 1840 – 1910): A instrução de Paulo sobre o uso da cabeça coberta foi parte da “fé e culto” que foram “determinados por primeiro [no começo], e têm prevalecido através da Igreja.” Morgan recomenda adesão às práticas originais da Igreja, que “se aplicam não apenas às coisas pequenas, como mulheres cobrindo suas cabeças, mas a todas as matérias que estão em disputa entre os cristãos.”²³⁷
- **Henry Goudge** (*diretor do [Wells Theological College](#)*): 1 Coríntios 11:2-16 “é o maior exemplo do N.T. [Novo Testamento] dos princípios sobre os quais questões cerimoniais e rituais devem ser decididas. É notável, em primeiro lugar, que S. [São] Paulo considera esta questão [do uso da cabeça coberta] como importante para ser decidida, e não a varre para o lado como trivial. Há um jeito certo, e um errado, de cultuar a Deus. Em segundo, ele decide isto pela pedra de toque da doutrina cristã. Não é uma questão de gosto; não é uma questão de costume nacional... os rituais cristãos devem se conformar a e expressar a doutrina cristã.... O dever de uma... igreja local é... ver que

²³⁴ Noticiado por *North Towanda Evening News* em [15 de janeiro de 1929](#) e *Associated Press* em [28 de maio de 1929](#).

²³⁵ H. A. Ironside, *Commentary on 1 Corinthians* (1938), p. 124

²³⁶ Igreja Católica, *The 1917 Or Pio-Benedictine Code of Canon Law* (Ignatius Press, 2001), p. [427](#).

²³⁷ [Henry Morgan](#), *Practical Reflections on Every Verse of the New Testament* (London: Rivingtons, 1889), p. [319](#).

isto não é estabelecido como uma prática [não] apostólica.” Fazê-lo seria “contrário à mente do Espírito [de Deus].”²³⁸

- [Alice Morse Earle](#) (*historiadora e autora americana*; 1851 – 1911): Em seu livro de 1903, intitulado *Two Centuries of Costume in America* [Dois Séculos de Costume na América], ela afirma: “Uma coisa singular deve ser notada nesta história – que com todos os caprichos da moda, a mulher nunca violou a lei Bíblica que a ordena cobrir sua cabeça. Ela nunca foi aos cultos da igreja com a cabeça desnuda.”²³⁹
- [George Gillander Findlay](#) (*professor de línguas bíblicas e exegese*; [1849 – 1919](#)): No v. 16, Paulo apela para “o costume inquebrável da Igreja”. O uso da cabeça coberta “ainda tem seu lugar, e a distinção apresentada nesta passagem tem sido universalmente observada.”²⁴⁰
- [Charles Andrew Coates](#) (*autor cristão e compositor de hinos*; 1862 – 1945): “Este princípio [de autoridade] deve sempre nos regular, mas 1 Coríntios 11 nos ensina que ele o deve fazer de uma maneira formal mesmo no que diz respeito à nossa aparência externa quando quer que tomemos, definitivamente, nossos lugares de relacionamento com Deus, se nós falamos a Ele ou falamos por Ele... Eu penso que há um exercício crescente entre as queridas irmãs, relativo à questão de estarem cobertas na oração, e hão de se ser gratas por isso. A Escritura, em 1 Coríntios 11, é suficientemente clara... Nós temos instruções precisas de que a mulher deve ter sua cabeça coberta quando ora ou profetiza. Isto delimita o seu lugar na grande economia da autoridade, e ela faz bem em celebrar isto como sua própria glória peculiar... Acho que eu não vi nenhum caso de irmãs andando por aí descobertas.”²⁴¹

²³⁸ Henry Leighton Goudge, *The First Epistle to the Corinthians*, Third Edition (London: Methuen & Co, 1911), p. 97.

²³⁹ Alice Morse Earle, *Two Centuries of Costume in America (1620-1820)*, Vol 2 (The Macmillan Company, 1903), p. 582.

²⁴⁰ [William Nicoll](#), ed., *The Expositor's Greek Testament*, Volume 2 (London: Hodder and Stoughton, 1912); p. 873.

²⁴¹ [C.A. Coates](#), *Letters of C. A. Coates* (Stow Hill Bible and Tract Depot, 1947), pp. 148, 204, 312-13. Citado em [MyBrethren.org](#).

UMA TRANSIÇÃO NO ÚLTIMO SÉCULO

No Século XIX, alguns comentaristas bíblicos deixaram de interpretar 1 Coríntios 11:2-16 como sendo diretamente aplicável à Igreja universal. Ao invés, a nova tendência era interpretar a prática prescrita como aplicável apenas à cultura de Corinto.²⁴² Sim, mesmo que o método interpretativo estivesse mudando, no final do Século XIX ainda era a “prática universal moderna” que “homens fiquem descobertos no culto cristão como consequência da regra de Paulo.”²⁴³ Escritores cristãos deste tempo iriam se referir à “igreja em geral” e afirmar que “como regra geral as mulheres cristãs... cobriam suas cabeças no lugar da assembleia. Homens, de forma geral, sempre oravam com a cabeça descoberta.”²⁴⁴

No começo do século seguinte, a cultura ocidental dominante [começou a se opor](#) à ideia de que as mulheres deveriam usar a cabeça coberta na igreja.²⁴⁵ Contudo, mudanças generalizadas na prática da Igreja não se seguiram imediatamente. Em 1920, um médico e escritor britânico anotou: “Mesmo nos dias de hoje a injunção de São Paulo é ainda observada pela cristandade.”²⁴⁶ Na década de 30, um pastor canadense foi destaque em um grande jornal metropolitano simplesmente porque ele começou a permitir que as mulheres fossem à igreja sem nada nas suas cabeças. Ao mesmo tempo, o pastor admitiu que esta não era a prática histórica da Igreja – que, desde que Paulo escreveu aos coríntios, o cristianismo tomou estas instruções sobre o uso da cabeça coberta como aplicáveis às “mulheres cristãs de todas as terras e através de todas as eras.”²⁴⁷ Similarmente, em 1964 um proeminente teólogo britânico anotou que esta prática “persistiu até o tempo presente.”²⁴⁸

²⁴² Para ser preciso, anteriormente ao Século XIX alguns grupos cristãos já tinham abandonado a prática do uso da cabeça coberta durante os encontros da igreja. Contudo, a transição discutida nesta seção acabou afetando um seguimento muito maior da cristandade.

²⁴³ [Daniel Denison Whedon](#), *Commentary on the New Testament, Intended for Popular Use: I Corinthians - II Timothy* (Phillips & Hunt, 1875), p. [81](#).

²⁴⁴ William Smith & Samuel Cheetham, *Dictionary of Christian Antiquities, Vol. 1* (J.B. Burr Publishing, 1880), p. [761](#).

²⁴⁵ Cf. [“Hatless Women in Church”](#) in *The New York Times* (20 de Agosto de 1903); Douglas Sheilds, “Keeping Hatless Women Out of Church” in *The World To-day, Volume 9* (Current Encyclopedia Company, 1905), p. [1348](#); “Hatless Women in Church” in *The Bystander* (August 30, 1905), p. [445](#).

²⁴⁶ Havelock [Ellis](#), *Studies in the Psychology of Sex, Volume 1* (F.A. Davis, 1920), p. [56](#).

²⁴⁷ “Hatless Women in Church Approved” in *The Montreal Gazette* (26 de outubro de 1935), p. [10](#).

²⁴⁸ M.D. [Hooker](#), “Authority On Her Head” in *New Testament Studies*, Vol 10.3 (Abril de 1964), p. 410.

De maneira geral, no entanto, muitas igrejas ao logo dos últimos 100 anos foram cessando gradualmente de promover a aplicação prática de 1 Coríntios 11:2-16. A metade do Século XX foi, na maior parte dos casos, o ponto no qual a prática parou. Um comentarista bíblico da década de 70 resumiu a situação desta forma: “Esta é uma de muitas passagens...que despertaram a ira de algumas mulheres, particularmente no movimento de ‘Liberação Feminina’... A influência prolongada desta passagem pode ser vista no costume de mulheres usando chapéus na igreja (experimentada até tempos recentes).”²⁴⁹

- **Transição na América do Norte:** No começo do Século XX, foi observado que algumas “igrejas que uma vez acolheram [o uso da cabeça coberta]... agora o abandonaram.”²⁵⁰ Na América do Norte, as mulheres no final do Século XIX substituíram a simples cobertura de tecido (ou o gorro) por um chapéu. Com o tempo, o chapéu das mulheres se tornou num acessório de moda ao invés de uma afirmação religiosa.”²⁵¹ “No fim do Século XIX, as mulheres americanas optaram por chapéus ao invés de gorros e véus... [Na década de 1950], as mulheres, de forma geral, cansaram-se de usar chapéus durante os cultos religiosos protestantes.”²⁵² Na década de 90, um pastor notou que 1 Coríntios 11:2-16 “tem levantado considerável controvérsia especialmente nos últimos vinte e cinco a cinquenta anos.”²⁵³ Uma denominação norte americana apenas cessou o uso da cabeça coberta em 2001.²⁵⁴
- **Menonitas:** Mudanças na prática do uso da cabeça coberta variaram entre os diferentes ramos menonitas. Algumas mulheres menonitas mudaram para chapéus na década de 1930. Ao final da II Grande Guerra, outros menonitas abandonaram completamente o uso de qualquer tipo de cobertura para a

²⁴⁹ William F. Orr & James Arthur Walther, *The Anchor Bible (Vol. 32): 1 Corinthians* (Garden City, NY: Doubleday, 1976), p. 262.

²⁵⁰ Daniel Kauffman, *Bible Doctrine* (Mennonite Publishing House, 1914), p. 423.

²⁵¹ Robert Spinney, *Should Christian Women Wear Head Coverings Today?*

²⁵² Warren A. Henderson, *Glories Seen and Unseen* (Scroll Publishing, 2007), p. 33.

²⁵³ Richard Bacon, “Paul’s Discourse on the Use of Head Coverings During Public Worship – Part One” in *The Blue Banner* (Volume 7, Issue 5, May 1998), p. 2.

²⁵⁴ The Reformed Presbytery In North America, *The Practice Of Headcoverings In Public Worship* (2001).

cabeça.²⁵⁵ A [Conferência Geral Menonita](#) tinha amplamente abandonado a prática do uso da cabeça coberta no começo do Século XX,²⁵⁶ mas a trouxe de volta como uma doutrina oficial na década de 60.²⁵⁷ Logo depois, a Conferência Menonita de Ontário “decretou que a ordenança do uso da cabeça coberta não tem base nem na Escritura nem na história.”²⁵⁸

- [R. C. Sproul](#) (teólogo e pastor, n. 1939): “Durante os meus anos de *high school* [ensino médio], quando eu ia à igreja no domingo de manhã, eu nunca via uma mulher naquela igreja (era uma igreja presbiteriana tradicional) cuja cabeça não estivesse coberta com um chapéu ou véu). Este é um daqueles costumes que simplesmente desapareceu da maior parte da cultura cristã.”²⁵⁹
- **Igreja da Inglaterra:** Em 1942, os arcebispos de Canterbury e York pronunciaram²⁶⁰ que a Igreja Anglicana [deveria parar](#) de exigir que as mulheres usassem chapéus na igreja.²⁶¹
- **Católicos Romanos:** Em 1969, um oficial do Vaticano reafirmou a exigência da Igreja de que as mulheres cobrissem suas cabeças na igreja.²⁶² No entanto, sete anos depois, a Igreja Católica efetivamente reverteu sua posição ao declarar as instruções de Paulo sobre o uso da cabeça coberta como sendo apenas uma questão da cultura antiga de Corinto.²⁶³ Na prática, as mulheres católicas foram parando de usar a cabeça coberta na igreja na década de 60,²⁶⁴ e algumas freiras cessaram a prática na década de 70.²⁶⁵ Contudo, [algumas católicas](#) ainda hoje [mantêm a prática](#).

²⁵⁵ Marlene Epp, *Mennonite Women in Canada: A History* (Univ. of Manitoba Press, 2008), pp. [196-197](#).

²⁵⁶ C. Henry Smith, *The Mennonites of America* (Mennonite Publishing House, 1909), p. [388](#).

²⁵⁷ [Mennonite Confession of Faith](#) (Herald Press, 1963). Cf. Artigos [8](#) & [14](#).

²⁵⁸ Marlene Epp, *Mennonite Women in Canada: A History* (Univ. of Manitoba Press, 2008), p. [192](#).

²⁵⁹ R.C. Sproul, *Now, That's a Good Question!* (Tyndale House Publishers, 2011), p. [347](#).

²⁶⁰ [Thomas Burden](#) of the [House of Commons](#) (United Kingdom), 09 de dezembro de 1942. [Transcrição Oficial](#) por [Hansard](#).

²⁶¹ BBC's “[Women's History Timeline](#).”

²⁶² [The Atlanta Journal](#), [Women Required to Cover Head, Vatican Insists](#) (UPI, 21 de junho de 1961).

²⁶³ [Sacred Congregation for the Doctrine of the Faith](#), [Declaration on the Question of Admission of Women to the Ministerial Priesthood](#) (15 de outubro de 1976).

²⁶⁴ O [Código de Direito Canônico de 1917](#) expressamente requer o uso da cabeça coberta. Contudo, o [Código de Direito Canônico de 1983](#), não. Há debate sobre se o Cânon 6 do Código de 1983 indica uma remoção da direção de 1917 sobre o uso da cabeça coberta, ou se os Cânones 20-21 e 27-28 indicam o contrário. Contudo, “o [Concílio Vaticano II](#) (1962-1965) foi o principal marco histórico a partir do qual muitas mulheres católicas romanas deixaram de se cobrir durante os encontros da igreja.” Warren Henderson, *Glories Seen & Unseen* (Scroll Publishing, 2007), p. 31. Cf. Elizabeth Kuhns, *The Habit: A History of the Clothing of Catholic Nuns* (Random House LLC, 2007), p. [55](#).

- [Mary Kassian](#) (autora e professora de seminário): “Foi apenas nas últimas três ou quatro décadas [desde 1960] que esta observância se evadiu – particularmente na sociedade ocidental.”²⁶⁶
- [Luma Simms](#) (escritora convidada da revista *Christianity Today*): “A prática do uso da cabeça coberta continuou mesmo até o começo do Século XX... Por volta da década de 60, no Ocidente, a prática bíblica se tornou meramente uma tradição e, assim, quando os chapéus saíram de moda, a prática foi deixada nas igrejas cristãs.”²⁶⁷
- [Susana Foh](#) (escritora de questões femininas): “A descontinuidade do uso de coberturas para as mulheres... [aconteceu na] maioria das denominações apenas neste século.”²⁶⁸
- [R. C. Sproul Jr.](#) (teólogo e autor): “A igreja rejeitou esta prática nos últimos trinta ou quarenta anos, não por causa de uma nova revelação interpretativa, mas por causa da pressão do mundo.”²⁶⁹ De maneira geral “até 50 anos atrás, todas as mulheres – em todas as igrejas – cobriam suas cabeças... O que aconteceu nos últimos 50 anos? Nós tivemos um movimento feminista.”²⁷⁰
- [National Organization for Women](#) (organização feminista americana): O uso cristão da cabeça coberta foi desprezado pela N.O.W. Sua literatura indica que, até a [última parte da década de 60](#), “muitas igrejas” usavam a cabeça coberta para simbolizar o papel bíblico dos gêneros.²⁷¹
- [Robert D. Culver](#) (autor e professor seminarista e universitário): “Tem havido uma mudança na prática, se não na interpretação bíblica, na memória viva de milhões de pessoas; as mulheres vão à igreja... e quase nunca usam um chapéu ou outra cobertura para a cabeça.”²⁷²

²⁶⁵ Jennifer Heath, *The Veil: Women Writers on Its History, Lore, and Politics* (University of California Press, 2008), p. 82.

²⁶⁶ Mary Kassian, *Women, Creation and the Fall* (Crossway Books, 1990), p. 179.

²⁶⁷ Luma Simms, *Uncovering the Head Covering Debate* (Christianity Today Online, setembro de 2013).

²⁶⁸ Susan Foh (Clouse & Clouse, ed.) *Women in Ministry: Four Views* (InterVarsity Press, 1989), pp. 86-87.

²⁶⁹ Gary Sanseri, *Covered Or Uncovered* (Milwaukie, OR: Back Home Industries, 1999), x.

²⁷⁰ R.C. Sproul, Jr., *Should Christians Only Sing Psalms in Local Churches?* (Christianity.com).

²⁷¹ Phyllis Schlafly, *The Power of the Positive Woman* (Arlington House, 1977), p. 207.

²⁷² Robert Culver (Clouse & Clouse, ed.), “A Traditional View” in *Women in Ministry: Four Views* (InterVarsity Press, 1989), p. 29.

- **J. Robertson McQuilkin** (*reitor universitário*): “Historicamente, os evangélicos creram que Deus comunicou a verdade entre os homens de tal maneira que ela pudesse ser compreendida e servir como um guia divino para o pensamento e a vida... [mas talvez por causa d]a influência do pós-modernismo [agora nós temos uma] casa evangélica dividida... Alguns entre nós nos tornamos relativistas moderados, concedendo mais e mais terreno para o reino da incerteza... [por exemplo] nós desistimos do... uso da cabeça coberta... Agora nós somos desafiados por companheiros evangélicos para desistir de Adão e Eva, de papéis distintos no casamento, de limitações ao divórcio, de uniões exclusivamente heterossexuais, do inferno, da fé em Jesus como o único caminho para aceitação de Deus e – o que é mais essencial – de uma Bíblia inerrante.”²⁷³
- **Klock** (*reitor, Igreja Episcopal Reformada*): “Esta prática de remover o sinal exterior de obediência ao desígnio de Deus tem penetrado tão sorrateiramente que isto nem mesmo tem sido uma questão na maioria das igrejas ocidentais. E, ainda, há muitos de vocês aqui – digo aqueles com mais de cinquenta ou sessenta anos – que têm visto esta mudança na prática tomar lugar durante o curso de nossa própria vida. Quando alguns de vocês eram crianças, todas as mulheres usavam um chapéu na igreja; já hoje isto é extremamente raro... a prática [de mulheres com a cabeça descoberta] tem seguido principalmente onde quer que a agenda feminista tem sido imposta e prevalecido na cultura.”²⁷⁴

CONTINUANDO NO PRESENTE

Enquanto o uso da cabeça coberta tem diminuído grandemente nos países ocidentais, muitas mulheres cristãs hoje continuam a usar a cabeça coberta em resposta à Escritura.

²⁷³ Robertson McQuilkin and Bradford Mullen, “[The Impact of Postmodern Thinking on Evangelical Hermeneutics](#)” in the *Journal of the Evangelical Theological Society* (Vol. 40/1, março de 1997), p. 69–82.

²⁷⁴ [William Klock](#), *Headship and Its Symbols* (British Columbia: Living Word Reformed Episcopal Church, outubro de 2009), [transcrição de um sermão](#).

Igrejas Ocidentais e Denominações que Atualmente Praticam o Uso da Cabeça Coberta

- **Anabatistas:** Alguns grupos cristãos de herança anabatista praticam o uso da cabeça coberta. Isto inclui mulheres dos [Amish](#), alguns grupos [Menonitas](#),²⁷⁵ [Old German Baptist Brethen](#) [Tunkers (ou Igreja da Irmandade)], [Huteritas](#) e grupos [Cristãos Apostólicos](#).²⁷⁶
- **Outras Denominações:** Algumas Igrejas Batistas Reformadas, os Presbiterianos Livres,²⁷⁷ os [Irmãos de Plymouth](#),²⁷⁸ as Igrejas Reformadas holandesas²⁷⁹ e a [Igreja da Irmandade](#),²⁸⁰ todos praticam o uso da cabeça coberta. A maioria dos professores do [Puritan Reformed Theological Seminary](#) [Seminário Teológico Puritano Reformado] são a favor da prática contemporânea.²⁸¹ Algumas mulheres católicas continuam a usar a cabeça coberta.²⁸²
- **Outros Cristãos:** Algumas igrejas de outras origens praticam o uso da cabeça coberta,²⁸³ e [algumas mulheres, individualmente, praticam o uso da cabeça coberta](#), ainda que suas igrejas não façam disto uma prática oficial.

²⁷⁵ Os menonitas variam amplamente nas áreas da teologia e da prática. Alguns menonitas evangélicos mantêm a prática do uso da cabeça coberta, como a [Alliance of Mennonite Evangelical Congregations](#) [Aliança das Congregações Evangélicas Menonitas] (como afirma o [seu website](#)), e a *Igreja de Deus em Cristo, Menonita* (como [documentado](#) em seus [Princípios de Fé](#)).

²⁷⁶ [We Believe](#), Igreja Cristã Apostólica do Norte de Phoenix.

²⁷⁷ Seu [website](#) tem uma [seção específica](#) com uma declaração sobre uso da cabeça coberta.

²⁷⁸ Um movimento conservador evangélico, também chamado de “Irmandade Cristã” (não confundir com a “Igreja da Irmandade”). A [maioria das mulheres](#) entre as igrejas dos [Irmãos de Plymouth](#) usam suas [cabeças cobertas](#). “Esta prática [do uso da cabeça coberta] era comum entre grupos evangélicos até poucas décadas atrás. Ela apenas se tornou uma distinção da Irmandade Cristã quando outros grupos abandonaram o símbolo.” *The Christian Brethren of Pawtucket, Our Legacy* (Pawtucket, MA: 2012).

²⁷⁹ Como as seguintes denominações: [“Reformada da Holanda”](#), [“Herança Reformada”](#) e [“Reformada Livre.”](#)

²⁸⁰ Note que este não é o mesmo grupo dos “Irmãos de Plymouth.” Um subgrupo da Igreja da Irmandade escreveu [um artigo](#) sobre o uso da cabeça coberta intitulado “The Sister’s Prayer Covering” [A cobertura da oração das irmãs].

²⁸¹ Correspondência do autor com o seminário.

²⁸² Elizabeth Kuhns, *The Habit: A History of the Clothing of Catholic Nuns* (Random House LLC, 2007), p. 55.

²⁸³ Incluindo alguns dos seguintes grupos: [Batistas](#), [Presbiterianos](#), [house churches](#) [igrejas nas casas], [Bible churches](#) [igrejas da Bíblia], [Gospel Chapel](#) [capela evangélica], etc.

Outras Localidades Onde os Cristãos, Atualmente, Praticam o Uso da Cabeça Coberta

- **Em geral:** “Em muitos lugares [as instruções de 1 Coríntios 11 se aplicam] até hoje.”²⁸⁴ “A prática [do uso da cabeça coberta] continua a aparecer com muitos dos cristãos chineses, asiáticos, africanos,²⁸⁵ e da Europa Oriental. As mulheres, lá, cobrem suas cabeças hoje apenas por terem aprendido sobre isto das Escrituras, sem haverem sido ensinadas acerca do assunto.”²⁸⁶
- **China:** “Cristãos chineses na igreja subterrânea... estão seguindo o ensino do uso da cabeça coberta.”²⁸⁷
- **Oriente Médio:** Mulheres nas Igrejas Ortodoxas Orientais,²⁸⁸ incluindo [cristãos egípcios](#),²⁸⁹ [cobrem suas cabeças](#) na igreja.²⁹⁰
- **Índia:** O uso cristão da cabeça coberta durante os momentos de oração tem sido “a prática comum em todo o país, independentemente de diferenças denominacionais” (embora alguns crentes indianos têm agora começado a questionar o uso da cabeça coberta por causa da “influência do Ocidente no passado recente”).²⁹¹ “Na Índia, as mulheres frequentemente porão parte de seus *sari* sobre suas cabeças, enquanto estão na igreja. Aquelas que usam *salwar kameez* usam o xale que o acompanha como cobertura... E no Nordeste da Índia e no Nepal, um pequeno echarpe é usado como cobertura para a cabeça.”²⁹² Um pastor local explica, “Quando o apóstolo Tomé trouxe o evangelho à Índia no Primeiro Século, ele ensinou que a cabeça de uma mulher deve estar coberta... e elas estão fazendo isto deste então. Os pastores na Índia nunca tiveram que dizer às mulheres que cobrissem suas

²⁸⁴ Gabriela Signori, “[Veil, Hat or Hair?](#)” in *The Medieval History Journal*, 8, 1 (London: Sage Publications, 2005), p. 41.

²⁸⁵ Cf. Gaius Anonaba Umahi, [Head Covering in Selected Churches in Igboland, Nigeria](#) (VDM Publishing, 2010).

²⁸⁶ Renée Ellison, *The Biblical Headcovering* (2009), p. 28.

²⁸⁷ Warren A. Henderson, *Glories Seen and Unseen* (Scroll Publishing, 2007), p. 33.

²⁸⁸ O segundo maior grupo cristão no mundo, depois do catolicismo romano.

²⁸⁹ Cf. Christine A. Mallouhi, *Miniskirts, Mothers and Muslims: A Christian Woman in a Muslim Land* (Monarch Books, 2004), p. 67; Lara Iskander & Jimmy Dunn, [An Overview of the Coptic Christians of Egypt](#).

²⁹⁰ Luma Simms, [Uncovering the Head Covering Debate](#) (Christianity Today Online, setembro de 2013).

²⁹¹ K.P. Yohannan, [Head Coverings](#) (Kerala, India: Believer's Church Publications, 2011), p.8.

²⁹² K.P. Yohannan, [Head Coverings](#) (Kerala, India: Believer's Church Publications, 2011), p. 35.

cabeças. As mulheres sabem que a Bíblia as diz para fazer isto, então elas o fazem.”²⁹³

- **Ásia Setentrional:** “Mesmo hoje em dia, cristãs nascidas de novo das nações do antigo Bloco Soviético ainda cobrem suas cabeças com um véu.”²⁹⁴ Por exemplo, as mulheres cristãs no Cazaquistão usam a cabeça coberta hoje (não como uma tradição cultural, mas especificamente em resposta a 1 Coríntios 11).²⁹⁵ Muitas Igrejas Ortodoxas Russas e Igrejas Batistas russas (mesmo aquelas que estão fora da Rússia) continuam a prática ensinada em 1 Coríntios 11:2-16.²⁹⁶

Estudiosos Bíblicos e Autores Teológicos que Advogam a Prática do Uso da Cabeça Coberta

- **Michael Sadler** (*teólogo britânico*; 1819 – 1895): O uso da cabeça coberta “envolve grandes princípios de ordem Divina” e Paulo “o baseia na primazia [supremacia] do próprio Deus.” “Deve ser perguntado: por que estas ordenanças ou tradições não têm sido preservadas e chegado a nós?” Mesmo que isto seja agora contrário ao “sentimento religioso moderno,” a direção na qual a Igreja deve velejar deve ser dada pelo princípio [isto é, pelo começo].”²⁹⁷
- **Harry A. Ironside** (*teólogo e autor norte-americano*; 1876 – 1951): Ironside acreditava que ele próprio não devia usar a cabeça coberta enquanto no púlpito, e que uma mulher devia usá-la enquanto na igreja. De acordo com ele, o ato de uma mulher de descobrir sua cabeça efetivamente diz, “Eu não vou tomar nenhum lugar de sujeição” [isto é, qualquer posição de submissão]. Ironside afirma que, pela resposta dos crentes à instrução de

²⁹³ Daniel Botkin, *The Validity and Value of the Woman's Headcovering* (East Peoria, IL: Gates of Eden, 1995), p. 8. Também incluído no livro *Women of Worth*, Reneé Lovelace (Xulon Press, 2009), p. 109.

²⁹⁴ R.J. Vogel, *Is the Headcovering Really An Issue?* (1999).

²⁹⁵ Correspondência do autor com missionários no Cazaquistão.

²⁹⁶ Correspondência do autor com missionários no centro-norte da Ásia. Cf. *On The Covering of Heads* (Washington, DC: Russian Orthodox Cathedral, 1994); *Laity Guidelines* (New York: Orthodox Church in America); *Top Ten Questions Visitors Have* (Austin: Holy Protection Orthodox Church); [video on-line](#) de uma igreja ortodoxa russa.

²⁹⁷ Michael Ferree Sadler, *The First and Second Epistles to the Corinthians* (George Bell, 1897), pp. 166-167.

Paulo sobre o uso da cabeça coberta, “testamos nosso estado, se há obras da vontade própria ou se alguém está pronto para se sujeitar à Palavra de Deus... se nossas vontades estão sujeitas a Deus ou se nós vamos nos sujeitar às modas e costumes dos dias em que vivemos.”²⁹⁸

- [Daniel Kauffman](#) (*autor e educador menonita; 1865 – 1944*): “Que toda a igreja local, ou mesmo qualquer irmã no Senhor que deixa [o uso de sua] cobertura devocional, honestamente teste a si mesma, se isto não é simplesmente trocar o projeto divino por um projeto humano.”²⁹⁹
- [John Murray](#) (*teólogo escocês, professor de Princeton, fundador de seminário; 1898 – 1975*): “Como Paulo apela para a ordem da criação, é totalmente indefensável supor que o mandamento e o seu motivo tenham apenas relevância local ou temporal. A ordem da criação é universal e perpetuamente aplicável, como também são as implicações das condutas dela decorrentes.”³⁰⁰
- [Watchman Nee](#) (*influyente líder da igreja na China; 1903 – 1972*): “Quanto às irmãs cobrirem suas cabeças, há muitos benefícios desta prática.”³⁰¹ “Deus soberanamente ordenou que... a cabeça da mulher é o homem, e, por isso, a mulher deve ter o sinal da obediência na sua cabeça... Há muitos que gostam de argumentar que não é necessário para a mulher ter sua cabeça coberta. Eles resistem à palavra de Paulo e se opõem ao que ele recebeu do Senhor e os entregou. O que Paulo responde? ‘Nós não temos tal costume.’... Não há tal costume entre os apóstolos, de que as irmãs não estejam cobertas. Esta é uma questão que é inegociável.”³⁰² A prática de “cobrir a cabeça definitivamente está na Bíblia... nós temos que ficar do lado do que está na Bíblia.”³⁰³ “Isto [o uso da cabeça coberta] expressa um princípio profundo... o sinal de submissão... Nós pedimos a todas as irmãs na igreja que cubram suas cabeças em um encontro quando uma mensagem é entregue ou quando elas oram... As irmãs estão declarando perante o

²⁹⁸ H. A. Ironside, *Epistle to the Corinthians* (Louizeaux Brothers, 1973), pp. 331-332, 339.

²⁹⁹ Daniel Kauffman, *Bible Doctrine* (Mennonite Publishing House, 1914), p. 423.

³⁰⁰ John Murray, “[A Letter To The Evangelical Presbyterian Church](#)” in *Presbyterian Reformed Magazine* (inverno de 1992).

³⁰¹ Watchman Nee, *The Collected Works of Watchman Nee, Volume 22* (Living Stream Ministry, 1993), p. 106.

³⁰² Watchman Nee, *Love One Another* (Christian Fellowship Publications, 1975), p. 87.

³⁰³ Watchman Nee, *Further Talks on the Church Life* (Living Stream Ministry, 1997), pp. 60-61.

mundo a posição adequada que todos devem tomar diante de Cristo... O uso da cabeça coberta pode parecer ser uma coisa pequena; ainda assim, é um grande testemunho!”³⁰⁴

- **Witness Lee** (*pregador chinês, associado de Watchman Nee; 1905 – 1997*): “Nós devemos praticar tais coisas como o batismo por imersão... e o uso da cabeça coberta.”³⁰⁵ “A instrução [de Paulo] concernente ao uso da cabeça coberta não é baseada em qualquer prática religiosa ou costumes humanos... Por isso, nos encontros da igreja as irmãs devem usar a cabeça coberta para significar que nós reconhecemos a autoridade de Deus e respeitamos a Sua liderança.”³⁰⁶ “É importante termos zelo pelo assunto do uso da cabeça coberta porque ele está relacionado com a autoridade de Cristo.”³⁰⁷
- **William MacDonald** (*reitor de seminário e autor; 1917 – 2007*): “Paulo ensina a subordinação da mulher ao homem indo de volta à criação. Isto deveria deixar de lado, para sempre, qualquer ideia de que este ensino sobre a cobertura da mulher era algo adequado culturalmente àqueles dias, mas que não é aplicável a nós hoje.”³⁰⁸
- **Charles C. Ryrie** (*autor, professor e reitor de seminário; n. 1925*): “As mulheres devem usar véus ou coberturas no encontro da igreja, e os homens, não. As razões de Paulo são baseadas na teologia (autoridade, v. 3), na ordem da criação (vv. 7 -9), e na presença de anjos no encontro (v. 10). Nenhuma destas razões estava baseada em costumes sociais contemporâneos.”³⁰⁹ O comando de Paulo “não estava conectado com alguma peculiaridade local de Corinto.”³¹⁰
- **R. C. Sproul** (*teólogo e pastor; n. 1939*): “Nós estamos persuadidos de que o mandado bíblico ainda está em vigor... Se há alguma indicação de uma ordenança perpétua na Igreja, trata-se daquela que é baseada em um apelo à

³⁰⁴ *Head Covering*, Watchman Nee, Living Stream Ministry (Anaheim, CA: 2003).

³⁰⁵ Witness Lee, *A Brief Presentation of the Lord's Recovery* (Anaheim CA: Living Stream Ministry, 1990), p. 54.

³⁰⁶ Witness Lee, *Life-Study of 1 Corinthians: Messages 48-69* (Anaheim, CA: Living Stream Ministry, 1990), pp. 470-471.

³⁰⁷ Witness Lee, *Basic Training* (Living Stream Ministry, 1978), p. 28.

³⁰⁸ William MacDonald, *Believer's Bible Commentary* (Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1995), p. 1786.

³⁰⁹ *The Ryrie Study Bible Expanded Edition* (Chicago: Moody Press, 1995), p. 1832.

³¹⁰ Charles Ryrie, *The Role of Women in the Church, First Edition* (Moody Publishers), p. 74; Charles Ryrie, *The Pauline Doctrine of the Church* (Bibliotheca Sacra 115:457, janeiro de 1958).

Criação... E acho que não importa nem um pouco se é um lenço, um véu ou um chapéu, mas eu penso que o símbolo deve permanecer intacto, como um sinal de nossa obediência a Deus.”³¹¹

- **Bruce Waltke** (*professor de seminário e autor*, n. 1930): “Este escritor conclui, então, que uma mulher que ora ou profetiza em uma assembleia de crentes deve cobrir sua cabeça como um símbolo de sua submissão à vontade absoluta de Deus, que ordenou o seu universo de acordo com o seu beneplácito... seria bom para as mulheres cristãs usarem a cabeça coberta nos encontros da igreja como um símbolo de uma verdade teológica permanente.”³¹²
- **Mary Kassian** (*professora de seminário e autora*): “Tanto o princípio [autoridade] quanto sua expressão comportamental ordenada [uso da cabeça coberta] são compreendidos como aplicáveis hoje... as mulheres devem usar véus hoje.”³¹³
- **Robert D. Culver** (*professor universitário e de seminário, autor*): 1 Coríntios 11 “tem ensinado os crentes de todas as regiões e tempos... [que] ela deve usar uma cobertura adicional para a cabeça.”³¹⁴
- **S. Lewis Johnson Jr.** (*professor de seminário; 1915 – 2004*): As objeções de Paulo às mulheres descobertas “não têm nada a ver com costumes sociais... cada uma das razões dadas para o uso de um véu é retirada de fatos permanentes, que duram tanto quanto a presente dispensação terrena... A presença de ambos [o símbolo da cabeça coberta e a submissão prática] é o ideal.”³¹⁵ “É o uso da cabeça coberta meramente uma questão cultural? Isto é dito frequentemente hoje em dia. Nós realmente não temos que prestar muita atenção a esta passagem porque isto é apenas cultural... [Mas] olhe para quais são as razões que o apóstolo diz, as razões que Paulo dá, pois aquilo de que ele está falando aqui não são razões culturais... Criação. O

³¹¹ R. C. Sproul, *Now, That's a Good Question!*, pp. 347-348. Sproul ainda afirma sua crença de que o uso da cabeça coberta é um comando universal em: *Knowing Scripture* (Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1977), p. 110; “Table Talk Magazine” (*Coram Deo*), 17-21 de junho de 1996.

³¹² Bruce Waltke, “1 Corinthians 11:2-16: An Interpretation,” *Bibliotheca Sacra* 135 (1978), pp. 55-56.

³¹³ Mary Kassian, *Women, Creation and the Fall* (Crossway Books, 1990), p. 104.

³¹⁴ Robert Culver (Clouse and Clouse, ed.), “A Traditional View” in *Women in Ministry: Four Views* (Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1989), p. 28.

³¹⁵ S. Lewis Johnson, Jr. (Pfeiffer and Harrison, ed.), “1 Corinthians,” in *The Wycliffe Bible Commentary* (Chicago: Moody Press, 1962), pp. 1247-48.

próprio cabelo da mulher. A própria natureza. Seres angelicais estão olhando para nós. Estas não são razões culturais.”³¹⁶

- **Gary Inrig** (*professor de seminário, pastor, autor*): “Há razões muito fortes para crermos que Paulo não está argumentando em bases meramente culturais, e que o uso do véu é relevante para cristãos modernos... A mulher deve usar um véu no encontro da assembleia [igreja].”³¹⁷
- **Susan Foh** (*escritora de questões femininas*): “As instruções de Paulo ainda se aplicam hoje? Frequentemente, a ordem de uma cobertura é assumida como sendo um requerimento cultural. Esta presunção é duvidosa por diversas razões... Se a mulher ora ou profetiza, ela deve estar coberta.”³¹⁸
- **Andrée Seu** (*escritor da revista World Magazine*): “Eu leio em 1 Coríntios 11 que a cabeça da mulher deve estar coberta no culto. O consenso cristão moderno me diz que é uma comando relativo e obsoleto, lidando com algum problema do primeiro século na cidade de Corinto. Minhas habilidades literárias do ensino médio me dizem o contrário: O comando está radicado na criação (versos 7-9) e na natureza (verso 14). E, se não estivesse segura o suficiente, eu devo cobrir minha cabeça ‘por causa dos anjos.’ O detalhe dos anjos é tão crítico, tão fora dos padrões, tão sem explicação, que se torna o argumento mais forte de todos. Onde está o caso da ‘relatividade cultural’ agora, se os anjos transcendem toda a agitação histórica?”³¹⁹
- **K. P. Yohannann** (*fundador do Gospel for Asia; n. 1951*): “Usar a cabeça coberta é bíblico, e... deve ser ensinado e obedecido... Paulo deixa absolutamente claro que este ensino é para todos, em todos os lugares.”³²⁰
- **R. C. Sproul Jr.** (*teólogo, n. 1965*): “Eu acredito em cabeças cobertas na igreja.” “Ele [Deus] nos diz que nossas esposas devem estar vestidas em suas cabeças... Nossa família tem seguido esta prática.” “Alegra-me, também, ousadamente sugerir que virtualmente todos os cristãos, desde o tempo da

³¹⁶ S. Lewis Johnson, *Covering the Head in Worship* ([transcrição de um sermão](#)).

³¹⁷ Gary Inrig, *Life in His Body* (Wheaton: Harold Shaw Publishers, 1975), pp. 165, 172.

³¹⁸ Susan T. Foh (Clouse and Clouse, ed.), “A Male Leadership View: The Head of the Woman Is the Man” in *Women in Ministry: Four Views* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1989), pp. 86-89.

³¹⁹ Andrée Seu, “[A Symbol of Glory](#)” in *World Magazine*, Vol. 22, [No. 20](#) (02 de junho de 2007).

³²⁰ K.P. Yohannann, [Head Coverings](#) (Kerala, India: Believer's Church Publications, 2011), pp. 8, 16.

epístola de Paulo até cerca de meio século atrás, concordam comigo neste assunto.”³²¹ Hoje, algumas “pessoas aceitam que maridos têm autoridade sobre suas mulheres mas não podem suportar ter uma mulher reconhecendo publicamente esta autoridade da maneira que Paulo descreve, isto é, cobrindo sua cabeça como um símbolo de submissão... Eu temo que muitos de nós que não honramos a Deus com nossas cabeças estejamos honrado a Deus com nossos lábios mas não com nossos corações.”³²²

- **William Klock** (reitor, Igreja Episcopal Reformada): “Penso que nós, na igreja ocidental moderna, faríamos bem em levá-lo (o v. 16) ao coração. Os apóstolos da Igreja do Senhor Jesus Cristo ditaram esta prática, com a direção do Espírito, e esta é a única prática que nós temos... Isto não é *ad hoc*³²³ e isto não é apenas endereçado para uma situação local. Esta é a prática das igrejas de Deus. A prática descrita aqui é a única opção bíblica, a única opção apostólica, e a única prática da Igreja universal.”³²⁴

³²¹ [blog](#) de R.C. Sproul Jr.: [13 de gosto de 2013](#), [28 de agosto de 2012](#), [18 de abril de 2012](#).

³²² Gary Sanseri, *Covered Or Uncovered* (Milwaukie, OR: Back Home Industries, 1999), x.

³²³ Nota do Tradutor: [expressão latina](#) que significa, no contexto, algo isolado.

³²⁴ William Klock, [Headship and Its Symbols](#) (British Columbia: Living Word Reformed Episcopal Church, October 2009).

APÊNDICE B: TERMOS E FRASES CHAVE

Quando procuramos entender uma seção da Bíblia, pode ser útil olhar o(s) significado(s) das palavras na língua original da passagem. Isto é especialmente verdadeiro no que diz respeito a 1 Coríntios 11, em que as conclusões de uma pessoa sobre o ensino de Paulo podem depender do significado específico das palavras que ele usou.³²⁵

Este Apêndice contém maiores informações sobre os seguintes termos e frases chave.

- Uso da cabeça coberta no Antigo Testamento
- A palavra *cabeça* em 1 Coríntios 11
- A frase *ter-se tosquiado* em 1 Coríntios 11
- A palavra *cabelo* em 1 Coríntios 11
- Os termos relativos à cobertura em 1 Coríntios 11
- A palavra *por* em 1 Coríntios 11:15
- A palavra *natureza* em 1 Coríntios 11:14

³²⁵ Paras as definições do Grego e do Hebraico dadas neste estudo, as seguintes fontes foram consultadas: [Strong's Bible Dictionary](#) (James Strong), [Exegetical Dictionary of the New Testament](#) (Horst Balz and Gerhard Schneider), [Smith's Bible Dictionary](#) (William Smith), [Brown-Driver-Briggs Hebrew-English Lexicon](#), [Vine's Greek Dictionary](#) (William Vine), [Complete Word Study Dictionary: New Testament](#) (Spiros Zodhiates), [Thayer's Greek-English Lexicon](#) (Joseph Thayer), [Liddell-Scott-Jones Greek-English Lexicon](#), [A Manual Greek Lexicon](#) (Abbott-Smith), [A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature](#) ("BDAG"), [Theological Lexicon of the New Testament](#) (Ceslas Spicq), [The Concise Greek-English Lexicon of the New Testament](#) (Danker & Krug), e [Louw-Nida Greek Lexicon](#) (Eugene Nida, Johannes Louw).

CABEÇAS FEMININAS COBERTAS NO ANTIGO TESTAMENTO³²⁶

<i>Termo Hebraico</i>	<i>Passagem</i>	<i>Sumário</i>
<i>tsa`iyph</i> ³²⁷	<i>Gênesis 24:65</i>	Rebeca se cobre com um véu quando ela vê seu futuro marido
	<i>Gênesis 38:14, 19</i>	Tamar põe um véu como uma prostituta ³²⁸
<i>para</i> ³²⁹	<i>Números 5:18</i>	O sacerdote descobre a cabeça de uma mulher acusada de adultério ³³⁰
<i>radiyd</i> ³³¹	<i>Cantares 5:7</i>	O manto da esposa é retirado pelos guardas dos muros
	<i>Isaiás 3:23</i>	Deus remove os turbantes de mulheres soberbas
<i>tsammah</i> ³³²	<i>Cantares 4:1, 3 & 6;7</i>	Os olhos da esposa estão atrás de seu véu ³³³
	<i>Isaiás 47:2</i>	Deus envergonha a “filha da Babilônia”, removendo o seu véu
<i>pě'er</i> ³³⁴	<i>Isaiás 3:20</i>	Deus remove os gorros de mulheres soberbas
<i>tsaniyph</i> ³³⁵	<i>Isaiás 3:23</i>	Deus remove os véus de mulheres soberbas

³²⁶ Coroas (Ester 2:17, 2 Samuel 12:30) e capacetes (1 Samuel 17:5, 38), embora usados sobre a cabeça, não estão incluídos nesta seção. Gênesis 20:16, com a expressão “uma cobertura dos olhos” (KJV), também é omitida, porquanto esta expressão do Inglês arcaico (não reproduzida em traduções modernas) não se refere a uma “cobertura” literal sobre os olhos.

³²⁷ *tsa`iyph*/תעיצ (verbeta n. 6809 do Dicionário Strong), que significa “manto, xale ou véu.”

³²⁸ O véu de Tamar é a *causa* para a crença de Judá de que ela fosse uma prostituta (Gênesis 38:15). Isto, obviamente, não era o mesmo sinal que o véu de Rebeca transmitiu (Gênesis 24:65, acima).

³²⁹ *para*/פרע (verbeta n. 6544 do Dicionário Strong), que significa “soltar restrições.”

³³⁰ Em geral, traduções mais recentes interpretam este verbo como “soltar seu cabelo”, enquanto traduções mais antigas trazem “descobrir sua cabeça”. O Texto Hebraico traz a palavra “cabeça”, e não “cabelo.”

³³¹ *radiyd*/רדיד (verbeta n. 7289 do Dicionário Strong), que significa “algo espalhado, um grande manto ou um véu largo.”

³³² *tsammah*/תממ (verbeta n. 6777 do Dicionário Strong), que significa “véu.”

³³³ Nota do Tradutor: Segundo a Almeida Revista e Atualizada (ARA) que, aqui, apresenta a tradução mais literal da expressão, diferentemente da ACF, que traduz por “tranças” ou “cabelo”.

³³⁴ *pě'er*/פער (verbeta n. 6287 do Dicionário Strong), que significa “vestimenta para a cabeça, turbante ou gorro.”

³³⁵ *tsaniyph*/תניפ (verbeta n. 6797 do Dicionário Strong), que significa “turbante ou vestimenta para a cabeça” (de uma palavra que significa “envolver ou enrolar”).

CABEÇAS MASCULINAS COBERTAS NO ANTIGO TESTAMENTO

<i>Termo Hebraico</i>	<i>Passagem</i>	<i>Sumário</i>
<i>mitsnepheth</i> ³³⁶	Êxodo 28:4, 37, 39; 29:6; 39:28, 31; Levítico 8:9; 16:4	O sacerdote usa uma mitra
<i>migba`ah</i> ³³⁷	Êxodo 28:40, 29:39, 39:28; Levítico 8:13	O sacerdote usa uma tiara
<i>macveh</i> ³³⁸	Êxodo 34:33-35	Moisés põe um véu sobre sua face depois de estar na presença de Deus
<i>para</i> ³³⁹	Levítico 10:6	Moisés diz aos sacerdotes para não descobrirem suas cabeças
	Levítico 13:45	O leproso deve descobrir sua cabeça
	Levítico 21:10	O sumo sacerdote não deve descobrir sua cabeça
<i>chaphah</i> ³⁴⁰	2 Samuel 15:30	Davi cobriu sua cabeça por sofrimento
	Ester 6:12	Hamã volta para casa envergonhado, com sua cabeça coberta
	Jeremias 14:3-4	Os lavradores cobrem suas cabeças por vergonha
<i>addereth</i> ³⁴¹	1 Reis 19:13	Elias envolveu seu rosto na sua capa
<i>kacah</i> ³⁴²	Isaiás 29:10	Deus vendou os olhos dos videntes, para os disciplinar
<i>pě'er</i> ³⁴³	Isaiás 61:10	Um noivo usa um turbante sacerdotal
	Ezequiel 24:17, 23	Deus diz a Ezequiel que não remova seu turbante
	Ezequiel 44:18	Os sacerdotes devem usar

³³⁶ *mitsnepheth*/מצנפת (verbeta n. 4701 do Dicionário Strong), que significa “turbante” ou “mitra” do sumo sacerdote.

³³⁷ *migba`ah*/מזורה (verbeta n. 4021 do Dicionário Strong), que significa “turbante”, “gorro” ou “chapéu.”

³³⁸ *macveh*/מסוה (verbeta n. 4533 do Dicionário Strong), que significa “véu.”

³³⁹ *para*/פרע (verbeta n. 6544 do Dicionário Strong), que significa “soltar restrições.”

³⁴⁰ *chaphah*/חפה (verbeta n. 2645 do Dicionário Strong), que significa “cobrir, revestir.”

³⁴¹ *addereth*/אדרת (verbeta n. 0155 do Dicionário Strong), que significa “manta/capa de lã ou material fino.”

³⁴² *kacah*/כסה (verbeta n. 3680 do Dicionário Strong), que significa “cobrir, encobrir ou esconder.”

³⁴³ *pě'er*/פאר (verbeta n. 6287 do Dicionário Strong), que significa “vestimenta para a cabeça, turbante ou gorro.”

		turbantes
<i>karbla</i> ³⁴⁴	<i>Daniel 3:21</i>	<i>Usando chapéus, os amigos de Daniel foram jogados no fogo</i>
<i>tsaniyph</i> ³⁴⁵	<i>Zacarias 3:5</i>	<i>Numa visão, uma mitra limpa é posta sobre a cabeça de Zacarias</i>

³⁴⁴ *karbla*/כרבלא (verbeta n. 3737 do Dicionário Strong). O significado é controvertido, mas muitos incluem “manto, túnica, chapéu, turbante, capacete.”

³⁴⁵ *tsaniyph*/צניף (verbeta n. 6797 do Dicionário Strong), que significa “turbante ou vestimenta para a cabeça” (de uma palavra que significa “envolver ou enrolar”).

A PALAVRA “CABEÇA”

Como no Inglês [e no Português], a palavra grega traduzida como “cabeça”³⁴⁶ pode se referir tanto à cabeça *física* (p. ex., “o cabelo na sua cabeça”) ou uma cabeça *posicional* ou de *autoridade* (p. ex., “a cabeça da companhia”).³⁴⁷

No começo de 1 Coríntios 11, Paulo usa “cabeça” para se referir à posição/autoridade, discutindo os papéis no relacionamento entre homens e mulheres, entre os homens e Cristo, e entre Cristo e o Pai. Em todos os demais lugares nesta passagem, as cabeças *cobertas*, *descobertas*, *rapadas* [e *tosquiadas*] estão, obviamente, se referindo à cabeça física.

No entanto, no meio da passagem, é menos claro que tipo de “cabeça” é “envergonhada.”

1 Coríntios 11

(4 – 5) Todo homem que ora ou profetiza tendo a cabeça coberta **envergonha a sua cabeça**. E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta **envergonha a sua própria cabeça** – porque é como uma *que foi rapada*.

A “cabeça envergonhada” está se referindo à própria cabeça física da pessoa, ou àquele sob cuja autoridade a pessoa está? A referência à autoridade (v. 3) está, aqui, no contexto imediato, então talvez a “cabeça envergonhada” esteja se referindo a Cristo (em relação ao homem) ou ao homem (em relação à mulher). Por outro lado, como a vergonha de ter uma cabeça rapada é, primariamente, a própria vergonha *pessoal* da mulher, a vergonha por não se cobrir pode também ser

³⁴⁶ *kephalē* / κεφαλή (verbeta n. 2776 do Dicionário Strong).

³⁴⁷ Enquanto muitos estudiosos concluem que “cabeça” se refere à *autoridade*, uma minoria afirma que significa *fonte*. Duas observações para os vv. 2-16 são: (1) que *autoridade* (e não *fonte*) é o que Paulo tem em vista quando afirma, “Deus é a cabeça de Cristo” (ambos tendo eternamente coexistido), e (2) o v. 10 especificamente usa a palavra “autoridade” quando se refere ao símbolo de encabeçamento.

pessoal.³⁴⁸ No final, o efeito pode ser o mesmo – *tanto* a vergonha pessoal quanto a vergonha da autoridade sobre a pessoa podem ser o resultado.³⁴⁹

A FRASE “TAMBÉM SE TOSQUIE”

1 Coríntios 11

- (4) Todo homem que ora ou profetiza tendo a cabeça coberta envergonha a sua cabeça.
- (5) E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta envergonha a sua própria cabeça – porque é como uma *que foi* rapada.
- (6) Se, portanto, a mulher não se cobre, também se tosquia. Se, no entanto, é vergonha para a mulher ter-se tosquiado ou ser rapada, cubra-se.
- (7) O homem, efetivamente, não deve cobrir a cabeça...

Paulo diz (v. 6) que uma mulher que não cobre a cabeça deve “também se tosquiar”. A palavra grega traduzida como “tosquiar”³⁵⁰ significa *cortar curto, tosar, tosquiar, ou arrancar*. A palavra indica o corte de cabelo com tesouras de cabelo ou de jardim,³⁵¹ ao passo que a palavra “rapada”³⁵² (também usada no v. 6) indica cortar o cabelo com uma navalha.³⁵³

No entanto, a NIV [New International Version] apresenta uma interpretação alternativa³⁵⁴ dos vv. 4-7...³⁵⁵

³⁴⁸ Esta conexão pessoal deve também ser reforçada através da relação entre o comprimento – pessoal – do cabelo e o uso – pessoal – da cabeça coberta (vv. 14-15).

³⁴⁹ Semelhantemente, a vergonha pode ser trazida tanto sobre uma organização quanto sobre seu representante designado, quando se torna público que o representante faz escolhas embaraçosamente ruins.

³⁵⁰ *keirō* / κείρω (verbeta n. 2751 do Dicionário Strong). A interpretação literal da NASB [tradução inglesa utilizada como base no livro traduzido] para esta expressão é: “que ela também se tosquia.”

³⁵¹ Em Atos 8:32, a mesma palavra “tosquiar” é usada em referência à tosquia de uma ovelha.

³⁵² *xurao* / ξυραω (verbeta n. 3587 do Dicionário Strong). Usado em Levítico 21:5 LXX para se referir a reparar a barba.

³⁵³ Ambas as palavras são usadas em Atos para descrever homens sob um voto: Atos 18:18 e Atos 21:24.

³⁵⁴ Esta interpretação é encontrada na nota de rodapé da NIV para o v. 7.

³⁵⁵ Nota do Tradutor: a interpretação alternativa é encontrada apenas na versão em Inglês. A tradução para o português (Nova Versão Internacional – NVI) não traz esta interpretação. Por isso, teve-se que traduzir para o Português a própria tradução alternativa apresentada em língua inglesa.

1 Coríntios 11

- (4) Todo homem que ora ou profetiza com cabelo comprido desonra a sua cabeça.
- (5) Mas toda mulher que ora ou profetiza sem cobertura de cabelo desonra sua cabeça – ela é como uma das “mulheres tosquiadas”.
- (6) Se uma mulher não tem cobertura, que ela use cabelo curto; mas, como é uma desgraça para uma mulher ter o seu cabelo tosquiado ou rapado, ela deve deixá-lo crescer novamente.
- (7) Um homem não deve ter cabelo comprido...

Esta interpretação (não encontrada em qualquer outra tradução nem no Texto Grego original) remove o conceito de “coberta” e o troca por “cabelo comprido”. Este ajuste de palavras cria diversas inconsistências:

- No v. 5, a palavra “rapada” é substituída pela palavra “tosquiada.”³⁵⁶ Esta modificação aparentemente foi necessária porque, doutra sorte, o texto seria inconsistente com a mensagem original.³⁵⁷
- No começo do v. 6, a ação ordenada (“também se tosque”) é trocada por uma ordem de não-ação (“que ela use cabelo curto”). Isto acontece de novo no final do verso: “cubra-se” vira “ela deve deixá-lo crescer novamente.”
- Esta modificação da Escritura sofre das inconsistências listadas na página 16ss.

A PALAVRA “CABELO”

1 Coríntios 11

- (14) Ou nem mesmo a própria natureza vos ensina que se o homem, de fato, tem cabelo comprido, para ele é desonra?
- (15) A mulher, porém, se tem cabelo comprido, glória para ela é, porque o cabelo comprido por manto lhe foi dado.

³⁵⁶ Trata-se de duas palavras gregas diferentes. Interessantemente, a NIV é fiel ao diferenciá-las no v. 6.

³⁵⁷ Como em todas as traduções para o Inglês, a frase “ela é como uma” é usada para expressar similaridade. Mas a interpretação alternativa “sem cobertura de cabelo... ela é como uma mulher rapada” expressa igualdade, não similaridade.

Nesta passagem, dois termos diferentes são usados para se referir a cabelo.³⁵⁸ São palavras um tanto únicas; nenhuma delas é o termo comum para “cabelo” no Novo Testamento.

1) “... se o homem, de fato, tem cabelo comprido... A mulher, porém, se tem cabelo comprido...”

- A expressão “tem cabelo comprido” vem de apenas uma palavra grega. A palavra significa simplesmente “usar cabelo comprido” ou “deixar o cabelo crescer.”³⁵⁹
- [Plutarco](#), que viveu durante o tempo de Paulo, também usou esta palavra quando ele escreveu: “Na Grécia... homens cortam seus cabelos curtos; mulheres deixam o cabelo crescer.”³⁶⁰
- Este é o único capítulo no Novo Testamento em que o termo é usado. Esta palavra é derivada da outra palavra grega para “cabelo” usada na passagem (listada abaixo).

2) “...o cabelo comprido por manto lhe foi dado.”

- Aqui, o termo “cabelo comprido” especificamente se refere a “tranças ornamentais.”³⁶¹
- *Comprimento* não é a ênfase específica desta palavra,³⁶² senão *estilo*.³⁶³

³⁵⁸ No Texto Grego, os vv. 14-15 são os únicos versículos do capítulo que usam a palavra “cabelo.” Traduções para o Inglês frequentemente acrescentam a palavra “cabelo” no v. 6, mas a frase original é “também se tosquia.”

³⁵⁹ *komaō* / κομάω (verbe n. 2863 do Dicionário Strong). O Dicionário de Grego Strong apresenta uma [tradução para a língua inglesa em uma única palavra](#): “tresses” [cachos].

³⁶⁰ Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), 201. Esta afirmação é da Questão 14 das “[Questões Romanas](#)” de Plutarco, encontrada no Livro IV: [Moralia](#) (disponível em [Grego](#) e em [Inglês](#)).

³⁶¹ *kome* / κόμη (verbe n. 2864 do Dicionário Strong), usada apenas nesta passagem da Bíblia. Esta palavra também é encontrada na Septuaginta (Números 6:5 e Ezequiel 44:20). Em ambas as passagens, a NASB traduz como “tranças.” O uso extrabíblico da palavra é [apontado](#) no Léxico Grego de Liddel-Scott.

³⁶² Nota do Tradutor: embora o aspecto ornamental seja, sim, componente do campo semântico da expressão, parece que a ênfase primária da palavra, e que permite sua diferenciação do outro termo empregado no Novo Testamento e também traduzido como “cabelo” é, efetivamente, o comprimento (vale dizer, *o cabelo comprido como um ornamento*). A ênfase dada pela obra traduzida ao aspecto ornamental parece ter sido uma necessidade decorrente da tradução do Novo Testamento utilizada (a NASB), que não utiliza o adjetivo “comprido” aposto ao substantivo “cabelo” (ao passo que esta opção “cabelo comprido” parece ser, inegavelmente, a melhor tradução diante do emprego extrabíblico da expressão – aliás, a nota de rodapé seguinte, ao demonstrar que a palavra *cometa* deriva exatamente deste termo grego, apenas reforça o ponto de vista ora apresentado: pois a cauda

- “Desde o período clássico até o helenístico, κόμη frequentemente denota cabelo compreendido como um ornamento... [em contraste com] cabelo em um sentido mais anatômico.”³⁶⁴

A COBERTURA

1 Coríntios 11

- (4) Todo homem que ora ou profetiza tendo a cabeça coberta envergonha a sua cabeça.
- (5) E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta envergonha a sua própria cabeça – porque é como uma *que foi rapada*.
- (6) Se, portanto, a mulher não se cobre, também se tosque. Se, no entanto, é vergonha para a mulher ter-se tosquiado ou ser rapada, cubra-se.
- (7) O homem, efetivamente, não deve cobrir a cabeça: imagem e glória de Deus é. Mas a mulher é a glória do homem.
- (13) Entre vós mesmo julgueis: convém à mulher orar a Deus descoberta?
- (15) A mulher, porém, se tem cabelo comprido, glória para ela é, porque o cabelo comprido por manto lhe foi dado.

v. 4 → *kata kephalē* (locução preposicional): ter alguma coisa sobre a cabeça

- A expressão significa, literalmente, *abaixo, acima, ao longo [da] cabeça*.
- Ela é usada por outros escritores gregos em referência a uma cobertura de vestuário usada sobre a cabeça (cf. pp. 33-34).

vv. 5, 7 e 13 → *katakalypto* (verbo): cobrir com um véu, esconder, cobrir³⁶⁵

de um cometa é antes algo *comprido* do que, propriamente, um ornamento). A respeito do assunto, ver, ainda, a nota de rodapé 30.

³⁶³ Como anotado nas seguintes obras: Strong's Bible Dictionary, Thayer's Greek Lexicon, BDAG, and Zodhiates's Word Study Dictionary. Liddle-Scott-Jones [afirma](#) que Aristóteles usou este termo em [seu livro sobre meteorologia](#) para descrever a cauda luminosa de um cometa. A palavra inglesa “comet” [assim como a portuguesa “cometa”] [encontra sua raiz](#) nesta palavra grega por causa da semelhança da cauda do cometa com o cabelo comprido, fluído.

³⁶⁴ Anthony C. Thiselton, *The First Epistle to the Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 2000), p. [825](#).

³⁶⁵ *katakalypto* / κατακαλύπτω (verbete n. 2619 do Dicionário Strong). Variações desta palavra ocorrem oito vezes nesta passagem.

- Esta é uma palavra composta, a combinação de *kata* (“abaixo” ou “acima”) e *kalypto* (“cobrir” ou “esconder”).³⁶⁶ O significado combinado pode dar a ideia de *cobrir completamente*.
- Esta palavra também é usada em uma variedade de passagens [na Septuaginta](#) (tais como Gênesis 38:15 e Isaías 6:2). Em todos os casos, a palavra significa *velar, esconder, cobrir*.³⁶⁷
- Fora da Bíblia, a palavra grega é usada por autores contemporâneos a Paulo (incluindo [Philo](#) e [Josefo](#))³⁶⁸ para referir uma cobertura de vestuário usada sobre a cabeça.³⁶⁹

v. 15 → *peribolaion* (substantivo): um envoltório, um manto/capa, ou roupa “usada ao redor” do corpo.³⁷⁰

- Esta palavra é derivada do verbo *periballo*, que significa “envolver” ou “vestir.”³⁷¹
- É [usada na Septuaginta](#) para se referir a roupas e à cobertura de um navio.
- [Fora da Bíblia](#), é usada para se referir a coisas como cobertura de carros, cobertura de camas e vestidos.

³⁶⁶ Esta palavra é encontrada em Mateus 8:24 (“o barco era coberto pelas ondas”), Lucas 8:16 (“ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso”), e 1 Pedro 4:8 (“o amor cobrirá a multidão de pecados”). Ela é a fonte da palavra *kaluma* (verbeta n. 2571 do Dicionário Strong), que significa “cobertura, capuz ou véu.”

³⁶⁷ Cf. Piper & Grudem, [Recovering Biblical Manhood and Womanhood](#) (Wheaton IL: Crossway Books, 1991), p. 130.

³⁶⁸ BDAG cita [Antiquities of the Jews](#) (Livro 7, Capítulo 10, [Seção 254](#)).

³⁶⁹ Piper & Grudem, [Recovering Biblical Manhood and Womanhood](#), (Wheaton IL: Crossway Books, 1991), pp. 118-119; [Darrell Bock](#), ed, [The Bible Knowledge Word Study: Acts-Ephesians](#) (Cook Communications, 2006), p. 282; Geoffrey Bromiley (ed. Kittle & Friedrich), [Theological Dictionary of the New Testament, Vol. 1](#) (Eerdmans, 1985), p. 406.

³⁷⁰ *peribolaion* / περιβόλαιον (verbeta n. 4018 do Dicionário Strong). Usada apenas duas vezes no NT, uma em 1 Coríntios 11:15 e outra em Hebreus 1:12, que diz: “E como um manto os enrolará [os fundamentos da terra e os céus]”.

³⁷¹ *periballo* / περιβάλλω (verbeta n. 4016 do Dicionário Strong), uma palavra composta: *peri* = “em volta” (fonte de palavras como *perímetro* e *periferia*) e *ballo* = “atirar.” É usada em Atos 12:8 (“[Lança às costas](#) a tua capa”), Apocalipse 19:13 (“E estava [vestido](#) de uma veste salpicada de sangue”) e Mateus 6:28-29 (“Olhai para os lírios do campo... E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se [vestiu](#) como qualquer deles”). No Novo Testamento, a palavra é frequentemente usada em relação a uma capa ou manto.

A PALAVRA “POR” (v. 15)

No v. 15, Paulo afirma que “o cabelo comprido por manto lhe foi dado.” O termo inglês “for” [*por*] tem aproximadamente uma dúzia de definições. Contudo, neste verso, a palavra grega traduzida como “por”³⁷² tinha apenas quatro significados primários no tempo do Novo Testamento.

1. “O cabelo lhe foi dado em lugar de manto” (ou seja, um substituto ou algo dado em reposição)³⁷³
2. “O cabelo lhe foi dado com o propósito de manto” (ou seja, uma razão ou causa)³⁷⁴
3. “O cabelo lhe foi dado correspondendo a manto” (ou seja, como contrapartida, ou oposto)³⁷⁵
4. O cabelo lhe foi dado em troca de manto” (ou seja, como uma troca)³⁷⁶

Vários aspectos do v. 15 ficam um pouco mais óbvios quando a última frase é traduzida utilizando a ordem original do Texto Grego:³⁷⁷ “Ou nem mesmo a própria natureza vos ensina... A mulher, porém, se tem cabelo comprido, glória para ela é, porque *o cabelo comprido por manto lhe foi dado*.” A palavra “manto” (ou

³⁷² *anti* / ἀντί (verbetes n. 473 do Dicionário Strong). A palavra, originalmente, significa “oposto”, ou “contra”, que é de onde vem o prefixo *anti*. Em contraste, a palavra “for” na frase “for so God loved the world” [pois de tal maneira amou Deus o mundo] (João 3:16) ocorre mais de 1000 vezes, e a palavra “for” na frase “for her hair is given to her” [pois o cabelo *comprido* lhe foi dado] (v. 15) é usada mais de 1300 vezes.

³⁷³ Exemplos de ἀντί usado desta maneira: Mateus 2:22 (“Arquelau reinava na Judéia em lugar de Herodes”) e Lucas 11:11 (“Ihe dará por peixe uma serpente”). A Septuaginta o utiliza em Gênesis 4:25 e Gênesis 22:13. Assim, a tradução da Bíblia de Darby traz, no v. 15: “cabelo é dado a ela *em lugar de um véu*.” A tradução literal de Young, similarmente, traz: “cabelo *ao invés* de véu foi dado a ela.”

³⁷⁴ Exemplos de ἀντί usado desta maneira: Lucas 1:20 (“E eis que ficarás mudo... *porquanto* não creste nas minhas palavras”), Atos 12:23 (“E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor, *porque* não deu glória a Deus”). Cf. 2 Tessalonicenses 2:10 e Efésios 5:31.

³⁷⁵ ἀντί é usado desta maneira no Novo Testamento apenas como uma parte de palavras compostas como *antichristos* (1 João 2:18, 22, 4:3, 2 João 1:7), *antitype* (Hebrews 9:24, 1 Pedro 3:21) e *antidikos* (Mateus 5:25).

³⁷⁶ Exemplos de ἀντί usado desta maneira: Romanos 12:17 (“A ninguém torneis mal por mal”) e Hebrews 12:16 (“Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura”). Ver, também, Mateus 5:38, Mateus 17:27, Gênesis 9:6 LXX e Hebrews 12:2. Frequentemente, quando *anti* é usado para indicar uma troca, o contexto afirma que algo é “dado” ou “vendido.” Este é o caso do v. 15 (“o cabelo comprido *por* manto lhe foi dado”), que apresenta o seguinte cenário: Deus *dá* à mulher cabelo “glorioso” (v. 15) e, *em retorno*, ela usa uma cobertura para Ele enquanto ora.

³⁷⁷ Nota do Tradutor: para isso que se fez uma tradução própria de 1 Coríntios 11:2-16, a fim de eliminar quaisquer possibilidades de perplexidades linguísticas.

“capa”³⁷⁸) é usada como um adjetivo para descrever o *cabelo comprido*.³⁷⁹ A palavra *anti* define a conexão entre este *manto/cobertura* e o *cabelo comprido*.³⁸⁰

A PALAVRA “NATUREZA” NO V. 14

Esta seção suplementa a discussão sobre “natureza” nas pp. 22-23.

Definição: O significado da palavra grega para “natureza”³⁸¹ é *ordem, leis, algo inato ou instinto*. A palavra pode se referir a “um legado natural ou uma condição herdada de um ancestral.”³⁸² Vem de outra palavra grega³⁸³ que significa *nascer, produzir ou crescer*.

Fora da Bíblia: Escritores gregos [utilizaram a palavra “natureza” para](#) referirem animais, água, nascimento, etc.

- “Aristóteles considerou *physis* como a substância original dos elementos.”³⁸⁴
- [Platão](#) usou a frase “a própria natureza ensina” (sem se referir a qualquer costume social) ao discutir o que funciona e o que não funciona no processo de tentativa e erro.³⁸⁵
- O [Livro da Sabedoria](#) refere (19:20) a “propriedade” da água “de extinguir” [o fogo].
- [4 Macabeus](#) tem uma afirmação (5:8) de que “a natureza concedeu” a carne de um animal para uso como comida.

³⁷⁸ Como anotado previamente, a palavra é definida como uma *vestimenta “utilizada em redor” do corpo*.

³⁷⁹ Note que a palavra “manto”, aqui, é um substantivo. A gramática da frase, no Grego, indica que “manto” é um *substantivo descritivo* (o que se chama de “caso genitivo”), significando que ele “modifica” (descreve) outro substantivo. Semelhantemente, por exemplo, o substantivo “trabalho” usado como um adjetivo na expressão “roupa de trabalho.” Que substantivo é descrito pela palavra “manto”? Há apenas outros dois substantivos na frase (“Ihe” e “cabelo”). A palavra “Ihe” está no “caso dativo” (ou seja, um substantivo para que/quem algo é dado). Mas a palavra “cabelo” está no “caso nominativo” (que marca o *sujeito do predicado*). Nesta frase, o predicado “manto” e, assim, “manto” descreve o “cabelo.”

³⁸⁰ A palavra “cabelo” neste verso se refere a *estilo* antes que a *comprimento* (como discutido previamente).

³⁸¹ *Physis* / φύσις (verbeta n. 5449 do Dicionário Strong).

³⁸² BDAG, 2ª ed., p. 869.

³⁸³ *Phyō* / φύω (verbeta n. 5453 do Dicionário Strong).

³⁸⁴ “Nature” em [William Mounce](#), *Mounce's Complete Expository Dictionary* (Zondervan, 2009).

³⁸⁵ Roy E. Ciampa, *The First Letter to the Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 2010), p. [539](#).

- Durante o tempo de Paulo, [Epíteto](#) escreveu “A mulher nasce suave e delicada por natureza; se ela tem bastante cabelo ela é um prodígio. Mas para um homem... se por natureza ele não tem cabelo ele é um prodígio. Se remove o seu cabelo... você contende contra sua natureza.”³⁸⁶
- [Inácio](#) *contrapôs* caráter que vem “por natureza” com caráter que é “por uso ou hábito.”³⁸⁷

Na Bíblia: a palavra “natureza” na Bíblia é frequentemente utilizada com referência à biologia e à realidade.

- Romanos 1:26-27 afirma que a homossexualidade é “contrária à natureza.”³⁸⁸
- Romanos 2:14 afirma que a consciência é transcultural e “instintiva.”
- Romanos 11:21-24 usa “natureza” em referência ao crescimento de plantas.
- Romanos 2:14 ensina que a incircuncisão é a condição “natural” do homem.
- Gálatas 2:15 refere a nacionalidade judaica como algo que vem “por natureza” (por nascimento).
- Gálatas 4:8 apresenta um contraste entre a adoração a ídolos e a “natureza.”³⁸⁹
- Efésios 2:3 refere-se à condição espiritual caída da humanidade, que é “por natureza”. Em contraste, 2 Pedro 1:4 afirma que é pela promessa de Deus que os cristãos podem se “tornar participantes da natureza divina.”
- Tiago 3:7 usa natureza duas vezes: uma para referir “espécies” de animais, e outra para referir a “raça” humana.

³⁸⁶ Anthony C. Thiselton, *The First Epistle to the Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 2000), p. 845.

³⁸⁷ BDAG (2ª ed., p. 869), citando Inácio, *Letter to the Trallians* (1:1).

³⁸⁸ Paulo descreve práticas contrárias à natureza como “vis, degradantes ou desonrosas” (*atimia* / ἄτιμία, verbe n. 819 do Dicionário Strong) tanto em Romanos 1:26 como em 1 Coríntios 11:14.

³⁸⁹ Note que a afirmação neste verso seria falsa se “natureza” se referisse à prática cultural, porque os Gálatas foram de fato servos daqueles que eram deuses culturalmente.

Natureza: Criação Universal de Deus

- Na natureza, os hormônios femininos promovem maior crescimento do cabelo, enquanto os hormônios masculinos induzem perda de cabelo e, por isso, as mulheres, biologicamente, têm a habilidade de deixarem seus cabelos *mais compridos* do que os homens.³⁹⁰
- “Os folículos capilares passam por diversas fases... o crescimento do cabelo é proporcional à duração da fase [do crescimento da] anágena... O estrogênio prolonga a fase da anágena.”³⁹¹ “O hormônio masculino testosterona acelera a queda de cabelo nos homens. O estrogênio faz com que o cabelo da mulher cresça mais, e por mais tempo.”³⁹²
- O hormônio masculino *androgênio* “diminui a duração da anágena”, enquanto o estrogênio “prolonga a anágena”, com o resultado de que “uma fase da anágena maior = cabelo mais comprido.”³⁹³
- “O estrogênio aumenta o ciclo da vida de cada fio de cabelo, de maneira que ele permanece na cabeça mais tempo, o que resulta em cabelo mais grosso... O que é chamado de alopecia de deficiência de estrogênio [*alopecia* é o termo médico para “perda de cabelo”] geralmente começa alguns meses antes ou imediatamente após a menopausa.”³⁹⁴
- O tipo mais comum de perda de cabelo feminina é a *alopecia androgênica*... Ela é causada por um excesso de hormônios masculinos.”³⁹⁵
- “O mais conhecido exemplo de gene influenciado pelo sexo é o gene da calvície paterna.”³⁹⁶ “Geneticistas nos dizem que são necessários dois genes em uma mulher para produzir calvície, mas apenas um em um homem.

³⁹⁰ John MacArthur, *First Corinthians MacArthur New Testament Commentary* (Moody Publishers, 1984), p. [262](#); John MacArthur, *Divine Design: God's Complementary Roles for Men and Women* (David C. Cook, 2010), p. [49](#); John MacArthur, *Women, Prophecy, and Headcoverings. Constable's Notes* (1 Corinthians 11:14-15): “Eu entendo que o cabelo das mulheres geralmente cresce mais e mais rápido devido ao estrogênio nas mulheres, enquanto o cabelo dos homens tende a ficar mais fino e a cair por causa da testosterona nos homens.”

³⁹¹ Fima Lifshitz, *Pediatric Endocrinology* (CRC Press, 2007), p. [329](#).

³⁹² John MacArthur, *The MacArthur Bible Studies: 1 Corinthians* (Thomas Nelson, 2006), p. [70](#). Cf. Clarence R. Robbins, *Chemical and Physical Behavior of Human Hair* (Springer, 2012), p. [34](#).

³⁹³ Asra Ali, *Dermatology: A Pictorial Review* (McGraw Hill Professional, 2007), p. 3.

³⁹⁴ Ellen Phillips, *Everything You Need to Know About Menopause* (Rodale, 2003), p. [158](#).

³⁹⁵ Barbara Seaman, Laura Eldridge, *The No-Nonsense Guide to Menopause* (Simon and Schuster, 2008), p. [295](#).

³⁹⁶ Daniel D. Chiras, *Human Biology* (Jones & Bartlett Publishers, 2013), p. [380](#).

Algumas mulheres ficam carecas, mas isso é muito raro. Aqui há um fator natural, que vem funcionando desde que a raça começou, que demonstra exatamente aquilo que Paulo declara.”³⁹⁷ “Menos mulheres do que homens são carecas. Tem sido demonstrado que a calvície é devida a genes peculiares, chamados de genes influenciados pelo sexo. O caractere é dominante nos homens e recessivo nas mulheres. Um homem é calvo se ele tiver apenas um gene de calvície, mas em uma mulher [calva] dois genes estão presentes.”³⁹⁸ “O gene a que se credita a perda de cabelo masculino está no cromossomo 15. Calvície é autossômica dominante nos homens, e as mulheres apenas apresentam o fenótipo de perda de cabelo quando são homozigotas para o gene.”³⁹⁹

Natureza: Prática Universal da Humanidade

- Muitas mulheres que perdem seus cabelos (seja devido a questões biológicas, aos efeitos da quimioterapia, ou a outras causas) usam uma peruca, um chapéu, ou algum outro tipo de cobertura de vestimenta. As mulheres consideram seu cabelo como sua “glória” (v. 15).⁴⁰⁰
- Como Paulo apelou à “natureza” como amparo para uma prática cristã (uso da cabeça coberta) que ocorria *fora* da sociedade local coríntia (v. 16), é muito provável que igrejas fora de Corinto também seguissem o “ensino” da natureza no que diz respeito ao comprimento do cabelo.
- Em Romanos 1, Paulo trata acerca de atividade homossexual sem apresentar nenhum *comando* como “não participarás em comportamento homossexual.” Porque nenhum comando foi dado, alguns têm proposto que Paulo não tinha qualquer preocupação com comportamento homossexual. No entanto, a desaprovação de Paulo é óbvia na passagem, incluindo sua afirmação de que se trata de algo “contrário à natureza.” Semelhantemente,

³⁹⁷ Ray Stedman, *What Is Headship?* (3 de dezembro de 1978, [transcrição de um sermão](#)).

³⁹⁸ A. V. S. S. Sambamurty, *Genetics* (UK: Alpha Science Int'l Ltd., 2005), p. 295.

³⁹⁹ Tara Rodden Robinson, *Genetics For Dummies* (John Wiley & Sons, 2010), p. 79.

⁴⁰⁰ Uma pesquisa demonstrou que 75% das mulheres britânicas que experimentaram perda de cabelo se sentiram menos atraentes, com um terço considerando a perda de seu cabelo como sendo o evento mais perturbador de suas vidas. Estudo citado em: Faith Hickman Brynie, *101 Questions About Your Skin* (Twenty-First Century Books, 1999), p. 51.

Paulo afirma que é contrário à natureza que o homem tenha cabelo comprido e que a mulher tenha cabelo curto.⁴⁰¹ A falta de um comando sobre comprimento de cabelo não significa que não há direção a seguir. Quando a Escritura descreve certas escolhas como certas ou erradas (ou “honoráveis” e “desonráveis”),⁴⁰² Deus espera que os cristãos sigam esta direção, mesmo que Ele não a tenha ditado como um comando.

Comprimento Natural do Cabelo e História da Igreja

- **As Catacumbas:** “Nas esculturas das catacumbas... os homens tem o cabelo curto.”⁴⁰³
- **Basílio de Cesareia** (c. 330 – 379 A.D.): “O apóstolo... diz: ‘Ou nem mesmo a própria natureza vos ensina que se o homem, de fato, tem cabelo comprido, para ele é desonra? A mulher, porém, se tem cabelo comprido, glória para ela é,’ e assim por diante. Devemos, então, adequadamente, seguir os caminhos costumeiros da natureza.”⁴⁰⁴
- **O Concílio de Gangra** (A.D. 370) proibiu as mulheres de cortarem seu cabelo curto como o de homens.⁴⁰⁵
- **Severiano de Gabala** (*bispo sírio, pregador em Constantinopla*; m. 408 A.D.): “Sempre foi proibido às mulheres tosquiarem seus cabelos.”⁴⁰⁶
- **Epifânio de Salamina** (*teólogo*; c. 315 – 403 A. D.) afirmou que uma “forma de erro” havia sido encontrada em “alguns irmãos entre nós.” Este erro era que eles estavam “deliberadamente tendo seus cabelos longos como o de uma mulher... [o que era] inadequado... por causa da injunção do apóstolo,

⁴⁰¹ É interessante que Deus tenha proibido que os sacerdotes do Antigo Testamento deixassem seus cabelos crescer (Ezequiel 44:20). Em contraste, o filho ímpio do Rei Davi, Absalão, deixava seu cabelo crescer (2 Samuel 14:25-26). O [Talmude Babilônico](#) prescreve punição para o sacerdote que deixa o cabelo crescer. Cf. Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), p. 202.

⁴⁰² Como faz com homossexualidade e cabelo comprido.

⁴⁰³ Marvin Richardson Vincent, *Word Studies in the New Testament, Volume 3* (Charles Scriber's Sons, 1905), p. 248; cf. Arch Robertson & Alfred Plummer, *First Corinthians* (C. Scribner's Sons, 1899), p. 236.

⁴⁰⁴ Basílio, *Ascetical Works*, traduzido por M. Monica Wagner (Washington, D.C: The Catholic University of America Press, 1999), p. 408.

⁴⁰⁵ William Smith, Samuel Cheetham, *A Dictionary of Christian Antiquities, Volume 1* (Little, Brown, And Company, 1875), p. 581. Ver também John MacArthur, *The Role of the Godly Woman*.

⁴⁰⁶ “Fragmenta in epistulam i ad Corithios,” ed. K. Staab, *Pauluskommentar aus der griechischen Kirche aus Katenenhandschriften gesammelt*, (Aschendorff: Münster, 1933), 262. Translated in: A. Philip Brown II, *A Survey of the History of the Interpretation of 1 Corinthians 11:2-16* (Aldersgate Forum, 2011), p. 7.

‘Um homem não deve ter cabelo comprido.’” Ele argumentou que “cabelo comprido era adequado apenas para nazireus.”⁴⁰⁷

Natureza: Notas Interpretativas

- A pergunta implícita no v. 6 (“é vergonha para a mulher ter-se tosquiado?”) é respondida (“Sim”) nos vv. 14 – 15.⁴⁰⁸ No contexto deste capítulo, Paulo não está tentando promover aparência que é consistente com *distinções culturais de gênero*, mas, sim, com os *papéis universais dos gêneros*.
- Embora alguns possam considerar o cabelo comprido no homem ou o cabelo curto na mulher como algo normal, sua opinião não anula a “natureza.” Como Romanos 1:26-27 afirma que a homossexualidade é antinatural, isto não proibiu que algumas pessoas escolhessem contra a natureza ou que algumas culturas aceitassem a prática como “normal.”
- Como o v. 15 afirma, é “natural” para a mulher ter o cabelo mais comprido do que o homem e elas consideram isto como parte de sua beleza distinta. Normalmente é considerado algo não usual ver uma mulher careca ou uma com um corte muito curto, duas coisas que comumente são aceitas para os homens. Mulheres fazendo quimioterapia frequentemente compram perucas ou usam algum tipo de cobertura em suas cabeças. Isso corrobora a indicação de Paulo de que é considerado impróprio para uma mulher rapar sua cabeça (v. 6).⁴⁰⁹
- Semelhantemente, para os judeus, o voto de nazireu (e Paulo fez um voto destes no Livro de Atos) indica que cabelo comprido era a exceção, não a regra. Na Escritura, o Criador da Natureza julga certas escolhas “antinaturais” como desonrosas,⁴¹⁰ ao passo que considera outras aceitáveis

⁴⁰⁷ Epifânio, *The Panarion of Epiphanius of Salamis: Livros I e II (Seções 47-80, De Fide)*, trad. por Frank Williams (Leiden, Holanda: E.J. Brill: 1994), pp. [634-635](#).

⁴⁰⁸ Como Paulo, depois do v. 6, continua a promover o uso da cabeça coberta, é evidente que ele espera um “sim” como resposta à questão.

⁴⁰⁹ Contudo, esta não é uma correlação exata. Paulo não deixa implícito que mulheres que perdem seu cabelo por causa de problemas de saúde estão sofrendo “desonra” ou estão em pecado. Nos vv. 6-7, Paulo está se referindo a uma decisão voluntária da mulher de cortar seu cabelo, não aos efeitos involuntários de processos químicos/biológicos.

⁴¹⁰ Como homossexualidade (Romanos 1) e a prática de manter comprimentos de cabelo contrários à natureza (1 Coríntios 11).

e certas situações (para as quais Ele apresenta instruções específicas).⁴¹¹ Isto é seguidamente (mas não sempre) reconhecido pela cultura não-cristã. Por exemplo, um homem da Corinto antiga que tivesse cabelo comprido era considerado efeminado ou homossexual.⁴¹²

⁴¹¹ Como a circuncisão (Efésios 2:2), o cabelo comprido de Sansão e o cabelo comprido daqueles que faziam voto de nazireu.

⁴¹² Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), pp. 142-143.

APÊNDICE C: MAIORES DETALHES SOBRE A CULTURA DO PRIMEIRO SÉCULO

INTRODUÇÃO

Havia três culturas principais entre a Igreja do Novo Testamento: judaica, grega e romana. Cada uma tinha suas próprias regras sociais para os momentos em que os homens e as mulheres deveriam usar a cabeça coberta. Essas regras são apresentadas em panorama nas páginas seguintes.⁴¹³ “No mundo antigo, o uso da cabeça coberta esteve aparentemente em voga em algumas partes do império greco-romano. Alguns grupos esperavam que os homens usassem as cabeças cobertas; outros esperavam que as mulheres as usassem. Ainda, outros sentiam que isso era algo opcional tanto para homens como para mulheres.”⁴¹⁴ Ao passo que é útil observar padrões culturais e religiosos para o uso da cabeça coberta durante o Primeiro Século, 1 Coríntios 11, em si mesmo, não apresenta qualquer indicação de que esta instrução fosse baseada naqueles padrões.

Edwards (*Diretor da University College de Gales*): “Nós temos aqui um exemplo de uma observância distintivamente cristã.”⁴¹⁵

Clark (*autor e líder cristão*): “Não há nenhum paralelo exato das instruções de Paulo aqui nem nas fontes judaicas nem nas greco-romanas do mesmo tempo.”⁴¹⁶

Lias (*Professor, Universidade de Cambridge*): “O costume cristão não era... devido a um costume helênico seguido em igrejas helênicas, sendo, ao invés disso, explicado por esta passagem.”⁴¹⁷

Klock (*Reitor, Igreja Episcopal Reformada*): “A ausência de cobertura para os homens e a cobertura para as mulheres [como Paulo descreveu] tem, seguidamente, sido bastante contra-cultural. Homens no mundo greco-romano faziam exatamente o oposto do costume cristão. Quando os homens de Corinto iam aos templos para

⁴¹³ Um sumário destas considerações é encontrada nas pp. 24-25.

⁴¹⁴ [Daniel Wallace](#), *What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?* (bible.org, 1997).

⁴¹⁵ [Thomas Charles Edwards](#), *A Commentary on the First Epistle to the Corinthians, 2nd Edition* (New York: A. C. Armstrong, 1886), p. 270.

⁴¹⁶ [Stephen B. Clark](#), *Man and Woman in Christ* (Servant Books, 1980), p. 168.

⁴¹⁷ [John James Lias](#), *The First Epistle to the Corinthians* (University Press, 1885), p. 106.

orar, eles cobriam suas cabeças com um lenço ou o benfeitor puxaria sua toga acima de suas cabeças... As regras culturais eram opostas a Deus, mais isto é exatamente o que nós devemos esperar.”⁴¹⁸

Terry (*professor, teólogo*): “A tradição que Paulo advoga em 1 Coríntios 11 não era, ao contrário do que pensa a opinião popular de hoje, baseada nos costumes sociais de Corinto, mas oposta a eles.”⁴¹⁹

⁴¹⁸ [William Klock](#), *Headship and Its Symbols* (British Columbia: Living Word Reformed Episcopal Church, October 2009). [Transcrição de um sermão](#).

⁴¹⁹ [Bruce Terry](#), *A Discourse Analysis of First Corinthians* (Summer Institute of Linguistics, 1995), p. [31](#).

Cultura Judaica: COBERTURAS MASCULINAS

Alguns expositores da Bíblia presumem que a vestimenta do culto judaico dos séculos mais recentes deve refletir as convenções do Primeiro Século. No entanto, mediante um exame mais minucioso, estudiosos têm concluído que não é assim.

Em Público

➤ “Os homens judeus no tempo de Paulo... provavelmente não usavam um solidéu em público.”⁴²⁰

são muito tardios para terem relevância.”⁴²⁴

➤ “É duvidoso que os judeus usassem o *talit* ou véu durante a oração neste momento tão distante da história.”⁴²⁵

➤ “O costume judaico de que os homens cubram suas cabeças durante a oração e o estudo da lei é mais recente do que os tempos do Novo Testamento.”⁴²⁹

No Culto

➤ “A pouca evidência que existe⁴²¹ parece indicar que, com poucas exceções, os homens, no Primeiro Século, deixavam suas cabeças descobertas durante o culto. Os costumes judaicos de que os homens cubram suas cabeças para orar, provavelmente, não retrocede até o período do Novo Testamento.”⁴²²

➤ “A evidência do uso do *talit* durante a oração é muito tardia para ser útil para [demonstrar os] costumes judaicos do tempo de Paulo.”⁴²⁶

➤ “A evidência da prática costumeira judaica de que os homens usassem um *talit* ou manta de oração é datada de muito depois do tempo de Paulo.”⁴²⁷

➤ “A palavra *kippah*’... também *yarmulke* [Yiddish] ou *solidéu*... [descreve] o formato da típica cobertura para a cabeça usada pelos judeus nos dias de hoje... A evolução deste tipo de vestimenta na tradição judaica é longa e complicada... A exigência *de facto* de que os homens judeus cubram suas cabeças para a oração é um fenômeno relativamente recente, que surgiu, de maneira preponderante, como uma reação à prática cristã de oração com a cabeça descoberta.”⁴³⁰

➤ Os homens judeus começaram a cobrir suas cabeças após a época apostólica.⁴²³

➤ “Os homens judeus contemporâneos a Paulo... provavelmente não usavam um solidéu durante o culto... nem cobriam suas cabeças com uma manta de oração, como muitos judeus fazem hoje.”⁴²⁸

➤ “A cabeça coberta durante a oração não era um costume entre os israelitas durante os dias de Paulo, como veio a se tornar na religião judaica posterior.”⁴³¹

➤ “Costumes masculinos relativos ao uso da cabeça coberta, como o solidéu,

⁴²⁰ Stephen B. Clark, *Man and Woman in Christ: An Examination of the Roles of Men and Women in Light of Scripture and the Social Sciences* (Servant Books, 1980), p. 169.

⁴²¹ “Não existem pinturas dos judeus na província [da Judeia] durante o período romano, então a compreensão do seu costume deve vir do estudo das poucas vestimentas restantes e da evidência literária.” Alexandra Croom, *Roman Clothing and Fashion* (Tempus Publishing, 2000), 128.

⁴²² *Reformation Study Bible* (ed. R.C. Sproul). *Comentário sobre o v.4.*

⁴²³ Charles Hodge, *An Exposition of 1 and 2 Corinthians* (Sovereign Grace Publishers, 1972), p. 120.

⁴²⁴ Craig S. Keener, *Paul, Women, and Wives* (Baker, 1992), p. 27.

⁴²⁵ Arch Robertson & Alfred Plummer, *First Corinthians* (C. Scribner's Sons, 1899), p. 229.

⁴²⁶ Gordon Fee, *The First Epistle to the Corinthians* (Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 1987), p. 507.

⁴²⁷ Darrell Bock (ed), *Acts-Ephesians* (David C. Cook, 2006), 281.

⁴²⁸ Stephen B. Clark, *Man and Woman in Christ: An Examination of the Roles of Men and Women in Light of Scripture and the Social Sciences* (Servant Books, 1980), p. 169.

⁴²⁹ Everett Ferguson, *Backgrounds of Early Christianity* (Eerdmans Publishing, 2003), p. 97.

⁴³⁰ E. Frankel & B. Teutsch, *The Encyclopedia of Jewish Symbols* (Rowman & Littlefield, 1992), pp. 90-91.

⁴³¹ Bruce Malina and John Pilch, *Social-science Commentary on the Letters of Paul* (Fortress Press, 2006), pp. 106-107.

Cultura Judaica: COBERTURAS FEMININAS**Em Público**

- **Philo**, um filósofo judeu que viveu durante o tempo de Paulo, faz a seguinte afirmação sobre o uso da cabeça coberta por mulheres judias (note o uso do presente): “A vestimenta na cabeça [é] o símbolo de modéstia que todas aquelas mulheres estão acostumadas a usar.”⁴³²
- **Tertuliano**, um escritor da Igreja Primitiva, afirmou: “Entre os judeus, é tão comum que suas mulheres usem véus em suas cabeças que elas podem assim ser reconhecidas.”⁴³³
- “Nos dias de Paulo as mulheres judias sempre usavam véus em público.”⁴³⁴
- “As mulheres judias estavam sempre usando véu em público no Primeiro Século.”⁴³⁵
- “Exigia-se que as mulheres judias usassem véus em público.”⁴³⁶

➤ “As mulheres judias na Palestina dos dias de Paulo sempre cobriam suas cabeças e rostos quando em público.”⁴³⁸

➤ “Quando a mulher judia de Jerusalém deixava sua casa, seu rosto estava escondido por um arranjo de dois véus de cabeça com bandas ao queixo e uma rede no cabelo, com fitas e nós, de modo que seus traços não poderiam ser reconhecidos”⁴³⁹

➤ “Desde os tempos bíblicos, mulheres judias casadas têm por tradição cobrirem suas cabeças como sinal de modéstia.”⁴⁴⁰

➤ Fontes judaicas, de forma praticamente uniforme, indicam que as mulheres deviam usar véu em público.”⁴⁴¹

➤ “Uma cobertura para a cabeça era um sinal de *modéstia* necessário para toda judia palestina que pudesse pagar por ela.”⁴⁴²

➤ “O véu era uma parte importante do costume [judaico], devendo as mulheres por costume (mas não por lei) manter suas cabeças cobertas quando na rua.”⁴⁴³

No culto

➤ “Mulheres judias sempre cobriam suas cabeças no culto.”⁴⁴⁴

➤ “As mulheres judias na Palestina dos dias de Paulo... cobriam, definitivamente, suas cabeças no templo e na sinagoga.”⁴⁴⁵

➤ “Entre os judeus da época do Novo Testamento, parece que era costumeiro para as mulheres cobrirem suas cabeças... quando engajadas no culto público.”⁴⁴⁶

➤ “Nos dias de Tertuliano, mulheres judias eram conhecidas no norte da África por usarem seus véus nas ruas.”⁴³⁷

New Testament, Vol. 1 (Eerdmans, 1985), p. 406.

⁴³⁸ Stephen B. Clark, *Man and Woman in Christ: An Examination of the Roles of Men and Women in Light of Scripture and the Social Sciences* (Servant Books, 1980), p. 169.

⁴³⁹ Joachim Jeremias, *Jerusalem in the Time of Jesus: An Investigation Into Economic and Social Conditions During the New Testament Period* (Fortress Press, 1969), p. 359.

⁴⁴⁰ E. Frankel & B. Teutsch, *The Encyclopedia of Jewish Symbols* (Rowman & Littlefield, 1992), 90-91.

⁴⁴¹ Everett Ferguson, *Backgrounds of Early Christianity* (Eerdmans Publishing, 2003), p. 96.

⁴⁴² **Craig S. Keener**, *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), p. 26.

⁴⁴³ Alexandra Croom, *Roman Clothing and Fashion* (Tempus Publishing, 2000), p. 130.

⁴⁴⁴ NIV Life Application Study Bible, [Nota sobre *1 Coríntios 11:2ss*], (Zondervan/Tyndale, 1991).

⁴⁴⁵ Stephen Clark, *Man and Woman in Christ* (Servant Books, 1980), p. 169.

⁴⁴⁶ William Smith, *Dictionary of the Bible, Vol. 4* (Houghton, Mifflin, and Company, 1888), p. 3370.

⁴³² Philo, *Special Laws*, 3:56.

⁴³³ Tertuliano, *De Corona*, cp. 4.

⁴³⁴ Walter Elwell, Philip Comfort, *Tyndale Bible Dictionary* (Tyndale House Publishers, 2001), p. 328.

⁴³⁵ Leon Morris, *The First Epistle of Paul to the Corinthians* (Wm. B. Eerdmans, 1985), p. 148.

⁴³⁶ Daniel Harrington, *First Corinthians* (Liturgical Press, 1999), p. 410.

⁴³⁷ Geoffrey Bromiley (ed. Kittle & Friedrich), *Theological Dictionary of the*

Cultura Grega: COBERTURAS MASCULINAS

Em Público

- “Os gregos ficavam com as cabeças desnudas... na sua vida externa cotidiana.”⁴⁴⁷
- [Plutarco](#) indica que o culto grego exigia oração com cabeça descoberta.⁴⁵³

No Culto

- Na cultura grega, “os homens normalmente ficavam descobertos durante cerimônias religiosas e, nestas, uma cabeça descoberta indicava autoridade.”⁴⁴⁸
- “Os homens gregos também deviam adorar com as cabeças desnudas.” Isto é amparado por uma citação direta de uma inscrição grega.⁴⁵⁴
- “Entre os gregos os homens... oravam com a cabeça desnuda.”⁴⁵⁵
- “Os gregos (tanto homens quanto mulheres) ficavam com as cabeças desnudas na oração pública.”⁴⁴⁹
- “A prática grega era que os homens tivessem suas cabeças descobertas ao participarem de cerimônias religiosas.”⁴⁵⁶
- “A prática dos gregos era manter suas cabeças descobertas em seus ritos religiosos.”⁴⁵⁰
- “Os homens... cobriam suas cabeças enquanto oravam e profetizavam, cada uma das quais era um costume grego.”⁴⁵¹
- “Era um costume grego... que os homens estivessem descobertos no culto.”⁴⁵²

⁴⁴⁷ Marvin Richardson Vincent, *Word Studies in the New Testament* (Scribner, 1890), p. 246.

⁴⁴⁸ Robert Morey, “Head Coverings”, [The Encyclopedia of Practical Christianity](#) (Las Vegas, NV: Christian Scholars Press, 2004), p. 5.

⁴⁴⁹ Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament* (1931), p. 159.

⁴⁵⁰ W. J. Conybeare e J. S. Howson, *The Life and Epistles of St. Paul, Vol 2* (London: Longman, Brown, Green, Longmans, and Roberts, 1856), p. 57.

⁴⁵¹ João Crisóstomo, *Homily XXVI: On the Veiling of Women*.

⁴⁵² Jamieson, Fausset, & Brown, *A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments, Vol. 2* (S.S. Scranton & Company, 1871), p. 283.

⁴⁵³ Cf. Richard Oster, *First Corinthians* (College Press, 1995), p. 250.

⁴⁵⁴ [Craig Keener](#), *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), p. 28.

⁴⁵⁵ Thomas Charles Edwards, *A Commentary on the First Epistle to the Corinthians, 2nd Edition* (New York: A. C. Armstrong, 1886), p. 270.

⁴⁵⁶ Charles John Ellicott (ed.), *The New Testament commentary for schools: Corinthians* (Casswell, Petter, Galpin & Co., 1879), p. 99.

Cultura Grega: COBERTURAS FEMININAS**Em Público**

- É completamente equivocado pensar que as mulheres gregas estivessem sob algum tipo de pressão para usarem véu em público... Passagens em sentido contrário são tão numerosas e inequívocas que não podem ser desconsideradas.⁴⁵⁷ “Não há nenhuma evidência a apoiar a visão de que as mulheres gregas estavam sob qualquer constrangimento para usarem véu em público.”⁴⁵⁸
- “Apenas uma característica de Tarso... era... completamente diferente do costume helenístico... o vestir extremamente modesto das mulheres de Tarso, que sempre se cobriam grandemente quando saíam em público.”⁴⁵⁹
- “Cerâmica grega fornece abundante informação relativa a penteados elegantes e à ausência de cabeças cobertas entre os gregos desde um período muito primitivo.”⁴⁶⁰
- O uso da cabeça coberta era apenas para ocasiões especiais: “As mulheres das famílias reais gregas são retratadas em moedas com um *himation* estendido sobre suas cabeças...[outras vezes as mulheres usavam uma vestimenta em sua cabeça, incluindo] contratos de noivado, as noivas em suas cerimônias de casamento, funerais, luto... As mulheres gregas normalmente não usavam uma vestimenta sobre suas cabeças.”⁴⁶¹
- “As mulheres gregas não eram obrigadas a usar a cabeça coberta em público. Algumas cobriam suas cabeças, e está prática era até comum entre alguns grupos, mas não era uma obrigação.”⁴⁶²
- “Entre os gregos... as mulheres oravam com as cabeças desnudas.”⁴⁶³
- “Na maioria das atividades religiosas gregas as mulheres não cobriam suas cabeças.”⁴⁶⁴

No Culto

⁴⁵⁷ Theological Dictionary of the New Testament 3:562. Citado em Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), pp. 152-153.

⁴⁵⁸ Geoffrey Bromiley (ed. Kittle & Friedrich), *Theological Dictionary of the New Testament, Vol. 1* (Eerdmans, 1985), p. 406.

⁴⁵⁹ William Ramsay, *The Cities of St. Paul* (London: Hodder and Stoughton, 1907), p. 202.

⁴⁶⁰ Hurley, *Man and Woman in 1 Corinthians* (1973), 44. Citado em Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), p. 153.

⁴⁶¹ Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), pp. 155, 200. cf. pp. 152-155.

⁴⁶² Stephen B. Clark, *Man and Woman in Christ: An Examination of the Roles of Men and Women in Light of Scripture and the Social Sciences* (Servant Books, 1980), p. 169.

⁴⁶³ Thomas Charles Edwards, *A Commentary on the First Epistle to the Corinthians, 2nd Edition* (New York: A. C. Armstrong, 1886), p. 270.

⁴⁶⁴ Craig Keener, *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), p. 25.

⁴⁶⁵ Philip B. Payne, “[Wild Hair and Gender Equality in 1 Corinthians 11:2-16](#)” in *Priscilla Papers*, Vol. 20, No. 3 (verão de 2006).

Cultura Romana: COBERTURAS MASCULINAS**Em Público**

- Em contraste com o uso da cabeça coberta durante tempos de luto, para os homens romanos era “mais comum... sair em público com suas cabeças descobertas.”⁴⁶⁶

No Culto

- “Os homens romanos, algumas vezes, puxavam a as dobras soltas de suas togas sobre a cabeça enquanto adoravam deuses pagãos.”⁴⁶⁷

- “Na religião pagã romana, a pessoa (homem ou mulher) que oferecia sacrifício cobria sua cabeça enquanto o sacrifício era oferecido (um ato ritualístico referido como *capite velato* [uma expressão latina que significa ‘com a cabeça coberta’].”⁴⁶⁸

- “A estátua, em Corinto de Augusto com véu – com sua toga puxada sobre sua cabeça na preparação para oferecer uma libação – pode oferecer uma dica importante... Vestir a toga sobre a cabeça em sacrifícios pagãos era uma prática familiar.”⁴⁶⁹

- “A prática de homens cobrindo suas cabeças no

contexto de oração e profecia era um padrão comum de piedade romana, e bastante difundido durante o final da república e o começo do império.”⁴⁷⁰

- “Era, no entanto, uma prática comum aos romanos – inclusive aos homens – usar a cabeça coberta para atividades litúrgicas de oração e profecia em contextos devocionais tanto públicos quanto privados.”⁴⁷¹

- “A cabeça era coberta não apenas enquanto o sacrifício era oferecido mas também durante a leitura profética das entranhas.”⁴⁷²

- **Lucrécio** (um poeta e filósofo romano) observou o costume romano de ter-se a cabeça coberta quando diante de um altar.”⁴⁷³

- “Os romanos... oravam com a cabeça coberta.”⁴⁷⁴

- Segundo “Virgílio, o famoso autor latino que

escreveu um pouco depois do tempo da refundação de Corinto como uma colônia romana,” “era uma lei sagrada para os romanos cobrirem suas cabeças ao cultuar e sacrificar aos seus deuses e deusas.”⁴⁷⁵

- “[Um historiador grego chamado] **Dionísio de Halicarnasso** observou, igualmente, que este uso devocional da cabeça coberta era uma importante prática religiosa durante a participação em oração, profecia ou sacrifício.”⁴⁷⁶

- Para os romanos, “o argumento de Paulo de que um homem não deve cobrir sua cabeça durante os encontros rituais, já que ele é a imagem de Deus, deve ter soado estranho. Estátuas de imperadores que pretendiam aparentar piedade os representam com cabeças cobertas durante o ato do sacrifício.”⁴⁷⁷

- [Durante serviços religiosos], era necessário cobrir a cabeça em sinal de respeito.”⁴⁷⁸

⁴⁷⁰ **Richard E. Oster**, “Use, Misuse and Neglect of Archaeological Evidence in Some Modern Works on 1 Corinthians” in *Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft* (1992), p. 62.

⁴⁷¹ **Richard E. Oster**, “Going to Worship in Ancient Corinth” in *Leaven, Vol. 6:1* (Pepperdine University, 1998), p. 2.

⁴⁷² Ben Witherington, *Conflict and Community in Corinth: A Socio-Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 1995), p. 234.

⁴⁷³ **Richard Oster**, *First Corinthians* (College Press, 1995), p. 250.

⁴⁷⁴ **Marvin Richardson Vincent**, *Word Studies in the New Testament* (Scribner, 1890), p. 246.

⁴⁷⁵ **Richard Oster**, *First Corinthians* (College Press, 1995), p. 251.

⁴⁷⁶ **Richard Oster**, *First Corinthians* (College Press, 1995), p. 250.

⁴⁷⁷ **Jorunn Økland**, *Women in Their Place* (Continuum, 2004), p. 244.

⁴⁷⁸ **A. Croom**, *Roman Clothing and Fashion* (Tempus, 2000), p. 47, cf. p. 69.

⁴⁶⁶ Plutarco, *Roman Questions*. Cf. **Richard Oster**, *First Corinthians* (College Press, 1995), p. 250.

⁴⁶⁷ *ESV Student Study Bible*, Nota sobre 1 Coríntios 11:4.

⁴⁶⁸ **Roy E. Ciampa**, *The First Letter to the Corinthians* (Eerdmans, 2010), p. 515.

⁴⁶⁹ **David E. Garland**, *1 Corinthians: Baker Exegetical Commentary on the New Testament* (Baker Academic, 2003), p. 517.

Cultura Romana: COBERTURAS FEMININAS**Em Público**

Apontando evidências históricas concernentes ao casamento romano, alguns autores tentaram demonstrar que as mulheres romanas usavam a cabeça coberta em público. No entanto, o véu amarelo vestido por noivas durante seus casamentos (chamado flammeum⁴⁷⁹), era usado apenas para a cerimônia. Ele era distinto de uma vestimenta retangular (chamada palla⁴⁸⁰), usada por mulheres casadas. A palla cobria dos ombros aos joelhos e às vezes (mas não sempre⁴⁸¹) era usada sobre o topo da cabeça.

- Figuras de mármore de mulheres romanas sugerem que “era socialmente aceitável em uma colônia romana que uma mulher fosse vista com a cabeça desnuda em público.”⁴⁸²

- “As mulheres, ao menos aquelas das classes superiores, são mais frequentemente apresentadas com suas cabeças descobertas em pinturas romanas.”⁴⁸³

- “Imagens existentes de mulheres (benfeitoras, presumivelmente) da Corinto romana frequentemente as mostram com as cabeças desnudas.”⁴⁸⁴

- “Imagens públicas de mármore de mulheres de Corinto, presumivelmente de famílias ricas e prestigiadas, com frequência as apresentam com as cabeças desnudas.”⁴⁸⁵

- “Há um consenso geral entre os estudiosos de que as mulheres romanas não eram obrigadas a usar qualquer vestimenta sobre suas cabeças. Isto não significa, no entanto, que o uso de véus nunca ocorresse, ou que fosse raro que mulheres usassem a cabeça coberta. Isto quer dizer,

contudo, que faltam evidências de que a cultura humana como um todo considerasse desonroso para uma mulher não usar uma vestimenta sobre sua cabeça.”⁴⁸⁶

- “As romanas não eram obrigadas a usar a cabeça coberta em público. Algumas cobriam suas cabeças e esta prática era mesmo comum entre alguns grupos, mas não se tratava de uma obrigação.”⁴⁸⁷

- “As fontes romanas são ambíguas em evidências” no que diz respeito “ao uso de véu, em público, pelas mulheres no primeiro século.”⁴⁸⁸

- “Autores modernos têm afirmado que a cabeça coberta era uma parte do costume cotidiano da *matrona* romana. Mas, novamente, notamos uma divergência entre as evidências literária e artística. A ampla maioria de pinturas de bustos femininos que possuímos mostra a mulher com a cabeça descoberta, a fim de, provavelmente, mostrar o

⁴⁷⁹ Judith Lynn Sebesta, Larissa Bonfante, *The World of Roman Costume* (Univ of Wisconsin Press, 2001), p. 55; Lynn Cohick; *Women in the World of the Earliest Christians* (Baker Academic, 2009), p. 61; Francis Marion Dana, *The Ritual Significance of Yellow Among the Romans* (University of Pennsylvania, 1919), pp. 12-14; A. T. Croom, *Roman Clothing and Fashion* (Tempus, 2000), p. 110.

⁴⁸⁰ cf. Lynn Cohick; *Women in the World of the Earliest Christians* (Baker Academic, 2009), p. 61; Judith Lynn Sebesta, Larissa Bonfante, *The World of Roman Costume* (Univ of Wisconsin Press, 2001), p. 48; Kelly Olson, *Dress and the Roman Woman* (Routledge, 2012), p. 33; Bruce W. Winter, *Roman Wives, Roman Widows: The Appearance of New Women and the Pauline Communities* (Eerdmans, 2003), p. 80; A. T. Croom, *Roman Clothing and Fashion* (Tempus, 2000), p. 87.

⁴⁸¹ Judith Lynn Sebesta, Larissa Bonfante, *The World of Roman Costume* (University of Wisconsin Press, 2001), p. 228.

⁴⁸² David Gill, “The Importance of Roman Portraiture For Head-Coverings in 1 Corinthians 11:2-16” in *Tyndale Bulletin* 41.2 (1990), p. 251.

⁴⁸³ Burge, Cohick, and Green, *The New Testament in Antiquity: A Survey of the New Testament within Its Cultural Context*, (Zondervan, 2010), p. 306.

⁴⁸⁴ Ben Witherington, *Conflict and Community in Corinth: A Socio-Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 1995), p. 234.

⁴⁸⁵ David W.J. Gill, “The Importance of Roman Portraiture for Head-Coverings in 1 Corinthians 11:2-16” in *Tyndale Bulletin* 41.2 (1990), pp. 245-260. No contexto, “cabeça desnuda” significa sem um véu (peça de vestuário), e não sem cabelo.

⁴⁸⁶ Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), pp. 155-156.

⁴⁸⁷ Stephen B. Clark, *Man and Woman in Christ: An Examination of the Roles of Men and Women in Light of Scripture and the Social Sciences* (Servant Books, 1980), p. 169.

⁴⁸⁸ Everett Ferguson, *Backgrounds of Early Christianity* (Eerdmans Publishing, 2003), p. 96.

seu elaborado penteado ao espectador.”⁴⁸⁹

- “Evidências dignas de consideração mostram que cobrir a cabeça de uma mulher com um véu era uma prática... muito menos prevalente nas áreas romanas ocidentais por volta da metade do século primeiro.”⁴⁹⁰
- “Todas as estátuas de mulheres romanas encontradas em Corinto, menos uma, as representaram com as cabeças descobertas.”⁴⁹¹

No culto

- “Uma mulher líder no culto ou no sacrifício romanos deveria, como prática costumeira, puxar parte de sua *stola* ou *palla* (o *himation* grego) sobre sua cabeça, assim como os homens faziam no Império Romano.”⁴⁹²
- “As mulheres romanas tinham que cobrir suas cabeças enquanto ofereciam sacrifícios.”⁴⁹³
- “As mulheres devotas ao culto de Dionísio [eram retratadas] com suas cabeças... descobertas e cabelo para baixo. O costume de culto romano relativo ao uso de uma

vestimenta sobre a cabeça não fazia distinção entre os sexos.”⁴⁹⁴

- “A cobertura litúrgica da cabeça aplicava-se igualmente às mulheres.”⁴⁹⁵
- “Na religião pagã romana, a pessoa (homem ou mulher) que oferecia sacrifício cobria sua cabeça enquanto o sacrifício era oferecido (um ato ritualístico referido como *capite velato* [uma expressão latina que significa ‘com a cabeça coberta’].”⁴⁹⁶

⁴⁸⁹ Kelly Olson, *Dress and the Roman Woman* (Routledge, 2012), p. 34.

⁴⁹⁰ Carolyn Osiek and Margaret Y. MacDonald, *A Woman's Place: House Churches in Earliest Christianity* (Fortress Press, 2005), p. 8.

⁴⁹¹ Bruce Winter, *After Paul Left Corinth* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 2001), p. 129.

⁴⁹² Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* (Zondervan, 2009), p. 155.

⁴⁹³ Craig Keener, *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), p. 28.

⁴⁹⁴ *The New Testament in Antiquity: A Survey of the New Testament within Its Cultural Context* (Zondervan, 2010), p. 306.

⁴⁹⁵ Ben Witherington, *Conflict and Community in Corinth: A Socio-Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 1995), p. 234.

⁴⁹⁶ Roy E. Ciampa, *The First Letter to the Corinthians* (Eerdmans, 2010), p. 515.

A CABEÇA COBERTA OU RAPADA ERA O COSTUME DAS PROSTITUTAS NA CORINTO DO PRIMEIRO SÉCULO?

- **McGee:** “Em 146 A.C., Corinto se rebelou e foi totalmente [destruída por \[Lúcio\] Múmio](#), o general romano... Por um século ela permaneceu desolada... Em 46 A.C., o Imperador Júlio César reconstruiu a cidade.”⁴⁹⁷
- **Gill:** “Alguns têm considerado a exortação ao uso de véus às mulheres como uma forma de Paulo garantir que elas não fossem confundidas com prostitutas ou *hetairai* [ou [hetaera](#), cortesãs ou prostitutas educadas/artísticas]. Parte das razões para este ponto de vista residem na interpretação de Corinto como uma cidade ‘obcecada por sexo’, com prostitutas circulando livremente pelas ruas. As 1000 *hetairai* ligadas ao culto de Afrodite, e a notoriedade correspondente de Corinto, pertencem à cidade helenística [devastada](#) por [Múmio](#) em 146 A.C. Em contraste, o [novo] santuário romano era bem mais discreto.”⁴⁹⁸
- **Baugh:** Após revisar as alegações sobre um templo ativo de Afrodite em Corinto, o autor conclui: “Eu não acredito que prostituição cultural era praticada nas regiões gregas (e romanas) da época do NT. A evidência imaginada para amparar a existência [desta instituição nas cidades de Corinto](#) e Éfeso é achada em falta.”⁴⁹⁹
- **Lenski:** “Todas as evidências que têm sido descobertas provam que apenas umas poucas, e do tipo mais baixo [de prostitutas], tosavam ou rapavam suas cabeças. Como uma classe, estas mulheres se esforçavam para se tornarem o mais atraentes possível, e elas embelezavam ao máximo também seus cabelos.⁵⁰⁰ Não podemos, portanto, aceitar a ideia – que é levada adiante por não poucos dos melhores comentaristas – de que, nesta passagem, Paulo se refere [a ter o cabelo curto] como uma prática de prostitutas.”⁵⁰¹

⁴⁹⁷ J. Vernon McGee, *I Corinthians* (Pasadena, CA: Thru The Bible Books, 1987), p. 7.

⁴⁹⁸ David Gill, “[The Importance of Roman Portraiture for Head-Coverings in 1 Corinthians 11:2-16](#)” in *Tyndale Bulletin* 41.2 (1990), pp. 245-260.

⁴⁹⁹ S. M. Baugh, “[Cult Prostitution In New Testament Ephesus: A Reappraisal](#)” in the *Journal of the Evangelical Theological Society* (Vol. 42.3, 1999), pp. 459-460.

⁵⁰⁰ Imagens antigas das *hetairai* as mostram usando cabelos compridos, frequentemente com uma fita ou véu o sustentando. Alguns exemplos estão disponíveis *on-line* (n. [1](#), n. [2](#), n. [3](#), n. [4](#), n. [5](#))

⁵⁰¹ R. Lenski, *Interpretations of I and II Corinthians* (Columbus: Wartburg Press, 1946), p. [439](#).

- **Martin:** “Não parece haver evidência suficiente nos trabalhos de escritores seculares para sugerir que ‘cabelo tosado’ fosse a marca de uma prostituta.”⁵⁰²
- **Fee:** A perversão sexual “da vida em Corinto, contudo, tem sido tendencialmente exagerada por muitos estudiosos do NT... Comumente é sugerido que o cabelo curto ou rapado fosse a marca das prostitutas coríntias... Mas não há qualquer evidência contemporânea para amparar este ponto de vista (este parece ser um daqueles casos em que a conjectura de um estudioso se torna uma nota de rodapé de um segundo estudioso e a hipótese de um terceiro).”⁵⁰³
- **Garland:** “A perspectiva antiga, que fez de Corinto quase que sinônimo de prostituição, deve ser abandonada... [Estas referências são] da Corinto grega, destruída em 146 A.C., não da Corinto depois de ter sido refundada e reconstruída como uma colônia romana. É anacrônico aplicar tal epíteto à Corinto dos dias de Paulo.”⁵⁰⁴
- **Adams & Horrell:** “Comentários mais antigos sobre a carta de Paulo aos coríntios frequentemente... [pintaram] a cidade como um particular viveiro de licenciosidade sexual e depravação... A Corinto de Paulo não era mais sexualmente promíscua do que qualquer outra cidade cosmopolita do império.”⁵⁰⁵
- **Oster:** “A presunção de que a posição de Paulo é construída em resposta à falta de coberturas ou véus em mulheres de má fama é, igualmente, sem amparo nem no Texto nem na evidência relevante da história antiga.”⁵⁰⁶
- **Clark:** “Algumas obras acadêmicas antigas e algumas obras populares afirmam que uma mulher descoberta em Corinto poderia ser confundida com uma prostituta. Contudo, esta opinião não pode ser provada.”⁵⁰⁷

⁵⁰² William J. Martin (Gasque & Martin, eds), *Apostolic History and the Gospel* (Paternoster Press, 1970), p. 233.

⁵⁰³ [Gordon D. Fee](#), *The First Epistle to the Corinthians* (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co, 1987), pp. 2-3, 511, 496.

⁵⁰⁴ David E. Garland, *1 Corinthians* (Baker Academic, 2003), p. 240.

⁵⁰⁵ Edward Adams & David Horrell, *Christianity at Corinth* (Westminster John Knox Press, 2004), pp. 7-8.

⁵⁰⁶ [Richard E. Oster](#), “[Going to Worship in Ancient Corinth](#)” in *Leaven, Vol. 6:1* (Pepperdine University, 1998), p. 2.

⁵⁰⁷ Stephen B. Clark, *Man and Woman in Christ: An Examination of the Roles of Men and Women in Light of Scripture and the Social Sciences* (Servant Books, 1980), p. 169.

- **Winter:** As *hetairai*, na verdade, usavam “véus transparentes”, como uma “característica distintiva.”⁵⁰⁸
- **Gardner:** Embora alguns tenham proposto que prostitutas e mulheres culpadas de adultério fossem compelidas a usar algum estilo de roupa indicativo, “não há evidência firme que elas [prostitutas na cultura romana] fossem proibidas de usar as vestimentas modestas e discretas, comumente associadas às matronas romanas.” De fato, “penteados elaborados e maquiagens eram parte da apresentação pessoal das prostitutas das melhores classes.”⁵⁰⁹
- **Keener:** “A evidência de que a *cabeça coberta* distinguisse esposas de prostitutas é frágil... [qualquer evidência para a prática vem] bem mais do oriente do mundo cultural de Paul, e de bem mais de mil anos antes dele.”⁵¹⁰
- **O’Connor:** A fonte original da teoria de que “mais de mil prostitutas cultuais serviam no templo de Afrodite” (algo que “muitas introduções e comentários ao Novo Testamento têm sublinhado”) é [Estrabo](#), um historiador grego. “No entanto, o contexto claramente indica que Estrabo se refere à cidade pré-146 A.C, e não à recém constituída colônia romana que ele visitou em 29 A.C... Mesmo no que diz respeito à cidade pré-146 A.C. [muito antes do próprio tempo em que Estrabo viveu] a idoneidade da consideração de Estrabo tem sido colocada em xeque... Prostituição cultual nunca foi um costume grego.”⁵¹¹
- **Ciampa:** “A famosa contagem de 1.000 prostitutas no templo de Afrodite, feita por Estrabo (um geógrafo antigo), refere-se à Corinto destruída em 146 A.C. pelos romanos, e não à nova Corinto, que foi fundada por Júlio César como uma colônia romana... Publicações recentes, efetivamente, levantam dúvidas sobre a realidade de prostituição cultual em qualquer lugar no mundo antigo.”⁵¹²
- **Fant & Reddish:** “Um templo a Afrodite ocupou o cume oriental mais alto da Acrocorinto e Estrabo alegou que mil prostitutas cultuais serviram lá... No entanto, ele compreendeu mal uma referência mais antiga à mulher... que entrou no templo para orar durante as guerras com os persas. Além do mais,

⁵⁰⁸ Bruce W. Winter, *Roman Wives, Roman Widows: The Appearance of New Women and the Pauline Communities* (Eerdmans Publishing, 2003), p. [81](#).

⁵⁰⁹ Jane Gardner, *Women in Roman Law and Society* (Indiana University Press, 1991), p. [190](#).

⁵¹⁰ [Craig S. Keener](#), *Paul, Women, and Wives* (Baker Books, 1992), pp. [24-25](#).

⁵¹¹ [Jerome Murphy-O'Connor](#), *St. Paul's Corinth: Texts and Archaeology* (Liturgical Press, 2002), p. [56](#).

⁵¹² [Roy E. Ciampa](#), *The First Letter to the Corinthians* (Wm. B. Eerdmans Publishing, 2010), p. [248](#).

jamais se encontrou, na Acrocorinto, qualquer evidência de uma estrutura grande o suficiente para acomodar tantas pessoas... A prostituição cultural não era uma prática entre os gregos.”⁵¹³

- **Budin:** Após extensa análise, “nós nos encontramos *sem* qualquer registro de primeira mão acerca desta prática [da prostituição cultural] no repertório clássico... A maioria de nossa suposta documentação da prostituição cultural vem de Estrabo... Nós fomos muito ingênuos em aceitar o que alguns autores clássicos nos disseram sobre sociedades muito distantes, e extintas há muito tempo, sem ao menos considerar as evidências reais que estas próprias sociedades nos deixaram.”⁵¹⁴

⁵¹³ Clyde Fant & Mitchell Reddish, *A Guide to Biblical Sites in Greece and Turkey* (Oxford University Press, 2003), p. [55](#).

⁵¹⁴ Stephanie Budin (ed. Faraone & McClure), *Prostitutes and Courtesans in the Ancient World* (University of Wisconsin Press, 2008), pp. [90](#)-91. Ênfase no original.